

**Relatório de Estágio de Educação Física
Realizado na Escola Básica e Secundária
Dr. Ângelo Augusto da Silva**

RELATÓRIO DE ESTÁGIO DE MESTRADO

Telmo Miguel Machado dos Santos

MESTRADO EM ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
NOS ENSINOS BÁSICO E SECUNDÁRIO



UNIVERSIDADE da MADEIRA

A Nossa Universidade

www.uma.pt

março | 2024

**Relatório de Estágio de Educação Física
Realizado na Escola Básica e Secundária
Dr. Ângelo Augusto da Silva**

RELATÓRIO DE ESTÁGIO DE MESTRADO

Telmo Miguel Machado dos Santos

MESTRADO EM ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
NOS ENSINOS BÁSICO E SECUNDÁRIO

ORIENTAÇÃO

José Ricardo Velosa Barreto Ferreira Alves

COORIENTAÇÃO

José Adérito Ferreira Nóbrega

AGRADECIMENTOS

Com a finalização deste Relatório de Estágio, termino mais uma etapa da minha formação contínua como professor.

Ao longo desta caminhada várias pessoas, indireta ou diretamente, foram contribuindo para que conseguisse alcançar mais um patamar. Assim, ao concluir esta etapa, torna-se indispensável agradecer de forma especial:

Em primeiro lugar à minha esposa e filha, por toda a paciência que tiveram durante estes anos de muito trabalho e por todo o apoio que me deram ao longo deste trajeto.

Aos meus colegas de mestrado, em especial ao André Pontes pela amizade, companheirismo e ajuda para superar todas as dificuldades que foram surgindo ao longo deste ano letivo.

Ao meu orientador Científico Prof. Doutor Ricardo Alves, pelo seu apoio, disponibilidade, partilha de conhecimento e orientação científica e pedagógica durante todo este processo para que fosse possível terminar esta etapa com sucesso.

Ao meu orientador cooperante, Mestre Adérito Nóbrega, pela sua disponibilidade, orientação e partilha de conhecimento e experiência ao longo de todo o ano letivo.

Aos professores de Educação Física da EBSAAS que, desde o primeiro dia, nos fizeram sentir integrados no grupo como seus colegas e não como estagiários.

RESUMO

O presente relatório surge no âmbito do estágio pedagógico (EP) do Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário (MEEFEBS) da Universidade da Madeira (UMa).

Neste documento apresentamos uma reflexão de forma objetiva de todas as atividades previstas e desenvolvidas numa turma do 9º ano de escolaridade, ao longo do ano letivo 2021/2022 na Escola Básica e Secundária Dr. Ângelo Augusto da Silva (EBSAAS).

O principal objetivo deste relatório passa por expor, analisar e refletir sobre todas as múltiplas funções, ações e tarefas decorrentes do EP (a prática letiva, as atividades de intervenção na comunidade escolar, as atividades de integração no meio, e as atividades de natureza científico-pedagógica), as quais nos proporcionaram uma enorme experiência, enriquecendo a nossa formação académica e alicerçando as nossas bases fundamentais que nos vão ajudar no futuro enquanto profissionais da educação.

Desta forma o documento contempla as múltiplas funções, ações e tarefas efetuado ao longo do ano letivo, tais como: (i) Prática Letiva; (ii) Atividades de Integração no Meio; (iii) Atividades de Integração na Comunidade Escolar (iv) Atividades de Natureza Científico-Pedagógica.

Convictos que o EP é um processo complexo, o qual exige esforço, capacidade de adaptação, dedicação e responsabilidade, consideramos que todas as atividades e tarefas que executámos ao longo deste ano nos fizeram evoluir e consolidar competências multidisciplinares que foram muito para além da lecionação da disciplina de EF.

Terminamos cientes que o estágio pedagógico é, sem dúvida, fulcral para o nosso desenvolvimento enquanto profissionais da educação, no entanto temos a consciência de que a nossa formação não termina no final deste ciclo de estudos e é sempre um processo contínuo. A reflexão e pesquisa sobre as diversas situações vivenciadas durante este EP e sobre outras que irão surgir ao longo da nossa carreira, vão contribuir para a nossa evolução e aprendizagem permitindo-nos melhorar enquanto profissionais e pessoas.

Palavras-Chave: Estágio Pedagógico; Educação Física; Processo Ensino-Aprendizagem; Alunos.

ABSTRACT

This report appears within the scope of the pedagogical internship (PE) of the Master's Degree in Teaching Physical Education in Basic and Secondary Education (MEEFEBS) at the University of Madeira (UMa).

In this document we present an objective reflection of all the activities planned and developed in a 9th year class, throughout the 2021/2022 school year at Escola Básica e Secundária Dr. Ângelo Augusto da Silva (EBSAAS).

The main objective of this report is to expose, analyze and reflect on all the multiple functions, actions and tasks arising from the EP (teaching practice, intervention activities in the school community, integration activities in the environment, and activities of a scientific nature -pedagogical), which provided us with enormous experience, enriching our academic training and laying the foundations for our fundamental foundations that will help us in the future as education professionals.

In this way, the document covers the multiple functions, actions and tasks carried out throughout the academic year, such as: (i) Teaching Practice; (ii) Environment Integration Activities; (iii) Integration Activities into the School Community (iv) Activities of a Scientific-Pedagogical Nature.

Convinced that EP is a complex process, which requires effort, adaptability, dedication and responsibility, we consider that all the activities and tasks we carried out throughout this year made us evolve and consolidate multidisciplinary skills that went far beyond teaching EP. PE discipline.

We finish aware that the pedagogical internship is undoubtedly central to our development as education professionals, however we are aware that our training does not end at the end of this study cycle, it is always a continuous process. Reflection and research on the different situations experienced during this EP and on others that will arise throughout our career, will contribute to our evolution and learning, allowing us to improve as professionals and people.

Keywords: Pedagogical Internship; Physical education; Teaching-Learning Process; Students.

RÉSUMÉ

Ce rapport apparaît dans le cadre du stage pédagogique (PE) du Master en Enseignement de l'Éducation Physique dans l'Enseignement de Base et Secondaire (MEEFEBS) de l'Université de Madère (UMa).

Dans ce document, nous présentons un reflet objectif de toutes les activités planifiées et développées dans une classe de 9e année, tout au long de l'année scolaire 2021/2022 à l'Escola Básica e Secundária Dr. Ângelo Augusto da Silva (EBSAAS).

L'objectif principal de ce rapport est d'exposer, d'analyser et de réfléchir sur toutes les multiples fonctions, actions et tâches découlant du PE (pratiques pédagogiques, activités d'intervention dans la communauté scolaire, activités d'intégration dans l'environnement et activités à caractère scientifique - pédagogique), qui nous a apporté une énorme expérience, enrichissant notre formation académique et jetant les bases de nos fondements fondamentaux qui nous aideront à l'avenir en tant que professionnels de l'éducation.

De cette manière, le document couvre les multiples fonctions, actions et tâches réalisées tout au long de l'année académique, telles que : (i) la pratique pédagogique ; (ii) Activités d'intégration de l'environnement ; (iii) Activités d'intégration dans la communauté scolaire (iv) Activités à caractère scientifique et pédagogique.

Convaincus que l'EP est un processus complexe, qui demande effort, adaptabilité, dévouement et responsabilité, nous considérons que toutes les activités et tâches que nous avons réalisées tout au long de cette année nous ont fait évoluer et consolider des compétences multidisciplinaires qui allaient bien au-delà de l'enseignement de la discipline EP.PE.

Nous terminons conscients que le stage pédagogique est sans aucun doute au cœur de notre développement en tant que professionnels de l'éducation, cependant nous sommes conscients que notre formation ne se termine pas à la fin de ce cycle d'études, c'est toujours un processus continu. La réflexion et la recherche sur les différentes situations vécues au cours de cet EP et sur d'autres qui surgiront tout au long de notre carrière, contribueront à notre évolution et à notre apprentissage, nous permettant de nous améliorer en tant que professionnels et personnes.

Mots clés : Stage pédagogique ; Éducation physique; Processus d'enseignement-apprentissage ; Étudiants.

RESUMEN

Este informe aparece en el ámbito de la pasantía pedagógica (PE) de la Maestría en Enseñanza de Educación Física en Educación Básica y Secundaria (MEEFEBS) de la Universidad de Madeira (UMa).

En este documento presentamos un reflejo objetivo de todas las actividades planificadas y desarrolladas en una promoción de 9º año, a lo largo del curso escolar 2021/2022 en la Escola Básica e Secundária Dr. Ângelo Augusto da Silva (EBSAAS).

El objetivo principal de este informe es exponer, analizar y reflexionar sobre todas las múltiples funciones, acciones y tareas que se derivan de la PE (práctica docente, actividades de intervención en la comunidad escolar, actividades de integración en el entorno, y actividades de carácter científico- pedagógico), que nos aportó una enorme experiencia, enriqueciendo nuestra formación académica y sentando las bases de nuestras bases fundamentales que nos ayudarán en el futuro como profesionales de la educación.

De esta manera, el documento abarca las múltiples funciones, acciones y tareas que se realizan a lo largo del año académico, tales como: (i) Práctica Docente; (ii) Actividades de Integración Ambiental; (iii) Actividades de Integración a la Comunidad Escolar (iv) Actividades de Carácter Científico-Pedagógico.

Convencidos de que la EP es un proceso complejo, que requiere esfuerzo, adaptabilidad, dedicación y responsabilidad, consideramos que todas las actividades y tareas que realizamos a lo largo de este año nos hicieron evolucionar y consolidar habilidades multidisciplinares que fueron mucho más allá de la enseñanza de la disciplina EP.PE.

Terminamos conscientes que la pasantía pedagógica es sin duda central para nuestro desarrollo como profesionales de la educación, sin embargo somos conscientes que nuestra formación no termina al final de este ciclo de estudio, es siempre un proceso continuo. La reflexión e investigación sobre las diferentes situaciones vividas durante este EP y sobre otras que se irán presentando a lo largo de nuestra carrera, contribuirán a nuestra evolución y aprendizaje, permitiéndonos mejorar como profesionales y personas.

Palabras clave: Pasantía Pedagógica; Educación Física; Proceso de Enseñanza-Aprendizaje; Estudiantes.

ÍNDICE

1 - INTRODUÇÃO	12
2 - ENQUADRAMENTO DO ESTÁGIO PEDAGÓGICO	13
2.1 - OBJETIVOS DO ESTÁGIO PEDAGÓGICO	14
3 - CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DR. ÂNGELO AUGUSTO DA SILVA	17
4 - PRÁTICA LETIVA	21
4.1 - GESTÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	22
4.2 - PLANEAMENTO	24
4.2.1 - Calendário Escolar Anual	24
4.2.2 - Horário da turma	24
4.3 - PLANO ANUAL	25
4.4 - UNIDADE DIDÁTICA	28
4.5 - PLANO DE AULA	31
4.6 - AVALIAÇÃO	33
4.6.1 - Avaliação Diagnóstica	36
4.6.2 - Avaliação Formativa	37
4.6.3 - Avaliação Sumativa	38
4.7 - OBSERVAÇÃO E ASSISTÊNCIA A AULAS	39
4.7.1 - Objetivos	40
4.7.2 - Instrumentos utilizados	40
4.7.3 - Reflexão da observação às aulas	41
5 - ATIVIDADE DE INTEGRAÇÃO NO MEIO	42
5.1 - ENQUADRAMENTO GERAL	42
5.2 - CARACTERIZAÇÃO DA TURMA	42
5.2.1 - Objetivos	43
5.2.2 - Metodologia	44
5.2.3 - Apresentação dos resultados	45
5.2.4 - Considerações finais	58
5.3 - ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULAR	60
5.3.1 - Enquadramento	60
5.3.2 - Objetivos	60
5.3.3 - Divulgação	61
5.3.4 - Operacionalização	61
5.3.5 - Balanço	62
6 - ATIVIDADES DE INTERVENÇÃO NA COMUNIDADE ESCOLAR	64

6.1 - ENQUADRAMENTO GERAL	64
6.2 - CORTA-MATO ESCOLAR	64
6.2.1 - Funções Desenvolvidas	65
6.2.2 - Balanço da atividade	65
6.3 - FESTIVAL DE DESPORTO DA LEVADA	66
6.3.1 - Objetivos	67
6.3.2 - Planeamento	67
6.3.3 - Balanço da Atividade	70
7 - ATIVIDADES DE NATUREZA CIENTÍFICO-PEDAGÓGICA	72
7.1 - AÇÃO CIENTÍFICO-PEDAGÓGICA INDIVIDUAL (ACPI)	72
7.1.1 - Enquadramento geral	72
7.1.2 - Pertinência do tema	73
7.1.3 - Objetivos da ACPI	73
7.1.4 - Planeamento e Operacionalização	74
7.1.5 - Balanço final da ACPI	75
7.1.6 - Resultado dos questionários aplicados aos docentes	76
7.2 - AÇÃO CIENTÍFICO-PEDAGÓGICA COLETIVA (ACPC)	79
7.2.1 - Enquadramento geral	79
7.2.2 - Objetivos da Ação	79
7.2.3 - Planeamento e operacionalização da ACPC	80
7.2.4 - Balanço da ACPC	82
8 – CONSIDERAÇÕES FINAIS	84
9 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	87
10 - REFERÊNCIAS NORMATIVAS	90
11 - APÊNDICES	91
APÊNDICE 1 - Planeamento Anual	91
APÊNDICE 2 - Cronograma de estruturação dos conteúdos – 1º Período	92
APÊNDICE 3 - Cronograma de estruturação dos conteúdos – 2º Período	95
APÊNDICE 4 - Cronograma de estruturação dos conteúdos – 3º Período	102
APÊNDICE 5 – Exemplo da Unidade Didática – Badminton	105
APÊNDICE 6 – Exemplo de Plano de Aula	112
APÊNDICE 7 – Ficha de assistência às aulas	114
APÊNDICE 8 – Cartaz do X Festival da Levada	115
APÊNDICE 9 – Cartaz de divulgação da ACPI	116
APÊNDICE 10 – Poster de apresentado no Seminário de Desporto e Ciência 2022	117
APÊNDICE 11 – Artigo ACPI	118

APÊNDICE 12 – Cartaz de divulgação da ACPC.....	126
APÊNDICE 13 – Programa – ACPC	127
APÊNDICE 14 – Apresentação da ACPC.....	129
APÊNDICE 15 – Artigo da ACPC.....	137

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Recursos Humanos da EBSAAS 2021/2022	19
Tabela 2 - Calendário Escolar Anual 2012-2022	24
Tabela 3 - Conteúdos Programáticos para o Ano Letivo de 2021/2022.....	26
Tabela 4 - Distribuição dos conteúdos para o ano letivo de 2021/2022.....	26
Tabela 5 - Critérios de avaliação da disciplina de EF	35
Tabela 6 - Tabela de distribuição das turmas, horários e professores responsáveis.....	69

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Dados Biográficos - Género.....	46
Gráfico 2 - Dados Biográficos - Idades	46
Gráfico 3 - Dados Biográficos - Concelho de Residência.....	47
Gráfico 4 - Dados Socioeconómicos - Habilitações Literárias.....	47
Gráfico 5 - Dados Socioeconómicos - Ação Social Escolar	48
Gráfico 6 - Dados Socioeconómicos - Empregabilidade EE.....	48
Gráfico 7 - Perceção de Vida.....	49
Gráfico 8 - Perceção de Saúde.....	49
Gráfico 9 - Perceção Escolar	50
Gráfico 10 - Perceção Rendimento Escolar.....	50
Gráfico 11 - Historial Médico	51
Gráfico 12 - Perceção da EF.....	51
Gráfico 13 - Perceção da Atividade Física	52
Gráfico 14 - IMC e % Massa Gorda.....	53
Gráfico 15 - Questão 1.....	54
Gráfico 16 - Questão 2.....	54
Gráfico 17 - Questão 3.....	55

Gráfico 18 - Questão 4.....	55
Gráfico 19 - Questão 5.....	56
Gráfico 20 - Questão 6.....	56
Gráfico 21 - Questão 7.....	57
Gráfico 22 - Questão 8.....	57
Gráfico 23 - Avaliação da ACPI.....	76
Gráfico 24 - Colaboração para a operacionalização da modalidade	78

LISTA DE ABREVIATURAS

ACPC – Ação Científico-Pedagógica Coletiva

ACPI – Ação Científico-Pedagógica Individual

AD – Avaliação Diagnóstica

AEC – Atividade de Extensão Curricular

AF – Avaliação Formativa

AFD - Atividades Físicas e Desportivas

AI – Avaliação Inicial

AICE – Atividade de Intervenção na Comunidade Escolar

AIM – Atividade de Integração no Meio

ANCP – Atividades de Natureza Científico-Pedagógica

AS – Avaliação Sumativa

CEF – Cursos de Educação e Formação

COGTEL - The Cognitive Telephone Screening Instrument

DE - Desporto Escolar (DE)

E-A - Ensino e Aprendizagem

EBSAAS - Escola Básica e Secundária Dr. Ângelo Augusto da Silva

EE – Encarregados de Educação

EF – Educação Física

EFERAM-CIT - Educação Física nas Escolas da Região Autónoma da Madeira –
Compreender, Intervir, Transformar

EP – Estágio Pedagógico

IMC - Índice de Massa Corporal

JDC – Jogos Desportivos Coletivos

JDCI – Jogos Desportivos Coletivos de Invasão

MID - Modelo de Instrução Direta

MEEFEBS – Mestrando em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário

PA – Plano Anual

PEE – Projeto Educativo de Escola

PESE - Prática de Ensino Supervisionada na Escola

PL – Prática Letiva

PNEF - Programa Nacional de Educação Física

PdA - Plano de Aula

RAM – Região Autónoma da Madeira

RI – Regulamento Interno

TGfU - Teaching Games for Understanding

UD – Unidade Didática

UMa – Universidade da Madeira

1 - INTRODUÇÃO

O presente relatório de Estágio Pedagógico (EP) representa o término do Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário (MEEFEBS). Neste documento é pretendido apresentar uma reflexão de forma objetiva sobre todas as atividades previstas e realizadas ao longo do ano letivo 2021/2022 na Escola Básica e Secundária Dr. Ângelo Augusto da Silva (EBSAAS).

Ao longo do EP fomos desenvolvendo múltiplas funções, ações e tarefas (a prática letiva, as atividades de intervenção na comunidade escolar, as atividades de integração no meio, e as atividades de natureza científico-pedagógica), as quais nos proporcionaram uma enorme experiência, enriquecendo a nossa formação académica e alicerçando as nossas bases fundamentais que nos vão ajudar no futuro enquanto profissionais da educação.

O objetivo deste relatório passa por expor, analisar e refletir sobre todas essas múltiplas funções, ações e tarefas decorrentes do EP, criando desta forma um documento único que apresenta e retrata tudo o que de mais importante que se passou durante o ano letivo 2021/2022.

Este documento sobre o trabalho efetuado ao longo do ano letivo, está organizado da seguinte forma: (i) Introdução; (ii) Enquadramento do Estágio Pedagógico; (iii) Caracterização da EBSAAS; (iv) Prática Letiva; (v) Atividades de Integração no Meio; (vi) Atividades de Integração na Comunidade Escolar (vii) Atividades de Natureza Científico-Pedagógica e (viii) Considerações Finais.

Complementando o que foi supracitado, em cada capítulo e subcapítulo, podemos encontrar documentos de cariz descritivo e reflexivo para cada atividade.

Finalmente é importante referir que ao longo de todo este processo, as atividades realizadas resultaram de um trabalho colaborativo, de partilha e de reflexão com o orientador cooperante Mestre Adérito Nóbrega, com o orientador científico, Prof. Doutor Ricardo Alves e, acima de tudo, com o meu colega de estágio André Pontes.

2 - ENQUADRAMENTO DO ESTÁGIO PEDAGÓGICO

O processo do Estágio Pedagógico (EP) ocorreu ao longo do ano letivo 2021/2022 na EBSAAS, tendo ficado responsável por desenvolver todo o processo educativo referente à disciplina de Educação Física (EF) por uma turma do 9º ano. O ano letivo iniciou-se a 13 de setembro de 2021 e com término a 07 de junho de 2022. Objetivando a execução de um processo formativo coerente e válido, foi importante a realização das primeiras reuniões com o orientador científico e com o orientador cooperante, no sentido de definir aspectos importantes relacionados com o funcionamento do estágio.

Ao iniciar esta etapa formativa foi necessário, primeiramente, estabelecer um conjunto de fases complementares inerentes ao processo pedagógico que teria à minha responsabilidade. Neste sentido foi importante conhecer o contexto social, cultural e urbano da escola onde iria lecionar, uma vez que todos os estabelecimentos de ensino têm a sua identidade própria, que deve ser respeitada. Para isso, consultei alguns documentos fundamentais, nomeadamente o Projeto Educativo de Escola (PEE) e o Regulamento Interno (RI), para a compreensão da visão, missão e objetivos a que a nossa escola se propõe, de modo a permitir uma melhor integração na sua dinâmica.

Tive também a oportunidade de participar na reunião geral de preparação do referido ano letivo, dirigida pelo presidente da escola, que contou com a presença de todos os professores, tendo sido o primeiro contato formal que tive com a escola.

Relativamente ao EP, este assenta em quatro áreas de intervenção desenvolvidas ao longo do ano letivo, nomeadamente: (1) Prática Letiva (PL); (2) Atividades de Intervenção na Comunidade Escolar (AICE); (3) Atividades de Integração no Meio (AIM); e (4) Atividades de Natureza Científico-Pedagógica (ANCP).

A PL é a área de intervenção mais significativa ao longo do EP, uma vez que abrange todas as atividades de planeamento, operacionalização, controlo e avaliação da gestão do processo de ensino-aprendizagem junto da turma intervencionada.

As AICE representam a participação dos professores estagiários nas mais diversas atividades organizadas e enquadradas na escola, relativas à EF, mas que ultrapassam o âmbito restrito da sua atividade curricular.

As AIM subdividem-se em duas tarefas: a atividade de Caracterização da Turma (CT) e a Atividade de Extensão Curricular (AEC). A primeira atividade acontece no 1º período, onde utilizamos as ferramentas propostas pelo projeto Educação Física nas

Escolas da Região Autónoma da Madeira – Compreender, Intervir, Transformar (EFERAM-CIT) para ter acesso a um conjunto de dados alusivos aos alunos (i.e., dados demográficos, socioeconómicos, sociométricos, hábitos e estilos de vida saudáveis, aptidão física e composição corporal, entre outros). A segunda (AEC) tem como principais objetivos interagir com a Comunidade Educativa, num momento de reforço das relações interpessoais, assim como desenvolver competências pessoais e sociais junto dos nossos alunos.

Finalmente, no percurso da nossa PL e da investigação científica a realizar no nosso estágio, surgem as Atividades de Natureza Científico-Pedagógicas que se dividem em Individuais e coletivas. A Ação Científico-Pedagógica Individual (ACPI) traduz-se num momento de formação e partilha de estratégias pedagógicas com os professores do grupo disciplinar de EF da escola onde estamos a estagiar. Já a Ação Científico-Pedagógica Coletiva (ACPC) apresenta-se como uma atividade de formação com grande expressão a nível regional, validada e creditada pela Secretaria Regional da Educação.

2.1 - OBJETIVOS DO ESTÁGIO PEDAGÓGICO

O Estágio Pedagógico é uma das componentes integradas no plano de estudos do MEEFEBES da Universidade da Madeira (UMa). Em consonância com o Decreto-Lei nº 74/2006 de 24 de março, com a redação atual do Decreto-Lei nº63/2016, de 13 de setembro, o Regulamento da Prática de Ensino Supervisionada dos Mestrados em Ensino da UMa estabelece todas as condições específicas da realização da Prática de Ensino Supervisionada na Escola (PESE) no que se refere aos cursos de mestrado que visam a docência nos ensinos pré-escolar, básico e secundário. Deste modo, o regulamento apresenta os seguintes os objetivos:

- a. “Desenvolver a capacidade de análise e reflexão sobre as situações de ensino aprendizagem e avaliação das aprendizagens, sobre os problemas da prática profissional, mobilizando saberes adquiridos e construindo novos saberes;*
- b. Desenvolver a capacidade de trabalho cooperativo e a assumir na sua prática uma perspetiva profissional tendo um comportamento mais produtor que reprodutor, desenvolvendo a reflexão e o espírito crítico, a criatividade, a tomada de decisão e a capacidade de adaptação a diferentes contextos;*

- c. Conhecer a instituição escolar nos seus aspetos globais aprofundando as características das instituições escolares com os agrupamentos protocolados;*
- d. Aplicar os conhecimentos científicos e metodológicos adquiridos nas diferentes componentes de formação de uma forma integrada e interdisciplinar;*
- e. Adequar e integrar propostas inovadoras de acordo com o currículo e/ou orientações curriculares;*
- f. Dominar métodos e técnicas relacionadas com o processo de ensino e aprendizagem, o trabalho em equipa, a organização da escola e a investigação educacional;*
- g. Aprofundar e operacionalizar competências adquiridas nos domínios científicos e pedagógico-didáticos” (PESE, 2.º artigo – Objetivos da prática de ensino supervisionada na escola).*

Para a UMa este mestrado visa a formação e habilitação profissional de docentes de EF nos Ensinos Básico e Secundário, tendo como principais objetivos que o aluno:

“1 - Seja capaz de:

- a) Compreender e aplicar os conhecimentos adquiridos no 1.º ciclo a novas situações e resolução de problemas (na prática das actividades físicas e desportivas - AFD) no sistema educativo;*
- b) Aprofundar e integrar conhecimentos, lidar com questões complexas, desenvolver soluções, nos domínios da EF e do Desporto Escolar (DE);*
- c) Comunicar de modo claro e adequado (escrita, oral, corporal e emocional) na organização e orientação da AFD;*
- d) Desenvolver e aplicar competências específicas (estágio) e produzir um relatório revelador de capacidade de investigação e originalidade na EF e DE.*

2 - Demonstre:

- a) Uma atitude de elevada responsabilidade e de cidadania na orientação das AFD, desenvolvendo competências que elevem a aptidão física, a qualidade de vida e a saúde e o gosto pela prática regular dos jovens;*
- b) Um sentido de aprendizagem e superação permanente (partilha de informação, solidariedade e trabalho em equipa) no âmbito dos domínios contemplados no quadro de extensão da EF” (UMa, s.d.).*

Tendo como referências os documentos que norteiam o EP, o estagiário no final desta Unidade Curricular deve atingir as seguintes metas:

- a) Dominar, de forma aprofundada, conhecimentos científicos e técnicos no âmbito do ensino da Educação Física com recurso à pesquisa e à investigação;
- b) Conhecer, de modo pormenorizado, os programas de Educação Física dos diferentes níveis de ensino e conseguir adequá-los, de forma rentável à realidade específica do contexto educativo onde realiza o estágio;
- c) Compreender e valorizar o papel do professor enquanto elemento dinamizador do debate, reflexão e problematização da Educação, em geral, e da Educação Física em particular;
- d) Demonstrar competências profissionais, ética, moral e deontologicamente adequadas, no âmbito do Sistema Educativo;
- e) Revelar autonomia, espírito de iniciativa e pesquisa, reflexão crítica e capacidade de trabalhar em equipa em contexto educacional;
- f) Apresentar, fundamentar e defender publicamente os resultados do trabalho realizado durante o processo de estágio.

3 - CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DR. ÂNGELO AUGUSTO DA SILVA

A caracterização da escola tem como base o conhecimento de um conjunto de aspetos que nos vão ajudar a criar uma visão global da instituição onde vamos realizar a nossa prática pedagógica. Neste sentido, é importante conhecer e caracterizar os recursos humanos, materiais e temporais, compreender os objetivos definidos pela escola, a sua oferta formativa e as suas atividades extracurriculares, perceber a verdadeira identidade da escola ao nível da missão e visão, e conhecer os seus órgãos de gestão e administração, permitindo, desta forma, uma rápida integração no meio e uma intervenção mais adequada e abrangente.

O enquadramento com o grupo disciplinar é igualmente importante, uma vez que nos permite compreender a dinâmica existente, os objetivos definidos para cada ciclo de ensino, as regras específicas da disciplina, bem como os materiais e as instalações existentes.

A Escola Básica e Secundária Ângelo Augusto da Silva (EBSAAS) está localizada na Rua do Comboio, Nº 61 C, na freguesia de Santa Luzia, pertencente ao concelho do Funchal. Situa-se numa zona próxima do centro do Funchal. No que concerne à acessibilidade, a Escola é servida pelas carreiras da Horários do Funchal, que fazem a interligação com as outras companhias rodoviárias, nomeadamente, a Rodoeste e a SAM.

Segundo informação retirada do site da escola, esta surge na década de 70, mais precisamente no ano letivo de 1978/1979 com alunos do 7º ano. Inicia o seu primeiro ano de atividade com 30 turmas e um total de 797 alunos. Passados quatro anos consegue a lecionação dos três anos do terceiro ciclo, garantindo desta forma proporcionar aos seus alunos a conclusão do terceiro ciclo.

A escola, numa primeira fase, funcionava em pavilhões pré-fabricados, que, após alguns anos, começaram a evidenciar carências, o que levou à construção de uma Escola Secundária de raiz.

O edifício novo da escola foi inaugurado no ano letivo de 1984/85 e desde logo foi considerada como uma das melhores do país, pelas condições ideais para a prática do desporto, pelas oficinas, laboratórios e amplas salas de aula.

A escola foi inaugurada pelo Presidente do Governo Regional da Madeira da altura, Dr. Alberto João Jardim, que a batizou com o nome do ilustre pedagogo

madeirense Dr. Ângelo Augusto da Silva, de acordo com a Resolução do Governo Regional nº913/83 de 20 de outubro de 1983.

O ensino secundário surgiu no ano letivo de 1984/1985, com a matrícula de 87 alunos no 10º ano. Em 1986/87, a escola abriu o ensino noturno, com 58 alunos, e em 1989/1990 iniciou a lecionação do 12º ano. É de destacar que devido às novas realidades e exigências organizacionais do Sistema Educativo, a escola acrescentou à sua oferta formativa cursos técnico-profissionais, currículos alternativos do 3º ciclo e o 13º ano profissionalizante. (*in* site oficial da Escola Básica e Secundária Dr. Ângelo Augusto da Silva, s.d.)

Esta escola apresenta no seu projeto educativo a missão de “*Ser uma escola de referência, de e para todos, mantendo e melhorando a qualidade de ensino, alicerçado em valores como a competência, responsabilidade, disciplina e humanismo, tendo em vista a qualificação individual e a cidadania democrática de seus alunos, numa cultura de excelência e, partindo, sempre, de uma reflexão permanente sobre nós próprios enquanto instituição aberta à comunidade e aos desafios do futuro.*” A sua visão, segundo o Projeto Educativo da Escola (PEE), passa por “*Ser uma escola/equipa motivada, orientada para o sucesso, para os novos desafios e para uma contínua valorização das relações humanas é a missão desta instituição. Desta forma, imbuídos num espírito de responsabilidade e balizados por critérios de exigência, pretende-se proporcionar aos alunos um percurso de rigor que lhes permita adquirir as principais competências previstas no Perfil dos Alunos, ao longo da escolaridade obrigatória, desenvolvendo capacidades de participação cívica, ativa, consciente e responsável.*” (retirado do PEE 2019-2023)

Atualmente, a oferta educativa inicia-se no 5ª ano indo até ao 12º ano do ensino regular, tendo ainda a vertente Profissional e Cursos de Educação e Formação (CEF) de 3ºciclo e secundário.

No que diz respeito ao ensino regular de nível secundário, a escola oferece os seguintes cursos: Ciências e Tecnologias, Ciências Socioeconómicas, Línguas e Humanidades e Artes Visuais.

Na vertente de Cursos de Educação e Formação a escola oferece os de Carpinteiro e de Florista, designados de tipo 2, bem como o de Técnico de Secretariado, de tipo 6. No

que se refere aos cursos profissionais, a escola disponibiliza os seguintes cursos: Técnico Auxiliar de Saúde, Técnico de Design de Moda e Técnico de Multimédia.

A escola funciona todos os dias úteis, entre as 7h00 e as 19h00. Os tempos letivos podem estar organizados em 50 ou 100 minutos.

Segundo o seu Projeto Educativo previsto para o quadriénio 2019-2023 (p.9), a escola necessita da existência de um conjunto de pessoas que consiga dar resposta às exigências diárias para o sucesso e bom funcionamento da instituição. Os recursos humanos desta escola estão divididos em 3 grandes grupos, sendo eles: discentes, docentes e não docentes, distribuídos da seguinte forma:

Discentes	Docentes	Não Docentes
1255	208	57

Tabela 1 – Recursos Humanos da EBSAAS 2021/2022

A escola, enquanto instituição educacional, conta com um conjunto de instalações que contribuem para a qualidade do trabalho desenvolvido por cada agente, tendo sempre em vista o sucesso dos alunos e o fornecimento das melhores condições de trabalho aos funcionários, bem como aos docentes. Assim, é possível inferir que a diversidade de espaços físicos, desportivos e de salas têm como objetivo principal dar resposta às necessidades da comunidade escolar. Os recursos materiais, que podem ser utilizados por todos os elementos da comunidade escolar, abrangem as diversas áreas pedagógicas e incluem meios audiovisuais e informáticos, equipamentos de laboratório e materiais didáticos diversificados. De uma forma mais particular, ao nível da EF, a EBSAAS conta com quatro campos exteriores, um pavilhão gimnodesportivo, um ginásio e uma sala de apoio ao Departamento de Educação Física.

Relativamente aos recursos materiais para lecionar as diferentes matérias de ensino de EF, estes encontram-se distribuídos em dois espaços, nomeadamente duas arrecadações inseridas no pavilhão, sendo que uma delas destina-se principalmente ao material relativo à modalidade de Ginástica, enquanto a outra arrecadação contém o restante material. Para aceder aos referidos espaços, é necessário solicitar o acompanhamento do funcionário responsável, que regista todo o material solicitado, por forma a controlar a quantidade, o estado e a salvaguarda do material desportivo da EBSAAS. De referir ainda que, dentro das referidas arrecadações, existem diferentes

materiais de várias matérias de ensino que podem ser utilizados na lecionação das aulas de EF.

O Grupo Disciplinar de Educação Física da escola insere-se no Departamento das Expressões, que é composto, no presente ano letivo, por 20 professores: um do grupo de recrutamento 260 (2º ciclo) e 19 do grupo de recrutamento 620 (3.º ciclo e secundário).

O delegado de grupo é o professor Adérito Nóbrega e a professora Adelaide Pereira é a diretora de instalações desportivas.

O grupo definiu um conjunto de orientações de modo a facilitar e uniformizar o trabalho dos docentes do agrupamento. Dentro delas, destaco a escolha de modalidades a lecionar por cada ano de ensino e as modalidades a lecionar em cada instalação, que são algo restritivas, devido às características do espaço ou à falta de material.

4 - PRÁTICA LETIVA

A prática letiva (PL) surge como principal função do estágio pedagógico (EP) e abrange a maior parte do nosso processo formativo.

A PL é um processo complexo que permite ao professor estagiário desenvolver diversas atividades, assumindo acrescidas responsabilidades que contribuem para a nossa evolução enquanto docentes. É neste momento que o professor estagiário encara um processo de realização individual na interação social entre toda a comunidade escolar. Segundo Machado (2010), esta deve ser integradora e de aquisição de competências na prática, tendo a ação, a experimentação e a reflexão como condições fundamentais para a obtenção de conhecimento sobre o ensinar.

Numa primeira fase, é fundamental que possamos compreender qual o papel que iremos desempenhar enquanto professores estagiários e quais as principais preocupações que nos irão surgir. Segundo as orientações definidas pelo Programa Nacional de Educação Física (PNEF) (2001), conseguimos compreender que é da responsabilidade do docente escolher e utilizar soluções e estratégias pedagógicas e metodológicas o mais adequadas possíveis, tendo em conta o conjunto de alunos a que se destinam. Todas as competências profissionais que serão postas em prática por parte do professor deverão responder às problemáticas apresentadas pelos alunos e fazer com que as suas aprendizagens vão ao encontro dos objetivos gerais do programa para o seu ciclo de ensino.

Posto isto, podemos referir que a PL foi o maior desafio com que nos deparámos durante o EP, porque, para além do processo educativo ter sofrido transformações ao longo dos tempos, o que o torna mais complexo, como Lopes e Fernando (2014) referem, também observámos que é um processo complexo, organizado, sistemático e intencional, tendo como principal finalidade promover a educação dos alunos que nele estão envolvidos, desencadeando o seu processo de ensino-aprendizagem.

O desenvolvimento de todo este processo deve ser baseado numa excelente colaboração e articulação com todos os intervenientes envolvidos na PL, principalmente com o meu colega de estágio, o orientador científico da UMa e o orientador cooperante da escola onde estamos a realizar o estágio. O elo de comunicação constante entre todos foi fundamental, pois permitiu o debate e a reflexão constantes, com o intuito de

rentabilizar ao máximo as nossas capacidades bem como o de conseguir ultrapassar as dificuldades, indecisões e inseguranças que foram aparecendo ao longo do estágio.

4.1 - GESTÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Entendemos o processo de Ensino e Aprendizagem (E-A) como uma construção dinâmica onde os professores têm a responsabilidade de transmitir conhecimentos e valores, para a posterior assimilação destes por parte dos discentes. A gestão de todo este processo suporta, em si, algumas variáveis que influenciam diretamente a aprendizagem e desenvolvimento de competências e habilidades pessoais e profissionais dos alunos. Devido a esta interligação, e apesar das matérias a abordar, sugerimos que o aluno deve ser sempre o centro do processo e que todo o trabalho deve ser realizado em função das suas necessidades. Desta forma, o professor deve adquirir um papel dinamizador para fomentar o crescimento dos alunos (Almada, Fernando, Lopes, Vicente & Vitória, 2008), não se limitando à transmissão de conteúdos, mas sim centrá-los ao longo de todo o processo (Lopes, Vicente, Simões, Barros & Fernando, 2013).

Lopes e Fernando (2014) destacam que, na atualidade, a educação deve ser vista como um meio de despoletar nos alunos um espírito de pesquisa, de iniciativa, de autonomia, de criatividade, de curiosidade, de poder reflexivo e crítico sobre todos os fenómenos, incluindo o seu processo pedagógico.

Neste seguimento de ideias, Lopes (2014) diz-nos que devemos encarar o processo pedagógico como uma ferramenta adequada aos objetivos visados e ao tipo de Homem que pretendemos formar. Cabe, então, ao professor conceber contextos que solicitem aos seus alunos um conjunto de comportamentos que deverão resultar num desenvolvimento e aquisição de competências com apetências para as suas vidas sociais. Pereira (2013) descreve que alunos autónomos, criativos, com espírito de iniciativa e reflexão, formam a base de uma sociedade em permanente mutação.

Na organização da Prática Letiva decidimos dividir o processo em algumas etapas.

A primeira etapa contempla o planeamento. Este planeamento sustenta algumas informações pertinentes sobre dados essenciais sobre os alunos, os conteúdos de ensino, a organização das matérias de ensino e os recursos temporais, materiais e espaciais disponíveis.

A operacionalização aparece como a segunda fase, durante a qual colocamos em prática tudo aquilo que foi planejado, ou seja, é o momento em que a aula ocorre. A capacidade do professor em manusear o planejamento de maneira a conseguir levar os alunos a atingirem os objetivos propostos é muito importante.

Por último aparece a fase do controlo e avaliação, a qual se caracteriza por ser uma fase de apreciação acessível, elucidativa e concisa. Segundo Batalha (2004) a avaliação é decisiva no processo ensino-aprendizagem, no sentido de servir para adequar estratégias pedagógicas às necessidades dos alunos, respeitando a individualidade de cada um. Esta fase do processo é aquela que permite a entrada no novo ciclo, ou seja, é a garantia de continuidade do processo E-A.

Todo o caminho efetuado ao longo do ano letivo foi um processo extremamente exigente, pois tivemos de controlar inúmeras variáveis ao mesmo tempo. Numa fase inicial, e como já tinha alguma experiência, julguei que a PL seria algo parecido ao que já tinha experienciado. Todavia, tal não se verificou, tendo sido confrontado com algumas dificuldades em controlar todas as variáveis adjacentes ao processo E-A em contexto escolar. Ao sentir essas dificuldades, optei por analisar bem todas as variáveis que tinha de controlar e, desta forma, ajustar o meu conhecimento ao contexto escolar atual. Com isto, comecei a melhorar a minha atuação enquanto docente e, com o passar das aulas, fui ficando mais à-vontade, à medida que fui dando mais atenção a outras variáveis, tais como o feedback e alguns aspetos específicos de cada matéria de ensino.

No que diz respeito ao processo E-A, as maiores dificuldades passaram por transmitir aos alunos algumas regras “básicas” de como devemos estar e participar na aula de EF. Para além disso, não foi fácil manter uma continuidade nos conteúdos a abordar ao longo das aulas. Existiram alguns dias em que tivemos de “voltar atrás” no processo de E-A quando nos confrontámos com um retrocesso na aprendizagem dos alunos em algumas matérias. O mais importante das alterações efetuadas é que todas elas foram tomadas em tempo útil e em total consciência de que seria o melhor para o desenvolvimento dos alunos, ajustando-se, assim, o processo às suas aprendizagens.

No final, foi possível observar algumas transformações nos alunos ao longo do ano letivo, tanto no comportamento e disciplina como, e acima de tudo, no crescimento como seres humanos em formação.

Como vimos anteriormente, o processo de E-A não se baseia apenas na transmissão de conhecimentos, mas sim numa correlação entre o conhecimento, a reflexão e a atuação em contextos futuros da nossa prática. Ao colocar em prática todos estes aspetos, senti que evoluí enquanto profissional da área de EF e também enquanto pessoa, pois procurei ao longo do ano letivo dar o meu melhor, quer a nível da PL como também em todas as ações que ocorreram fora do contexto escola.

Para a nossa evolução, e conseqüentemente a dos nossos alunos, contribuíram fortemente as reuniões do núcleo de estágio, onde era analisada a nossa atuação durante a aula, dando lugar a uma reflexão contínua sobre o que vinha sendo feito nas mesmas. Desta forma, tentei que o processo E-A fosse sempre ajustado às necessidades dos alunos e também do professor.

4.2 - PLANEAMENTO

4.2.1 - Calendário Escolar Anual

O calendário escolar para o ano letivo de 2021/2022, para o ensino básico e secundário é definido pelo Despacho n.º 289/2021, de 4 de agosto, sendo ele o seguinte:

Períodos letivos	Início	Termo
1º	Entre 13 e 16 de setembro de 2021	17 de dezembro 2021
2º	3 de janeiro de 2022	1 de abril 2022
3º	19 de abril de 2022	7 de junho de 2022

Tabela 2 - Calendário Escolar Anual 2021-2022

4.2.2 - Horário da turma

O horário, definido pela escola, contemplava três aulas por semana (segunda, terça e quarta-feira) com a duração de 50 minutos cada, distribuídas da seguinte forma: às segundas-feiras entre as 10:45 e as 11:35, às terças-feiras entre as 09:55 e as 10:45 e às quartas-feiras entre as 12:40 e as 13:30.

4.3 - PLANO ANUAL

Uma das ferramentas pedagógicas mais determinantes para um processo de ensino-aprendizagem eficaz é a planificação, a qual consiste em preparar antecipadamente as estratégias e metodologias do professor. Segundo Alvarenga (2011) a planificação não deve ser demasiado exigente, apenas deve servir de previsão daquilo que se pretende realizar, tendo um carácter global e realista no que concerne ao contexto e às particularidades dos alunos.

De acordo com Sousa (2016), o ato de planejar envolve uma certa complexidade, visto que se encontra sempre associado a uma contextualização da realidade à qual se direciona, nomeadamente respeitando as características gerais apresentadas pela turma, bem como as particularidades de cada aluno que a compõe.

O Plano Anual (PA), sendo uma planificação abrangente de todo o ano letivo, deve ser um instrumento global, integral e realista da intervenção educativa, permitindo uma organização da ação docente ao longo do ano letivo. Este documento deve ser flexível e objeto de reformulação sempre que necessário, de modo a adequar-se aos níveis e necessidades dos alunos, bem como aos ajustes das matérias de ensino, por motivos de espaços físicos ou outras imprevisibilidades decorrentes da prática letiva. Nesta linha de pensamento, o planeamento anual deve atender às necessidades dos alunos, sendo um processo organizativo e sistematizado com um conjunto de ações decorrentes da Prática Letiva, visando a aquisição e desenvolvimento de aprendizagens consoante as materiais de ensino. O planeamento deverá ser visto como um instrumento de sistematização dos conteúdos a lecionar de modo que os alunos consigam adquirir um conjunto de competências físicas e intelectuais tendo em linha de conta o produto da Avaliação Inicial (Graça, 2001). O professor tem a responsabilidade de desenvolver essas competências dos alunos mantendo sempre o foco nos objetivos que propôs atingir (Almada et al., 2008).

Na construção do nosso PA, tivemos em consideração o referido anteriormente pelos diversos autores, assim como os documentos orientadores que definem a ação do professor de EF, o PNEF e as Aprendizagens Essenciais. Nestes encontramos um conjunto de matérias nucleares e alternativas para os diferentes ciclos de ensino, que devem ser adaptadas em função das particularidades dos estabelecimentos de ensino.

Assim, tendo por base os documentos acima referidos, bem como as recomendações do grupo disciplinar de EF e a distribuição do mapa de instalações e rotatividade dos espaços físicos da escola, foram determinadas as seguintes matérias a abordar no 9º ano:

ANOS	AFD 2021-2022 Aprovado em 08-05-2019	OBSERVAÇÕES
3º CICLO		
9º	- Atletismo - JDC – Futebol ou Basquetebol - JDC – Voleibol - Ginástica - ARE - Desportos de Raquetas (Badminton / T. Mesa)	6 Matérias 5 nível introdução 1 nível elementar

Tabela 3 - Conteúdos Programáticos para o Ano Letivo de 2021/2022

Seguindo as orientações da escola e respeitando as medidas adotadas no início do ano letivo devido à COVID 19, acabámos por fazer uma alteração em relação à modalidade de Ginástica, tendo sido substituída pela Orientação.

Após a definição dos conteúdos programáticos para o 9º ano, estes ficaram distribuídos da seguinte maneira:

1º PERÍODO			
Dia da Semana	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira
Modalidade	Voleibol	Basquetebol	Futebol
Espaço	Pavilhão Sul	Campo Exterior 4	Campo Exterior 3
2º PERÍODO			
Dia da Semana	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira
Modalidade	Andebol	Badminton	Atletismo Aptidão Física
Espaço	Campo Exterior 3	Pavilhão Norte	Campo Exterior 4
3º PERÍODO			
Dia da Semana	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira
Modalidade	ARE	JDCI Orientação	Voleibol
Espaço	Pavilhão Norte	Campo Exterior 6	Pavilhão Sul

Tabela 4 - Distribuição dos conteúdos para o ano letivo de 2021/2022

O PA, segundo Jacinto, Carvalho, Comédias e Mira (2001) deve ser delineado após as avaliações iniciais para haver uma coerência na sua estruturação. No entanto, e uma vez que o nosso foi estruturado antes da avaliação, houve necessidade de efetuar algumas alterações em relação ao conhecimento e competências dos alunos, bem como aos objetivos a alcançar. Assim, após procedermos à aplicação da Avaliação Inicial (AI) na matéria a lecionar, o nosso foco incidiu nas limitações apresentadas pelos alunos. Com estas indicações, procurámos potencializar as suas capacidades físicas e intelectuais na aprendizagem e adequámos os seus comportamentos aos objetivos que pretendíamos atingir.

Com o decorrer do ano este plano foi sofrendo mais alguns reajustes devido a condicionalismos que foram aparecendo, nomeadamente fatores climáticos, as ações formativas que iam se sucedendo ao longo do ano, quer fossem elas por parte da escola ou até mesmo no âmbito do EP, e as limitações dos espaços desportivos. Este último deve-se, na nossa humilde opinião, a uma organização limitada a nível dos horários dos alunos, pois enquanto no turno da manhã observávamos que os espaços estavam completamente ocupados, no turno da tarde não havia muitas aulas a serem lecionadas. Em relação ao clima, apesar de não ter chovido muito durante o ano letivo, foi certo que este contribuiu para a alteração de alguns planos, isto porque alguns dos espaços desportivos da escola são espaços descobertos. Por último, a grande maioria das ações a que me refiro já estavam previstas e descritas no plano anual, no entanto algumas datas sofreram alterações.

De referir que, para além das diferentes matérias de ensino presentes no Plano Anual, o trabalho da aptidão física esteve sempre presente nas minhas aulas, tendo uma incidência mais efetiva no 2º período. Também a área dos conhecimentos esteve presente em todas as minhas aulas uma vez que no final, em jeito de balanço, ia colocando perguntas aos alunos sobre as matérias que estávamos a abordar, para além de solicitar aos alunos a realização de um trabalho por período, que tiveram de apresentar.

A minha capacidade de adaptação foi posta à prova diariamente, dando-me a possibilidade de enfrentar problemáticas que fazem parte da profissão docente. Considero que o processo de aprendizagem dos alunos foi respeitado na íntegra, e dei certamente o meu melhor para fazer de todas as problemáticas oportunidades para aprender e inovar.

4.4 - UNIDADE DIDÁTICA

O principal objetivo da Unidade Didática (UD), passa por proporcionar aos professores um documento onde estão implícitos os aspetos essenciais para cada matéria, o qual devem utilizar como apoio às aulas ao longo de todo o ano letivo (Fernandes, 2014).

De acordo com Carmona (2012), as Unidades Didáticas são um instrumento de ajuda na organização das aprendizagens e na articulação de conhecimentos, utilizando uma abordagem adequada e os recursos apropriados. O mesmo autor refere que a UD tem como objetivo primordial proporcionar aos alunos uma evolução progressiva nas diferentes matérias, não se focando na procura do resultado final, mas sim dando valor a todos os aspetos técnico-táticos que devem ser abordados no processo E-A.

Na opinião de Metzler (2017), as UD possibilitam e contribuem para melhorar o processo organizativo, aumentando desta forma as hipóteses de fazer com que os alunos atinjam os objetivos de aprendizagem estabelecidos no PA, e, conseqüentemente, elevando os índices de sucesso.

Confirmando as alegações dos autores citados, a elaboração das unidades didáticas auxiliou-nos, de facto, na organização de todos os conteúdos a abordar no espaço e no tempo, na seleção das metodologias a utilizar e das estratégias pedagógicas a aplicar. Para além disso, proporcionou uma organização que nos permitiu ajustar constantemente o nosso plano, tendo em consideração o contexto em que foi aplicado, facilitando, desta forma, o processo ensino-aprendizagem. Para uma elaboração consciente das nossas UD, foi bastante importante revermos e aprofundarmos os conhecimentos que tínhamos das modalidades que íamos abordar, preparando-nos, assim, para qualquer imprevisto que fosse surgindo na altura de as colocar em prática, uma vez que temos perfeita noção de que a sua operacionalização nem sempre ocorre como planeado.

Na elaboração e estruturação das UD tivemos em consideração diversos aspetos, entre os quais destacamos: a Avaliação Inicial (AI), a definição dos objetivos programáticos em conformidade com a AI; a análise dos recursos, temporais, espaciais e materiais; o cronograma de conteúdos das matérias de ensino de acordo com os recursos disponíveis; as estratégias didático-pedagógicas; e a avaliação. Durante este processo de criação, tivemos sempre a intenção de conseguir criar situações de aprendizagem e

atividades com foco no desenvolvimento dos alunos e na nossa capacidade metodológica, tal como defende Bento (2003).

Durante a operacionalização das várias UD nem sempre foi fácil seguir os objetivos delineados inicialmente, pois existiam sempre fatores que não podíamos controlar e que se evidenciavam em cada aula. Tal facto obrigou-nos a arranjar alternativas para abordar o conteúdo em causa ou a abordar outro tipo de conteúdos. Devo lembrar que a minha turma de estágio era uma turma do 9º ano, cujos alunos tinham poucos hábitos de prática de atividade física, a que se juntava a instabilidade de comportamento e a falta de responsabilidade, que foi evidente durante todo o ano.

As UD foram todas abordadas em blocos de cinquenta minutos semanais. Segundo Rosado (2002), a abordagem por blocos torna-se mais fácil de utilizar para o professor, pois é o modelo mais comum, onde é possível ajustar a rotatividade das instalações a cada modalidade, permitindo uma maior autonomia do docente na seleção dos conteúdos a abordar ao longo do ano. Visto já estarem delineados os espaços a serem utilizados por cada docente no início do ano, esta foi a forma que considerámos mais viável para abordar os conteúdos que tinham sido propostos aos alunos.

Tendo em consideração as matérias de ensino a abordar nos diversos períodos, as aulas foram maioritariamente monotemáticas. No entanto, no segundo e terceiro períodos, houve algumas aulas politemáticas, uma vez que a conjugação de modalidades o permitiu, conseguindo, desta forma, trabalhar um leque mais alargado de conteúdos e motivar os alunos através de aulas mais dinâmicas (Almada et al., 2008). De referir que só comecei a lecionar estas aulas no segundo período, quando notei que a turma tinha amadurecido a nível de responsabilidade e estava mais estável a nível do comportamento.

A variabilidade e a adaptação ao contexto foram fatores recorrentes e importantes para proporcionar aos alunos momentos diferenciados de aprendizagem, sendo que as matérias não devem ser um fim em si mesmo, mas sim um processo de aprendizagem constante ao longo de todas as aulas. Segundo refere Almada et al., (2008), as matérias que são abordadas devem ter o objetivo de desenvolver não só a capacidade individual dos alunos, mas também trabalhar outros aspetos determinantes para se viver em sociedade, tais como a cooperação e o trabalho em equipa.

Relativamente à calendarização, procurámos sistematizar e organizar os conhecimentos de uma forma lógica, para que tivéssemos uma evolução gradual de

dificuldade dos conteúdos a abordar. Deste modo, os conteúdos básicos foram abordados, numa primeira fase, e posteriormente, ao longo das aulas, fomos abordando os elementos mais complexos. Voltamos a frisar que esta calendarização, bem como toda a UD, deve ser flexível e adaptável, uma vez que os alunos podem, por exemplo, necessitar de mais aulas para consolidar diversos conteúdos.

Durante este ano de estágio decidimos elaborar uma Unidade para cada modalidade, à exceção dos Jogos Desportivos Coletivos de Invasão (JDCI). Visto vez que estes desportos apresentam princípios ativos e características comuns, reunimo-los numa só UD e utilizámos as mesmas estratégias didático-pedagógicas. Esta junção implica que a dinamização e gestão do processo ensino-aprendizagem seja realizada e baseada na resolução de problemas identificados nas matérias, isto é, através de situações de aprendizagem, visando a sua eficiência e funcionalidade ao nível do processo ensino-aprendizagem dos alunos (Almada et al., 2008).

As estratégias didático-pedagógicas e metodologias selecionadas para abordar os diversos conteúdos foi o aspeto da elaboração da UD que nos causou maior dificuldade. No início do ano utilizámos o Modelo de Instrução Direta (MID) para conseguir expor melhor a matéria e controlar a turma tanto a nível de comportamento como dos níveis de participação/empenhamento de todos os alunos. No entanto, com o decorrer das aulas, fomos tentando encontrar um modelo específico que pudesse utilizar com a minha turma, para, desta forma, inovar e proporcionar aos alunos experiências novas. Contudo, depois de alguma pesquisas, cheguei à conclusão de que não existe um modelo que resolva todos os problemas com que nos deparamos no ensino de uma modalidade. Existem, sim, características específicas de cada modelo que podem ser mais vantajosas em determinados contextos, aulas ou mesmo exercícios. Para dificultar ainda mais a utilização de um modelo específico estava o inconstante comportamento e empenhamento da turma, pois a estratégia ou modelo que utilizava e até era eficaz numa determinada aula, na aula seguinte já não surtia o mesmo efeito e eu tinha de mudar completamente o que tinha planeado para conseguir atingir os objetivos propostos para aula. Também devido a isto, o modelo de instrução direta foi o que mais utilizei, não deixando de utilizar, principalmente nos Jogos Desportivos Coletivos (JDC), o *Teaching Games for Understanding (TGfU)*.

Concluo que o documento que elaborámos era flexível e orientador, a partir do qual conseguimos organizar os conteúdos a abordar e como os abordar. As UD ajudaram-

nos a conseguir ter uma prática letiva responsável e organizada, contribuindo desta forma para melhorar o processo ensino-aprendizagem durante este ano letivo.

4.5 - PLANO DE AULA

O Plano de Aula (PdA) é uma das ferramentas mais importantes e preponderantes da gestão do processo ensino-aprendizagem. Nele deve constar tudo aquilo que necessitamos para a operacionalização da aula.

Segundo Libâneo (2001), o plano de aula é um guia de orientação, pois nele são estabelecidos as diretrizes e os meios de realização do trabalho docente. Já Metzler (2017) considera-o um instrumento teórico-prático fundamental para a ação pedagógica do professor.

Para conseguirmos um plano de aulas coerente, este deve estabelecer uma correlação com outros instrumentos, tais como o planeamento anual e as UD, ou seja, todo o conteúdo colocado no PdA advém de tudo o que foi pensado e programado na UD, que, por sua vez, tinha sido colocado anteriormente no plano anual, mantendo sempre este fio condutor ao longo de todos os períodos. Desta forma, trabalhamos para o desenvolvimento de competências por parte dos alunos de uma forma organizada e estruturada. (Castro, Tucunduva & Arns, 2008; Batalha, 2004; Quina, 2009).

De acordo com alguns autores, um bom PdA contém um conjunto de componentes, nomeadamente: (i) descrição do contexto; (ii) objetivos de aprendizagem; (iii) gestão do espaço e do tempo; (iv) apresentação e estrutura das situações de aprendizagem; (v) componentes críticas das tarefas; (vi) registo de observações; (vii) estrutura organizativa dos grupos de trabalho; e (viii) os recursos materiais (Metzler, 2017; Quina, 2009). Estas componentes devem ajudar e orientar o professor na prática letiva. No entanto, não podemos esquecer que este não deve ser um documento rígido e absoluto, pois uma das características do processo de ensino é estar sempre em constante transformação.

Os PdA devem ser criados para a turma em questão e não serem replicados de outros, devendo este ser funcional, prático, simples e útil, tal como defende Castro et al. (2008). No seguimento desta ideia, acrescentamos também que ele deve ser feito à medida de cada professor, pois é ele que o vai operacionalizar e nele deve constar tudo aquilo que entende como imprescindível para a sua aula. Devemos estar conscientes que, com o

decorrer da aula, este é suscetível de sofrer alterações, tendo em vista a rentabilização e otimização do processo E-A.

Segundo Cardoso (2013), uma melhor organização da aula depende de todos os aspetos que colocamos e consideramos importantes na elaboração do PdA. A organização da nossa aula, e conseqüente elaboração do PdA, foi sendo melhorada a partir das primeiras aulas, após várias reuniões com o professor cooperante, até se tornar mais funcional e eficaz.

Concomitantemente Santos (2013) defende que todos os PdA deverão conter três partes essenciais, a saber: os objetivos, gerais e específicos; o cabeçalho, com todos os dados inerentes à aula; e, por fim, a esquematização e descrição de tudo aquilo que será proposto para os alunos executarem ao longo da aula.

Deste modo, elaborámos um plano tendo em conta o que foi considerado importante na bibliografia, bem como o que mais se adequava à nossa maneira de lecionar. O nosso PdA continha a seguinte estrutura: (i) cabeçalho; (ii) objetivos gerais; (iii) objetivos das tarefas; (iv) descrição e organização; (v) esquema gráfico e (vi) tempo previsto de cada tarefa. No PdA também criámos uma grelha onde registávamos a avaliação formativa dos alunos em relação à autonomia, empenho, cooperação, respeito, responsabilidade e domínio psicomotor. Havia também um espaço dedicado a possíveis tarefas a concretizar pelos alunos, que, por determinadas circunstâncias, não poderiam realizar a aula prática de EF, quer de forma pontual, quer por atestado médico. Igualmente não poderíamos esquecer de incluir no PdA o sumário das aulas, bem como um espaço dedicado ao balanço da aula e dos alunos, onde o professor regista apontamentos ao longo da aula ou no término desta. Este representa o seu exercício de reflexão, pois é fundamental para a atividade docente compreender quais os aspetos positivos da sua lecionação e quais são os aspetos a melhorar.

O plano de aula utilizado por mim foi uma ferramenta fundamental para organizar e sistematizar o que deveria ser abordado especificamente em cada aula. A sua elaboração era da nossa competência, sendo posteriormente enviados para os professores orientadores no final da semana anterior à sua aplicação. O Orientador consultava e fazia algumas chamadas de atenção, sempre que considerasse conveniente, com o objetivo de corrigir um ou outro aspeto de maneira a melhorar a aula. Um dos aspetos que foi trabalhado e melhorado foi o facto de, nos primeiros planos de aulas, terem sido feitas descrições muito elaboradas e extensas, o que não facilitava a sua consulta durante a aula.

Com a ajuda do professor cooperante, fomos conseguindo sintetizar essas informações tornando-as mais objetivas e simples, criando assim um plano de aula mais prático e um verdadeiro guia orientador da aula.

Em jeito de conclusão, podemos referir que o PdA deve ser visto como um documento orientador da aula, que facilita o processo ensino-aprendizagem, sempre que bem elaborado. É um documento que nos dá uma certa segurança durante a aula, pois sabemos que podemos e devemos consultar sempre que necessitarmos. Este mesmo documento permite-nos, no final de cada aula, analisar e refletir acerca das estratégias utilizadas, concluindo se foram eficazes ou não. No nosso entender, a sua utilização ao longo do ano não demonstra insegurança nas matérias a abordar, mas sim preocupação por parte do professor em abordar todos os conteúdos programados.

4.6 - AVALIAÇÃO

A avaliação é um processo contínuo importante, o qual, segundo Alarcão (2010), permite aos professores recolherem um conjunto de informações dos alunos que os auxiliam na tomada de decisões mais adequadas, visando melhorar a qualidade do processo ensino-aprendizagem.

A avaliação está muito relacionada com a observação que o professor realiza durante todo o processo. Para Sarmiento (2004), observar é mais do que olhar, pois a mesma ação pode ter significados diferentes, dependendo de quem a está a observar. No seguimento de Sarmiento, Machado (2011) complementa que avaliar não é apenas observar, é fundamentar, conhecer, compreender e legitimar a informação recolhida.

Para Morgado (2001), uma avaliação contínua, através da auto e da hétéro avaliação, é vista como aquela que melhor auxilia os alunos a regularem o seu próprio processo de aquisição de conhecimentos e de competências. Alves e Ketelle (2011) complementam esta informação referindo que a forma como é feita a avaliação pode e deve ajudar os alunos a progredirem nas suas aprendizagens.

A avaliação é parte integrante do processo educativo sendo esta um instrumento importante de orientação do processo de ensino-aprendizagem, através do qual o professor consegue verificar se os objetivos estabelecidos são realistas para a turma ou se terá de os reformular para adequá-los ao nível do grupo, indo ao encontro das necessidades reais dos alunos. Para que isto aconteça é necessário saber quem, como e o

que avaliar e quais os resultados expectáveis (Lopes, Fernando & Simões, 2014). No entanto, por vezes este processo é encarado como a mera atribuição de notas e não como um meio do professor orientar a sua prática em conformidade com as necessidades dos alunos (Simões, Fernando & Lopes, 2014).

Apesar do que os autores identificam como estratégias para fazer uma avaliação eficaz, esta não deixa de ser um processo de cariz subjetivo e, por isso mesmo, é um tema muito debatido por parte dos docentes de todos os grupos disciplinares. Ao nível da EF, sendo esta uma disciplina em que existe uma dificuldade acrescida no planeamento e operacionalização da avaliação, pois, para além de ser possível calcular o conhecimento dos alunos por intermédio de avaliações teóricas, este é também construído através da realização da parte prática. É extremamente difícil para o professor criar um sistema de avaliação único e transversal, uma vez que a avaliação na EF não é um momento estático e está dependente de uma interação constante entre o meio, o aluno e os diversos contextos de jogo. Segundo Caldeira (2019), esta constante dinâmica dificulta a padronização dos domínios de aprendizagem no contexto de avaliação.

Não existe consenso quanto ao modelo ideal de avaliação a utilizar. Assim sendo, os professores devem procurar aquele que mais se adequa ao seu contexto (Simões et al., 2014).

Segundo Simões et al. (2014) a avaliação divide-se em três momentos: a diagnóstica, a formativa e a sumativa. Para eles, a avaliação diagnóstica faz um prognóstico das capacidades dos alunos em relação a um novo conteúdo e identifica algumas características dos mesmos. A avaliação formativa pretende proporcionar informações acerca do desenvolvimento de um processo de ensino e aprendizagem, contribuindo para a melhoria desta última. Por sua vez, a avaliação sumativa visa determinar o grau de domínio de alguns objetivos previamente estabelecidos, normalmente de cariz pontual, procedendo a um balanço das aprendizagens e competências adquiridas no final de um período.

Como temos vindo a constatar, a subjetividade do tema criou-nos algumas dificuldades no momento de avaliar. Estas dificuldades foram sendo suprimidas pela consulta do PNEF (2001), dos parâmetros de avaliação propostos pela escola e pelo auxílio do professor cooperante. Através destes meios, fomos conseguindo responder às questões fundamentais da avaliação, nomeadamente: O que avaliar? Como avaliar? e Porque avaliar?

Tentámos que a avaliação não fosse só uma mera atribuição de notas aos alunos, mas que servisse para recolher algumas informações que ajudasse no desenvolvimento do processo educativo dos alunos. Através das informações que íamos recolhendo utilizávamos, de forma mais adaptada à turma, as estratégias didáticas a utilizar, bem como tentávamos adaptar os conteúdos aos interesses e necessidades dos alunos.

No que diz respeito aos critérios de avaliação, na tabela abaixo estão apresentados os propostos pelo grupo disciplinar de educação física da EBSAAS, que têm como objetivo avaliar os alunos em três grandes domínios: Domínio Cognitivo, Domínio Psicomotor e Domínio Socioafetivo.

Sistema de Avaliação – 3.º Ciclo do Ensino Básico – 9.º Ano / Turma 1

DOMÍNIO ATITUDINAL: Atitudes e Valores – 25%		
Responsabilidade (5%)	É pontual	2
	Realiza as atividades propostas (TPC ou outras) dentro dos prazos definidos	2
	Faz-se acompanhar do material necessário	2
	Subtotal	6
Empenho / Participação / Autonomia (5%)	É empenhado e trabalhador	3
	Participa de forma pertinente e oportuna	2
	Realiza tarefas sem apoio e demonstra métodos de trabalho	2
	Subtotal	7
Respeito / Cooperação (10%)	Respeita regras de convivência e trabalho e todos os intervenientes	8
	Coopera nas interações na sala de aula	4
	Subtotal	12
Total		25

DOMÍNIO COGNITIVO / PSICOMOTOR – 75%		
Ano: 9º Ano		Disciplina: Educação Física
Domínio	Subdomínio	Instrumentos de Avaliação e coeficientes de ponderação
Cognitivo / Psicomotor	Cognitivo (15%): <ul style="list-style-type: none"> . Aquisição e aplicação de conhecimentos. . Compreensão, interpretação e expressão oral e escrita. 	<ul style="list-style-type: none"> . Teste Escrito ou Trabalho de Grupo (15%) . Ficha de Observação e Registo e/ou Grelha de Avaliação de Atividade Física Desportiva (50%) . Bateria de Testes do <u>FitEscola</u> (10%)
	Saber / Saber Fazer	

Tabela 5 - Critérios de avaliação da disciplina de EF

4.6.1 - Avaliação Diagnóstica

A avaliação diagnóstica (AD) é uma ação fulcral no planeamento do processo de ensino-aprendizagem, uma vez que situa o aluno em relação aos conhecimentos e aptidões definidos para o seu nível de ensino (Gonçalves, Fernandes, Gaspar, Oliveira & Gouveia 2014). É neste momento que o professor adquire um conjunto de conhecimentos iniciais dos alunos que lhe vai permitir adaptar todas as fases seguintes indo ao encontro das necessidades dos mesmos (Teixeira, Gouveia, Simões, Nóbrega & Lopes, 2018). O próprio PNEF (2001) vem corroborar esta afirmação, referindo que a avaliação diagnóstica é um processo determinante, permitindo ao professor orientar e organizar a sua ação pedagógica sobre a turma e conferir decisões, anteriormente tomadas, relativas às orientações curriculares.

A avaliação diagnóstica assume, assim, um papel crucial, pois permite retirar informações sobre as capacidades motoras do aluno e também sobre as relações interpessoais da turma, permitindo identificar as dificuldades e potencialidades dos conhecimentos e aptidões dos alunos em relação aos conteúdos curriculares, bem como das suas relações interpessoais.

A AD realizada por nós foi executada e elaborada tendo em consideração as matérias de ensino estabelecidas pelo Grupo de EF da EBSAAS. Realizámos a AD da matéria de ensino que íamos lecionar no início de cada período, uma vez que estava assim estipulado pelo grupo disciplinar. Convém salientar que, para termos uma análise mais detalhada das competências dos alunos, decidimos proceder à gravação de algumas matérias de ensino. Para efetivar esta análise criámos fichas de registo das avaliações, recorrendo às componentes que deveriam ser avaliadas segundo o PNEF e as Aprendizagens Essenciais do 3º ciclo, sempre com a supervisão e concordância do professor cooperante.

A Avaliação Diagnóstica deverá recair nos aspetos que pretendemos abordar na unidade didática, devendo esta ser uma observação mais abrangente, focando-se nos aspetos gerais do movimento. (Mendes et al., 2016). Seguindo este princípio, na nossa avaliação diagnóstica dos JDC, realizávamos uma avaliação geral das competências e capacidades dos alunos partindo de situações de jogo reduzido e condicionado, conseguindo desta forma verificar o nível em que os alunos se encontravam. No Badminton, por exemplo, foram realizados jogos reduzidos de 1x1.

A avaliação inicial da Aptidão Física, como é normal na EBSAAS, foi realizada logo no início do ano letivo com a ajuda dos restantes estagiários, através da utilização da bateria de testes do FITescola. Esta bateria de testes permite avaliar os alunos através de três componentes: (i) composição corporal; (ii) aptidão aeróbia e (iii) aptidão neuromuscular.

No Atletismo, a avaliação foi operacionalizada através de estações das diversas disciplinas do atletismo (corridas, saltos e lançamentos), em que analisámos alguns comportamentos técnicos mais básicos. Na Dança, procurámos observar, através de alguns movimentos, a utilização do espaço, o ritmo, a expressão e criatividade, e as diversas formas de locomoção. Na Orientação, os alunos efetuaram um percurso com auxílio de um mapa.

A avaliação diagnóstica permitiu-nos retirar informações sobre as capacidades motoras do aluno e também sobre as relações interpessoais da turma, permitindo-nos identificar as dificuldades e potencialidades dos alunos. Com estas informações conseguimos adaptar e nivelar as aulas às capacidades de cada um.

4.6.2 - Avaliação Formativa

“A avaliação formativa (AF) é a modalidade avaliativa que acompanha permanentemente o processo de ensino-aprendizagem, sendo fundamental para a qualidade do mesmo” (Oliveira et al., 2007).

Segundo Simões, Fernando e Lopes (2014), a avaliação formativa tem como finalidade recolher informações sobre a progressão do aluno durante o processo de ensino-aprendizagem, podendo esta ser uma mais-valia no desenvolvimento do mesmo, quando bem utilizada.

Durante o EP, a Avaliação Diagnóstica foi feita em todas as aulas das diversas UD. Para esta avaliação utilizámos uma grelha desenvolvida por nós, estagiários, com a concordância e ajuda do professor cooperante, a qual decidimos incluir na parte final de cada plano de aula. Os conteúdos avaliados foram ao encontro dos critérios de avaliação da EBSAAS para a disciplina de EF, sendo estes os seguintes: (i) Pontualidade; (ii) Empenho; (iii) Domínio Socioafetivo/Atitudinal (responsabilidade, autonomia e cooperação) e (iv) Domínio Psicomotor.

Ao longo do ano letivo, a avaliação formativa tornou-se, para nós, numa ferramenta muito importante, ajudando-nos na adequação dos conteúdos, nos objetivos das aulas e exercícios utilizados. Assim, sentimos que conseguimos acompanhar, de uma forma mais próxima, o próprio desenvolvimento dos alunos durante todo o processo de ensino-aprendizagem.

4.6.3 - Avaliação Sumativa

A avaliação sumativa (AS) tem como finalidade a atribuição de uma nota final, a qual deve espelhar a evolução dos alunos ao longo de toda a UD nos diferentes domínios definidos pelo grupo disciplinar de EF.

De acordo com Oliveira et al. (2007), esta avaliação diz respeito a uma avaliação global e sintetizada do aluno, no que respeita à sua progressão ou reprovação, na medida em que faz uma comparação dos resultados, de forma globalizada, permitindo verificar se o aluno progrediu ou não, de acordo com os objetivos estabelecidos.

Para Simões, Fernando e Lopes (2014), a avaliação sumativa é um momento de avaliação pontual que ocorre normalmente no final das unidades didáticas. Este momento tem como objetivo verificar o conhecimento que os alunos detêm relativamente aos objetivos definidos. É um momento em que os alunos põem em prática as competências adquiridas ao longo do processo de ensino-aprendizagem.

Para que esta avaliação seja coerente e ajustada aos alunos, é preciso que esteja em sintonia com os objetivos definidos no início da UD. Com o intuito de haver coerência neste momento avaliativo, foram utilizados os instrumentos relativos à avaliação diagnóstica, de forma a analisar a evolução dos alunos ao longo da UD, no que respeita ao domínio das atividades físicas. Em relação ao domínio dos conhecimentos, optámos por realizar um trabalho de grupo sobre a modalidade que estava a ser abordada. Também dentro deste domínio, fomos fazendo algumas questões sobre a matéria abordada no final das aulas. O domínio das atitudes e valores foi avaliado através do balanço das notas que íamos colocando na grelha da AF retiradas em cada aula.

A avaliação Sumativa não se resume só à atribuição de notas aos alunos, mas também contribui para a sua formação pessoal ao nível do controlo da ansiedade e do nervosismo na altura de lidar com momentos mais formais.

Temos de admitir que este é um dos momentos do EP com uma carga emotiva maior, criando algum nervosismo até em nós próprios, uma vez que não queremos falhar e ser injustos com os alunos sob pena de os prejudicar na sua progressão. Contudo, com os dados que recolhemos, e sempre com o apoio do professor cooperante, sentimos que conseguimos ser o mais justos possível para todos os alunos.

A Avaliação Sumativa é também um bom momento para o próprio professor fazer uma reflexão sobre a eficácia e pertinência das metodologias de ensino que decidiu utilizar. Só com esta retrospectiva é que o professor conseguirá evoluir e ultrapassar as suas próprias dificuldades.

4.7 - OBSERVAÇÃO E ASSISTÊNCIA A AULAS

A assistência às aulas é uma tarefa que se encontra inserida no Estágio Pedagógico, com a função de conseguir observar novas formas de atuação e estratégias a implementar, bem como refletir e ajudar o nosso colega a melhorar situações futuras.

A capacidade de observação é uma competência essencial para atingirmos a excelência enquanto professores e formadores de crianças e jovens, pois através destes momentos, conseguimos analisar a aula de uma perspetiva totalmente diferente, analisando pequenos aspetos que, quando estamos dentro do processo, muitas das vezes nem nos apercebemos, mas que podem fazer toda a diferença na nossa intervenção pedagógica.

Segundo Reis (2011), a observação de aulas e a sua reflexão constitui um fator importante para o processo de crescimento e desenvolvimento pessoal e profissional do professor. A nossa passagem por estas funções de observador e de observado permite ampliar os nossos conhecimentos e capacidades profissionais. O mesmo autor refere que a observação é uma excelente forma de aquisição de informação que pode melhorar o processo de ensino-aprendizagem.

Para Mendes et al. (2012), a observação ajuda os docentes a entender os fenómenos pedagógicos, nomeadamente as estratégias utilizadas, conteúdos lecionados, tarefas solicitadas, clima de aula proporcionado e organização do processo ensino-aprendizagem. Para estes autores a observação tem dois objetivos fundamentais: melhorar a intervenção pedagógica tanto do professor observado como do professor observador,

através da reflexão e discussão dos acontecimentos, e orientar o docente observador na definição do processo pedagógico.

Deste modo, no decorrer do estágio, as observações realizadas foram uma prática recorrente e todo o processo de observação foi sempre feito com uma perspectiva de evolução pessoal. No final de cada aula observada, fazíamos uma reflexão da perspectiva do professor que estava a lecionar e do que estava a assistir, através de critérios estruturados e justificados para que, com esta troca de ideias, conseguíssemos retirar conclusões que pudessem melhorar o desempenho de ambos.

4.7.1 - Objetivos

Os principais objetivos deste parâmetro avaliativo passaram por:

- Potenciar as competências de observação e análise crítica dos professores estagiários relativamente às aulas observadas;
- Desenvolver a capacidade de reflexão crítica sobre as nossas práticas educativas e gestão do processo E-A;
- Refletir sobre a eficácia de diferentes estratégias e metodologias didático-pedagógicas utilizadas ao longo do processo educacional;
- Otimizar as nossas competências e ferramentas didático-pedagógicas para a concretização do processo E-A;
- Refletir sobre os comportamentos de intervenção, identificando problemáticas detetadas no contexto emergente;
- Proporcionar a reflexão sobre as potencialidades e limitações de diferentes abordagens, estratégias, metodologias e atividades.

4.7.2 - Instrumentos utilizados

O instrumento de registo permite ao observador orientar a sua atenção para os critérios que considera importantes observar e refletir. Torna-se assim fulcral que este detenha uma linguagem clara e objetiva, assim como um formato de rápida identificação do que se pretende. Foi então construída, pelo nosso núcleo de estágio, uma ficha de

observação baseada nas funções de ensino – apresentação do conteúdo, organização, *feedback*, afetividade e observação silenciosa (Carreiro da Costa, 1995) (apêndice 7).

A ficha era preenchida de uma forma rápida e intuitiva, através da verificação dos diferentes aspetos específicos da intervenção do professor. Tínhamos também, do lado direito da grelha, um espaço dedicado às observações, que nos ajudavam a complementar os comportamentos observados de uma forma mais detalhada e que, após a aula, permitia uma análise mais fácil.

4.7.3 - Reflexão da observação às aulas

A observação às aulas é, sem sombra de dúvida, um procedimento importante e fundamental, uma vez que se torna uma mais-valia para o desenvolvimento integral do professor, bem como um grande auxílio ao longo de todo o processo de Ensino-Aprendizagem. Assim, esta ostenta-se como uma tarefa bastante pertinente para a prática letiva, independentemente da experiência do professor, uma vez que através das informações retiradas das observações, os professores conseguem-se adaptar e reajustar aos acontecimentos em coerência com as necessidades dos alunos.

Durante o estágio pedagógico, tivemos a oportunidade de assistir à maioria das aulas do núcleo de estágio da EBSAAS. Porém, só foram apresentadas vinte observações. Após cada aula, realizávamos uma reflexão dos acontecimentos da aula, do ponto de vista de quem observava e de quem lecionava. O facto de optarmos por fazer esta partilha produziu uma melhoria na diversidade de estratégias, na adaptação das metodologias, na resolução de problemas e na tomada de decisão do agente educativo. Esta partilha resultava num processo de mútua ajuda, em que ambas as partes conseguiam desenvolver e melhorar competências. Segundo Lopes et al. (2018), o processo de ensino-aprendizagem poderá ser tanto mais transformador positivamente quanto mais for alvo de processos informados e refletidos.

Após a finalização de todo o processo, podemos concluir que este permitiu um conhecimento mais aprofundado do “eu” em contexto real, assim como possibilitou um desenvolvimento da nossa formação, resultando na aquisição e aprofundamento de um conjunto de capacidades que contribuiram para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem.

5 - ATIVIDADE DE INTEGRAÇÃO NO MEIO

5.1 - ENQUADRAMENTO GERAL

O principal objetivo das Atividades de Integração no Meio (AIM) é a integração suportada e efetiva do professor estagiário no meio educativo, criando oportunidades para que possa interagir com os diferentes agentes da comunidade escolar entre eles, alunos, professores, Encarregados de Educação, Órgãos do Conselho Executivo, pessoal não docente e outros agentes que também estão, direta ou indiretamente relacionados com o processo educativo e formativo da escola. Desta forma, nesta secção foram organizadas, realizadas e refletidas duas atividades primordiais: (1) Caracterização da turma; (2) Ação de extensão curricular (AEC).

5.2 - CARACTERIZAÇÃO DA TURMA

A caracterização da turma é um procedimento bastante importante no processo ensino aprendizagem uma vez que nos ajuda a conhecer as características, os contextos socioeconómicos e culturais dos alunos facilitando e melhorando todo o processo ensino aprendizagem. Com conhecimento retirado da caracterização da turma conseguimos ter a noção das reais necessidades dos alunos e desta forma fornecer igualdade de oportunidades, através da identificação das diferenças inerentes a cada um, tal como menciona Mesquita (2003), citado por Mesquita & Rosado, 2011.

Através da caracterização da turma conseguimos definir objetivos mais eficientes de modo a privilegiar a aprendizagem, contribuindo para a adequação das metodologias e do conhecimento (Lopes, Fernando & Vicente, 2008).

Neste sentido convém que a caracterização da turma seja realizada no início do ano letivo com o intuito de obtermos os resultados o mais célere possível. A nossa recolha foi efetivada a partir das propostas metodológicas do projeto Educação Física nas Escolas da Região Autónoma da Madeira – Compreender, Intervir, Transformar (EFERAM-CIT), na qual utilizamos os seguintes instrumentos: i) ficha individual do aluno; ii) questionário online; iii) testes de aptidão física; iv) teste de avaliação da função cognitiva, e v) teste sociométrico.

Após a recolha e análise dos dados ficámos com um conjunto de informações dos alunos da turma como dados demográficos, socioeconómicos, sociométricos, hábitos e

estilos de vida saudáveis, Aptidão Física, composição corporal e relações interpessoais que nos auxiliaram no processo ensino aprendizagem. As diversas ferramentas utilizadas, bem como a experiência dos professores que cooperaram no processo, permitiram-nos recolher estas informações de uma forma objetiva e muito rigorosa.

A escola deve ser um local de partilha de informações e conhecimentos com o único propósito de ajudar os alunos a alcançarem os seus objetivos. Neste sentido partilhamos os dados recolhidos com os restantes docentes pertencentes ao conselho de turma com o intuito dos dados apresentados serem mais uma fonte de conhecimentos das características dos alunos.

5.2.1 - Objetivos

Objetivos gerais

- Recolher informações importantes sobre os alunos que nos permita efetuar uma caracterização da turma mais eficiente;
- Obter informações que possam auxiliar a escolha de metodologias didático pedagógicas eficazes para potenciar o processo de aprendizagem dos alunos;
- Identificar e analisar as potencialidades e debilidades da turma (relações interpessoais, componente física e cognitiva);
- Verificar as relações interpessoais existentes na turma.

Objetivos específicos

- Caracterizar a turma em relação ao género, idade, número de alunos e local de residência;
- Averiguar o contexto familiar e socioeconómico de cada aluno;
- Recolher informações sobre os hábitos de saúde e os estilos de vida dos alunos da turma;
- Conhecer os níveis de motivação da turma para a prática de Educação Física;
- Conhecer as vivências em termos da prática de Desporto e Atividade Física fora do contexto escolar;
- Avaliar a função cognitiva da turma;

- Aferir os níveis de composição corporal e de aptidão física dos alunos através de um protocolo específico (FITescola).

5.2.2 - Metodologia

Amostra

A amostra desta caracterização foi uma turma do 9º ano de escolaridade da Escola Básica e Secundária Ângelo Augusto da Silva. Esta turma era constituída por 25 alunos, 13 do sexo feminino e 12 do sexo masculino. A média de idade situava-se nos 14,24 anos, com idades compreendidas entre os 13 e 16 anos.

Recolha de dados

De forma a conseguir caracterizar a turma, recorreremos aos instrumentos de recolha de informação desenvolvidos pelos professores do Departamento de Educação Física e Desporto da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade da Madeira, pertencentes ao projeto de investigação denominada EFERAM-CIT.

De referir que esta é uma turma onde se estava a iniciar o projeto EFERAM-CIT, daí ter sido essencial explicar todos os procedimentos que iriam ser utilizados durante o processo, bem como dar-lhes a conhecer todas as tarefas que teriam de fazer.

Iniciámos este processo com a aplicação aos alunos do questionário *online* de preenchimento individual designado de “Questionário aos Adolescentes sobre a Educação Física e Estilo de Vida” com as seguintes onze secções: Seção 1- Dados Pessoais dos alunos; Seção 2- Dados Socioeconómicos; Seção 3- Atividade Física; Seção 4- Autopercepção; Seção 5- Percepção e conhecimento sobre a Atividade Física; Seção 6- Escola, Rendimento Académico e Educação Física; Seção 7- Motivação para a Atividade Física; Seção 8- Deslocação Casa-Escola; Seção 9- Atividades Sedentárias; Seção 10- Horas de Sono; Seção 11- Vivências desportivas.

Seguidamente procedemos à avaliação dos níveis de Aptidão Física e Composição Corporal dos alunos, através da bateria de testes FITescola (2007). Em relação à Antropometria foram recolhidos os seguintes dados: - Pregas (tricipital, bicipital, geminal, abdominal); - Massa corporal; - Altura; - Perímetro da cintura; - Medição dos membros inferiores.

No que concerne à Aptidão Física, foram utilizados os seguintes testes: - Salto em comprimento; - Senta e alcança; - Flexibilidade dos ombros; - Agilidade (4x10m); - Abdominais; - Flexões; - Dinamometria Manual; - Salto vertical; - Velocidade (20m) - Teste do equilíbrio; - Vaivém.

Num terceiro momento, para avaliar a função cognitiva dos alunos, foram aplicados os questionários *The Cognitive Telephone Screening Instrument* (COGTEL). Com este teste conseguimos recolher informações mais específicas sobre a Memória Prospetiva, Memória verbal a curto-prazo, Memória de trabalho, a Fluência verbal, o Raciocínio indutivo, e a Memória verbal a longo prazo.

Passado sensivelmente um mês do início do estágio foram aplicados os questionários de Perceção do Professor e Motivação para a EF que tem como objetivo compreender a perceção que os alunos têm do professor. Foi igualmente aplicado o questionário de Competências Pessoais e Sociais de Gaspar e Matos (2015) com o objetivo de averiguar a opinião dos alunos relativamente aos 43 itens que constituíam o questionário.

Com a finalidade de analisar e compreender as relações interpessoais dentro da turma foi também aplicado o teste Sociométrico.

Convém referir que durante todo este processo contámos com a colaboração de uma equipa de campo constituída por colegas de estágio e professores da Universidade que nos auxiliaram neste processo avaliativo.

5.2.3 - Apresentação dos resultados

Dados Biográficos

Género e idades

A turma em causa é constituída por 25 alunos, existindo 13 alunos do sexo feminino, o que corresponde a 52% da turma e 12 alunos do sexo masculino correspondendo a 48% da turma. Observamos que a turma é equilibrada em relação à distribuição por género, o que pode facilitar em algumas atividades que seja necessário dividir a turma tendo em conta este critério, ou juntá-los de modo a fazer grupos mistos.

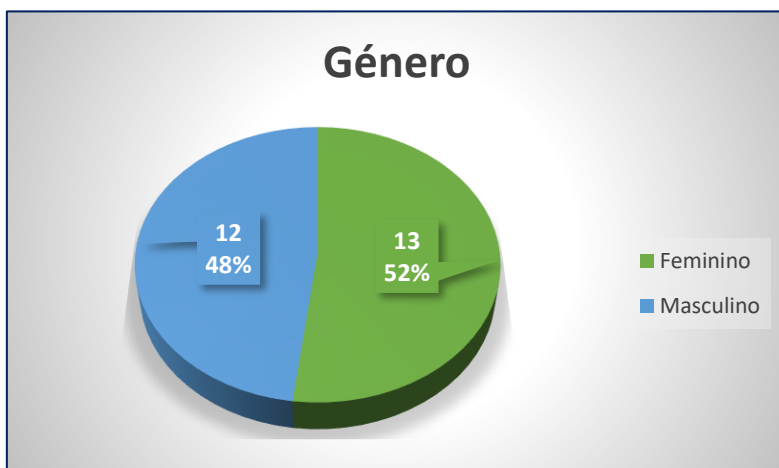


Gráfico 1 - Dados Biográficos - Género

Relativamente às idades, a turma apresenta uma média de idades de 14,24 com idades que variam entre os 13 e os 16 anos. A turma é constituída por 1 aluna com 13 anos, correspondendo a 4%, por 19 alunos com 14 anos, correspondendo a 76%, por 3 alunos com 15 anos, correspondendo a 12%, e por 2 alunos com 16 anos, correspondendo também a 8% da turma.

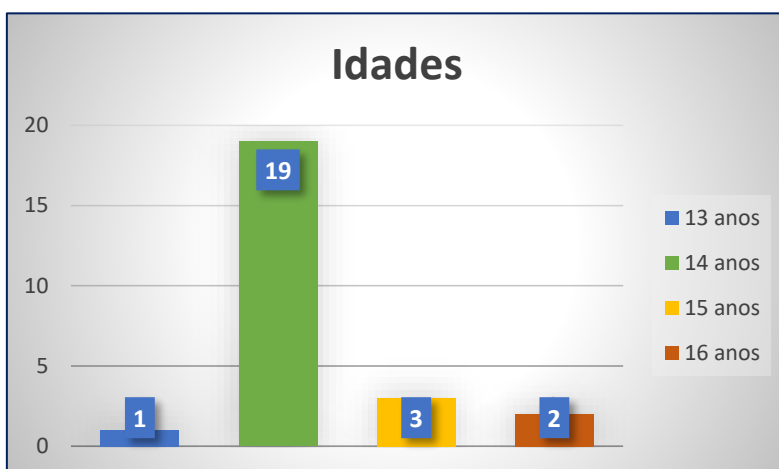


Gráfico 2 - Dados Biográficos - Idades

Concelho de Residência

Em relação ao local de residência, podemos averiguar que a maior parte da turma reside no concelho do Funchal, tendo somente 8 alunos a residir fora do Funchal mais propriamente no Concelho de Câmara de Lobos e de Santa Cruz.

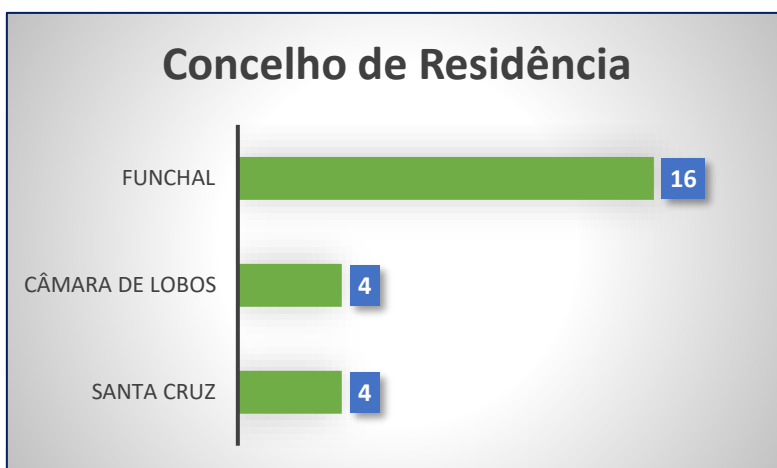


Gráfico 3 - Dados Biográficos - Concelho de Residência

Dados Socioeconómicos

Agregado familiar

Habilitações literárias

Relativamente às habilitações literárias dos Encarregados de Educação (EE) é possível verificar que um grande número de EE frequentou o ensino superior, mais especificamente 10 EE do sexo feminino e 5 EE do sexo masculino. Já inversamente, podemos constatar que 6 EE, 4 do género masculino e 2 do género masculino apenas concluíram o 1º ciclo.

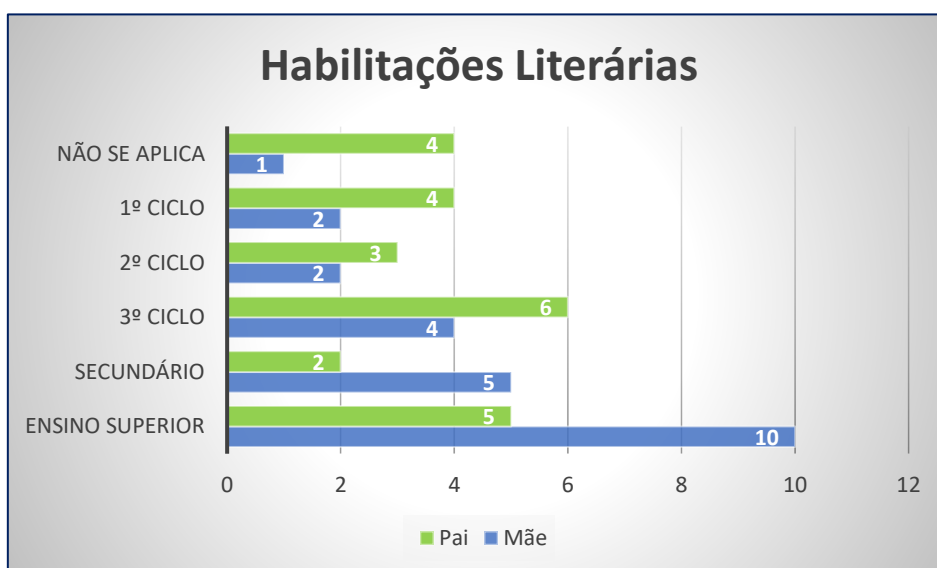


Gráfico 4 - Dados Socioeconómicos - Habilitações Literárias

Apoio Social Escolar

Quanto ao apoio da ação social escolar verifica-se que, metade da turma não beneficia de qualquer apoio escolar. Além disso, 3 alunos beneficiam do escalão 1 (12%) e 5 alunos beneficia do escalão 2 (21%). Por fim, existem 4 alunos que usufruem do escalão 3 (17%).

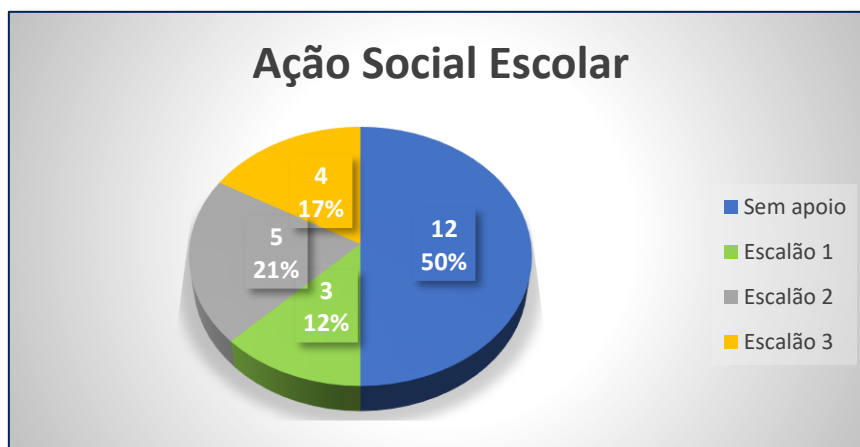


Gráfico 5 - Dados Socioeconómicos - Ação Social Escolar

Empregabilidade dos Encarregados de Educação

A situação de empregabilidade dos EE poderá ser um indicativo determinante da situação socioeconómica da família e do respetivo aluno. Analisando o gráfico, podemos constatar que existe uma taxa de empregabilidade elevada dos Encarregados de Educação. Pelo contrário, a taxa de desemprego é relativamente baixa, onde podemos averiguar que, tanto nos EE do sexo feminino como nos EE do sexo masculinos existem somente 2 elementos em cada que se encontram até à data em situação de desemprego. É importante igualmente referir, que houve um conjunto de 8 alunos que responderam a esta situação não sabe.

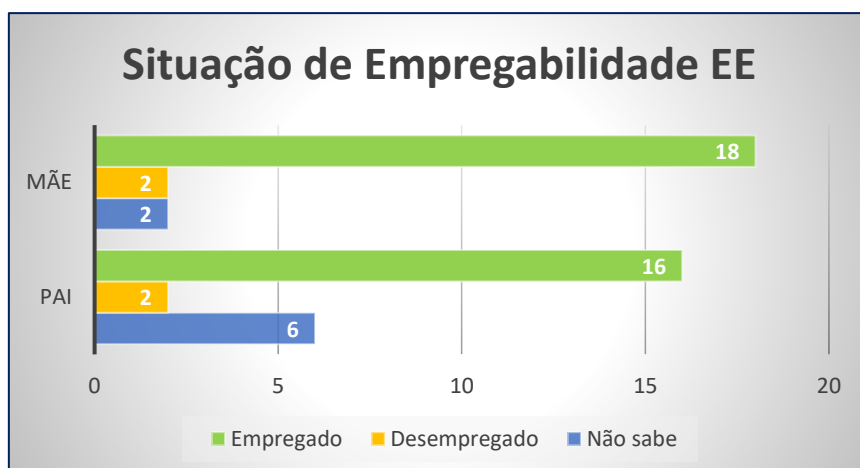


Gráfico 6 - Dados Socioeconómicos - Empregabilidade EE

Percepção da Vida e Saúde

Percepção da Vida

Comparativamente à percepção dos alunos sobre a sua vida, com uma escala de avaliação entre 1 a 10 (com 1 correspondendo “a pior vida possível” e 10 a “melhor vida possível”), verifica-se que 1 aluno autoavaliou a sua qualidade de vida no valor mais baixo da escala e 3 alunos avaliaram a sua qualidade de vida no valor mais alto da escala. A maior parte dos alunos da turma, autoavaliou a sua qualidade de vida numa escala, entre 5 e 9.

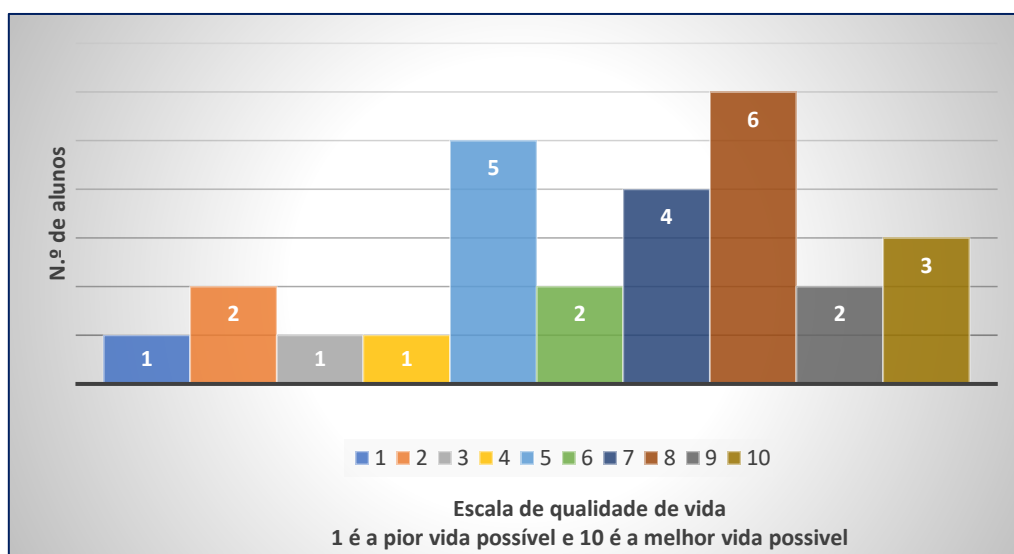


Gráfico 7 - Percepção de Vida

Percepção de saúde

No que diz respeito à percepção dos alunos sobre a sua saúde observa-se que a turma apresenta 2 alunos que responderam “não me sinto muito bem”, pelo contrário temos 6 alunos que responderam “sinto-me de muito boa saúde”. A maioria da turma referiu “sinto-me de boa saúde” com 7 alunos e 9 alunos referiram “sinto-me com razoável saúde”.

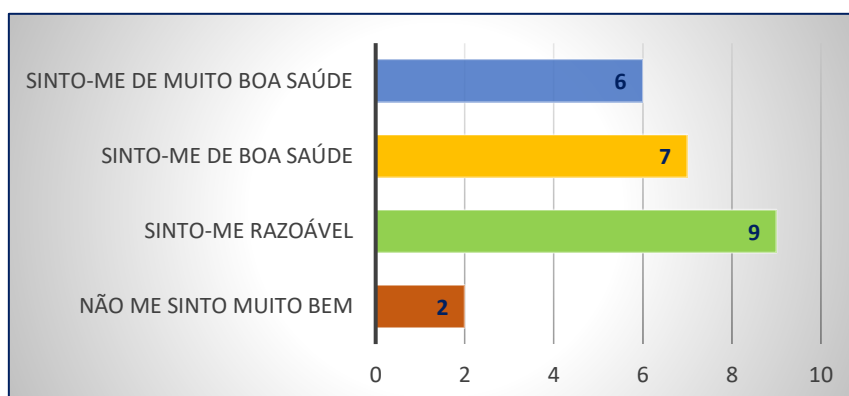


Gráfico 8 - Percepção de Saúde

Dados gerais relacionados com a Escola

Perceção dos alunos relativamente à escola

Em relação à perceção dos alunos relativamente à escola, podemos mencionar que os alunos tiveram de escolher um conjunto de opções (é me indiferente; não gosto nada; não gosto lá muito; gosto bastante e gosto mesmo muito). No gráfico, podemos aferir que a maioria da turma afirmou “é me indiferente”. De referir que nenhum aluno respondeu “gosto mesmo muito”. Por outro lado, 3 alunos responderam que “não gosto nada”.

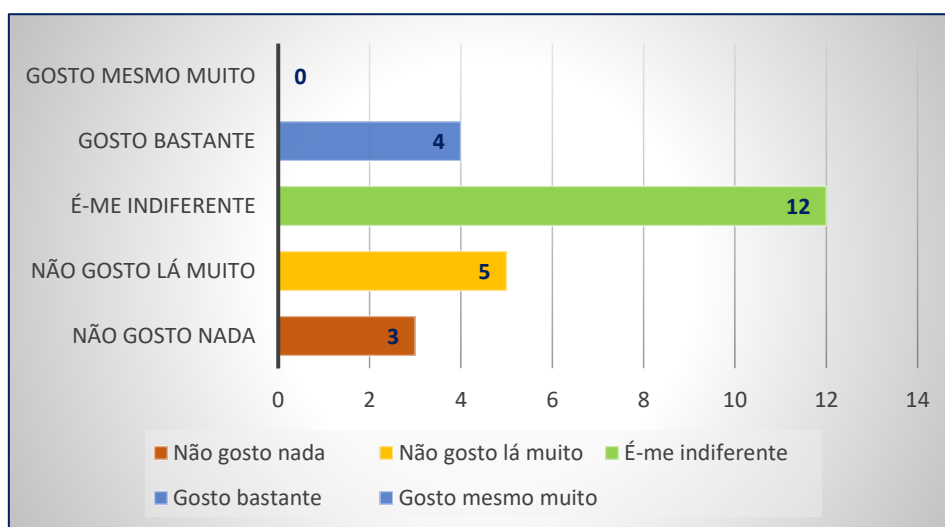


Gráfico 9 - Perceção Escolar

Perceção do rendimento escolar

Em relação à perceção do rendimento escolar constatámos que a maioria da turma, mais concretamente 16 alunos, se considera um aluno médio tendo 6 respondido que se consideram um aluno bom em relação ao seu rendimento escolar. De referir que nenhum aluno respondeu que se sentia inferior à média, por outro lado 2 alunos consideram-se muito bons.

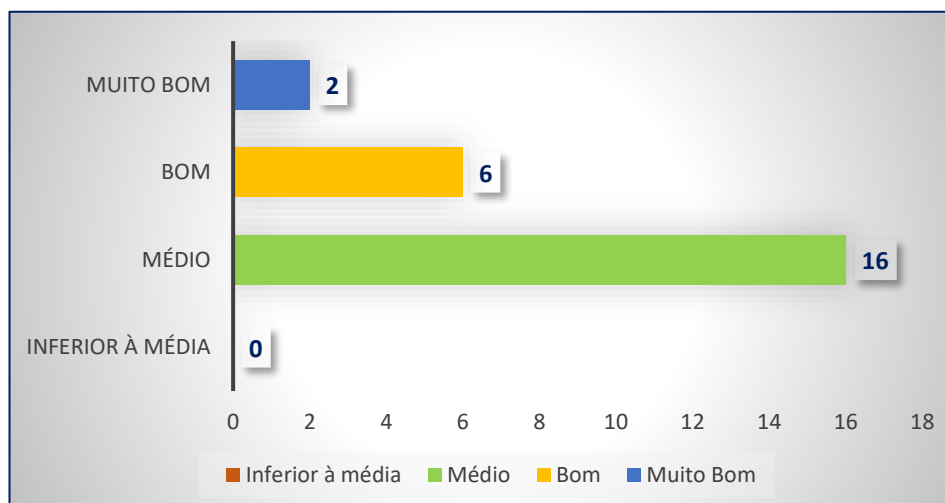


Gráfico 10 - Perceção Rendimento Escolar

Dados relacionados com a Educação Física e Atividade Física

Historial Médico

No que concerne ao historial médico dos alunos, ao observarmos o gráfico podemos aferir que a maior parte dos alunos da turma não apresenta problemas de saúde. Verificamos ainda, que existe um aluno com problema de asma, um aluno com problemas de audição, um aluno com dislexia, quatro alunos com problemas de visão e um aluno com diabetes tipo 1. Todas estas situações específicas requerem uma atenção especial no planeamento das aulas bem como na sua operacionalização, no entanto o aluno que apresenta diabetes exige uma atenção redobrada uma vez que temos de ir controlando os níveis glicémia e com base nisso reajustar a intensidade, duração e complexidade de cada exercício para que ele se sinta sempre integrado e que consiga participar na aula de uma forma segura.

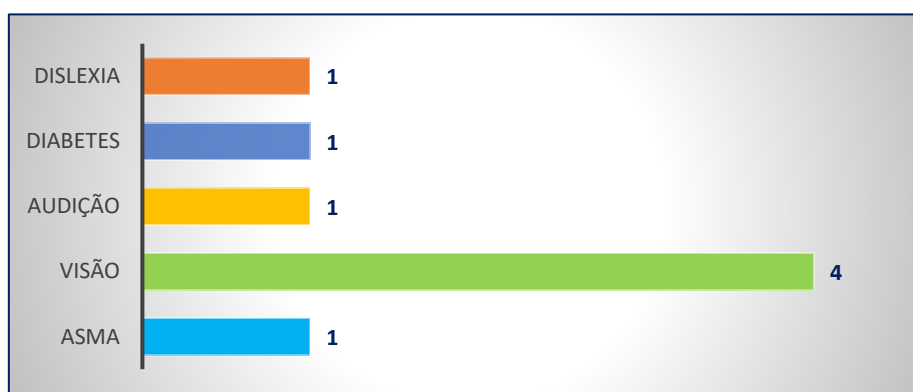


Gráfico 11 - Historial Médico

Perceção sobre a disciplina de Educação física

Em relação à perceção dos alunos sobre a Educação Física, constatámos que a maioria da turma, mais concretamente 10 alunos afirmou “gosto bastante” de EF e outros 5 afirmaram “gosto mesmo muito” de EF. Por outro lado, existiram 7 alunos que responderam “é me indiferente”.

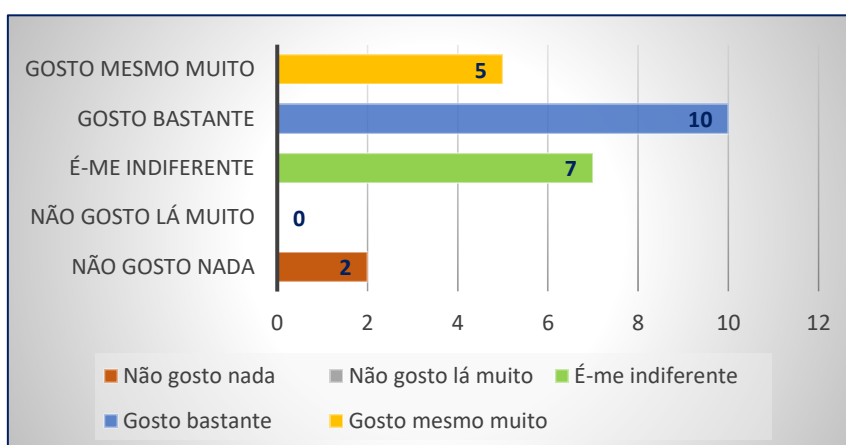


Gráfico 12 - Perceção da EF

Percepção sobre a Atividade Física

Em relação à percepção dos alunos sobre a atividade física. No gráfico, podemos aferir que 8 de alunos afirmaram que “gosto bastante” e outros 5 alunos afirmaram “gosto mesmo muito”. Por outro lado, 8 alunos responderam que “é me indiferente” a atividade física. É de salientar, que somente 1 alunos mencionou “não gosto nada” e 2 “não gosto lá muito” relativamente à sua percepção sobre a Atividade Física.

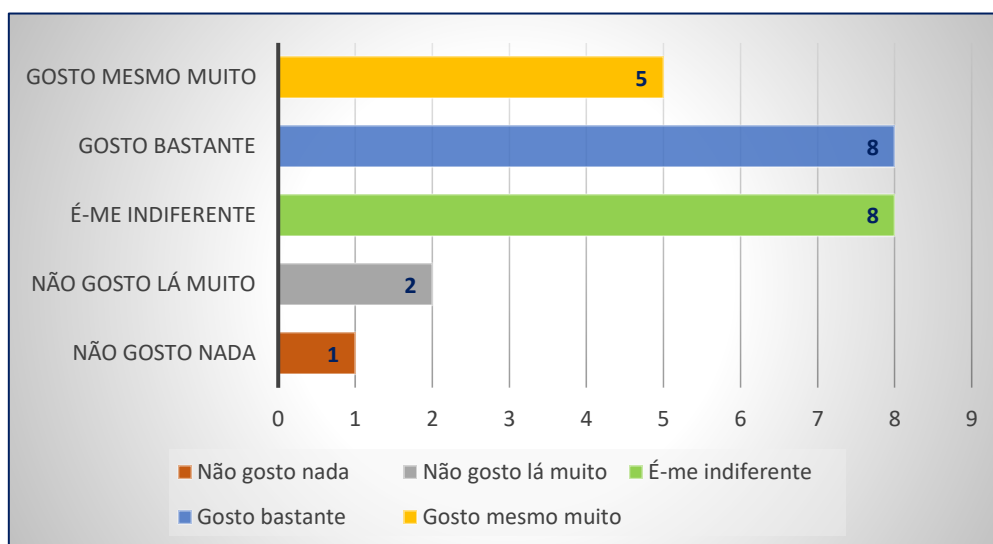


Gráfico 13 - Percepção da Atividade Física

Composição Corporal

No que diz respeito à composição corporal (CC), verifica-se que ao nível do índice de massa corporal (IMC) cerca de metade da turma mais concretamente 13 alunos encontram-se dentro do peso recomendado para a sua idade e os restantes 11 alunos encontram-se na zona de excesso de peso. Quando analisamos os dados da percentagem de massa gorda (%MG), aferimos que neste parâmetro existem 14 alunos com valores acima dos recomendados para a sua idade em contrapartida os restantes 10 alunos encontram-se na zona ótima. Apesar de a turma apresentar cerca de metade dos alunos dentro dos níveis normais tanto do IMC como da %MG, é preciso transmitir e incutir nos alunos hábitos de vida saudáveis e principalmente, motivá-los para uma prática regular de Atividade Física.

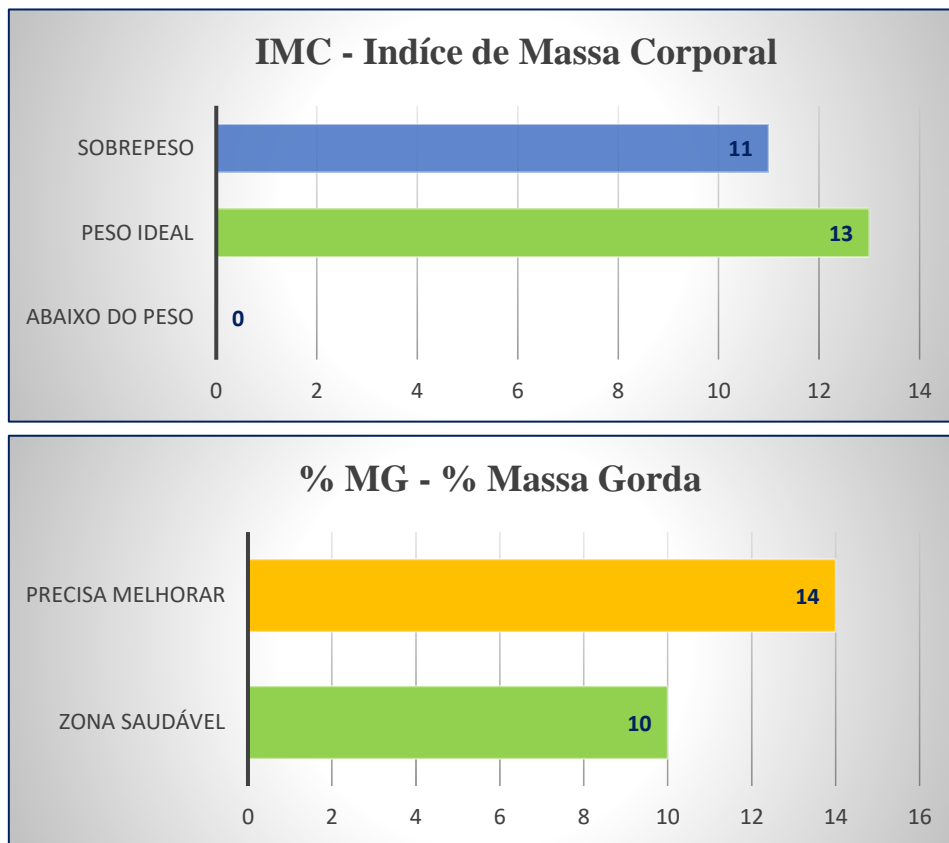


Gráfico 14 - IMC e % Massa Gorda

Competências Pessoais e Sociais

Teste Sociométrico

Este é um ponto muito importante na caracterização da turma, pois é através da aplicação deste teste que nos é possível identificar dinâmicas pessoais e interpessoais existentes no seio da turma. A aplicação deste questionário é deveras importante para o professor aferir as relações existentes ou ausência destas entre os alunos da turma. Durante a realização deste questionário os alunos tinham de responder a 8 questões indicando três alunos em cada uma delas, por ordem de exclusão ou de preferência consoante a pergunta.

1ª Questão – Se tivesses que fazer um trabalho de grupo, quem escolherias?

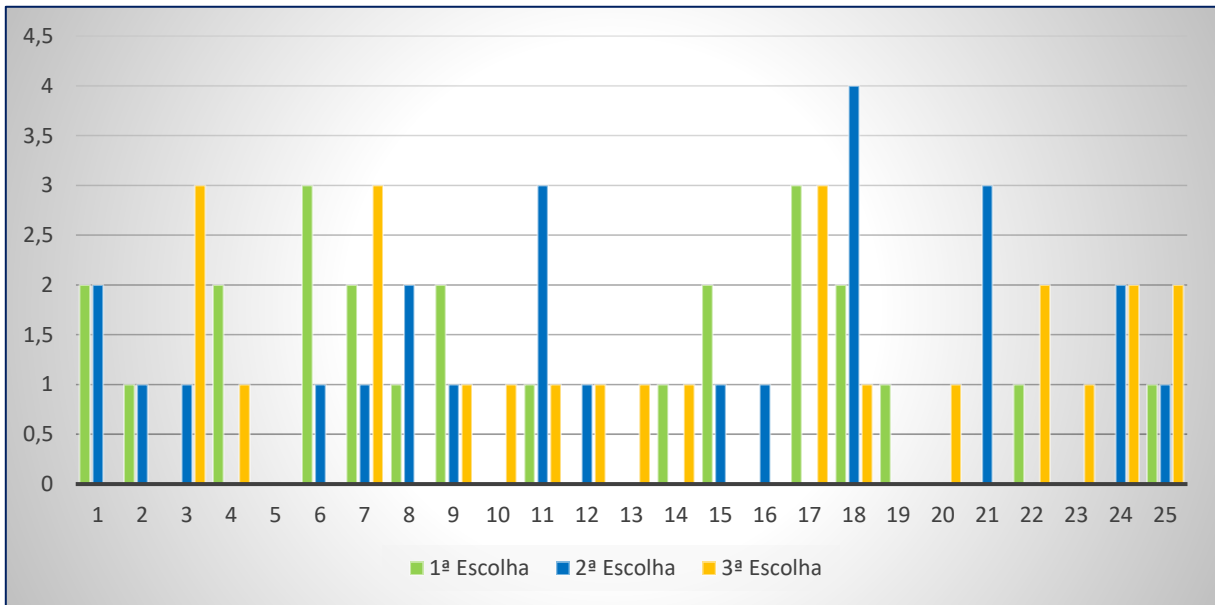


Gráfico 15 - Questão 1

2ª Questão - Se tivesses que fazer um trabalho de grupo, quem nunca escolherias?

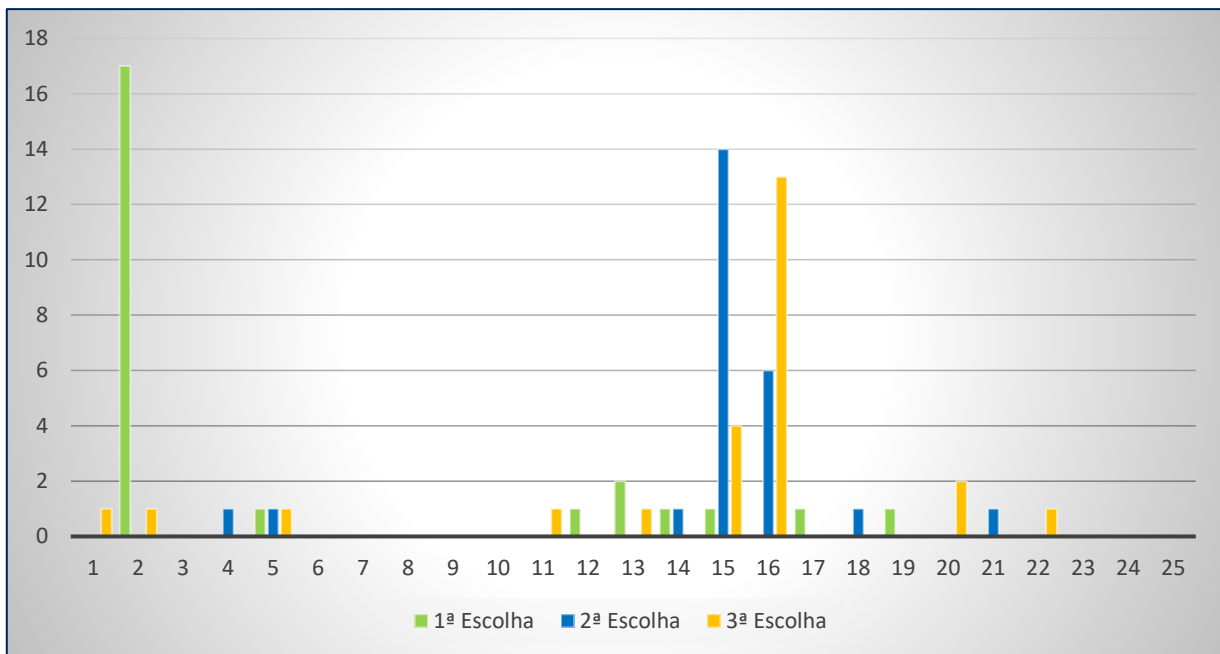


Gráfico 16 - Questão 2

3ª Questão – Foste convidado (a) para uma festa de anos e podes levar três colegas da turma. Quem gostarias que fosse?

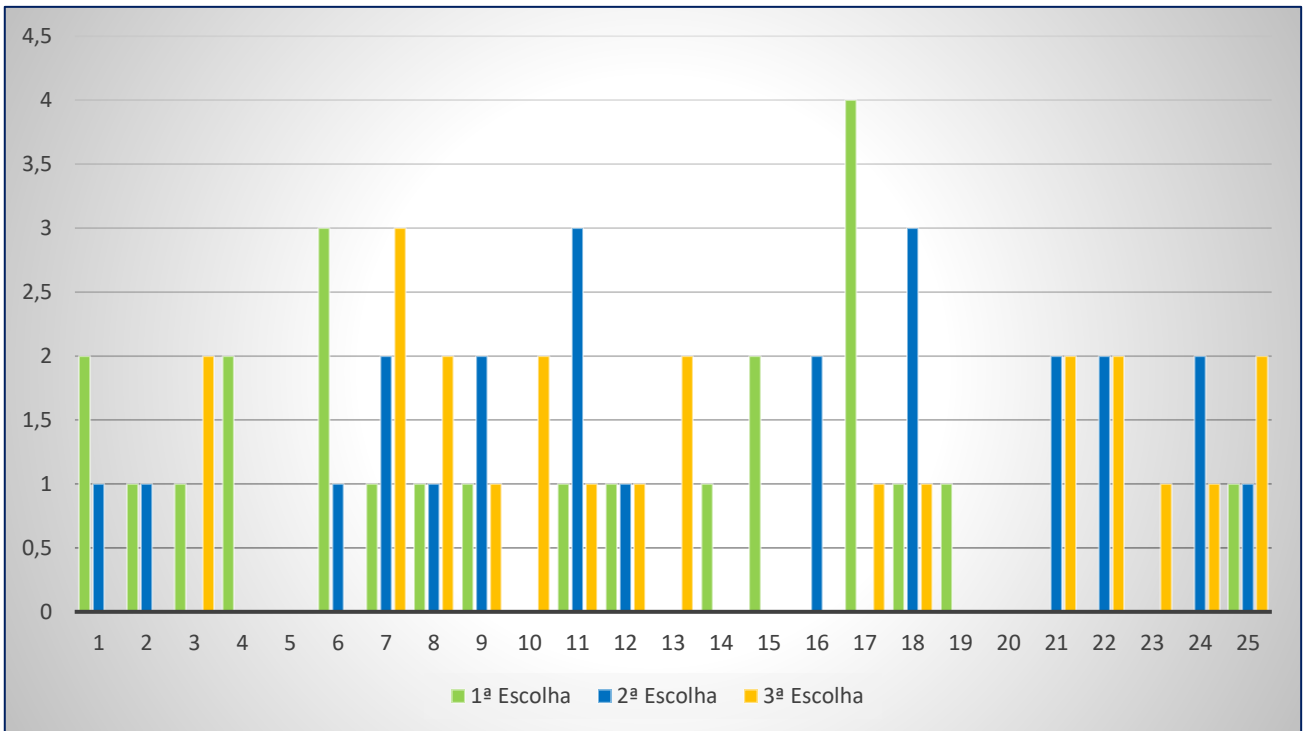


Gráfico 17 - Questão 3

4ª Questão – Foste convidado (a) para uma festa de anos e podes levar três colegas da turma. Quem gostarias que não fosse?

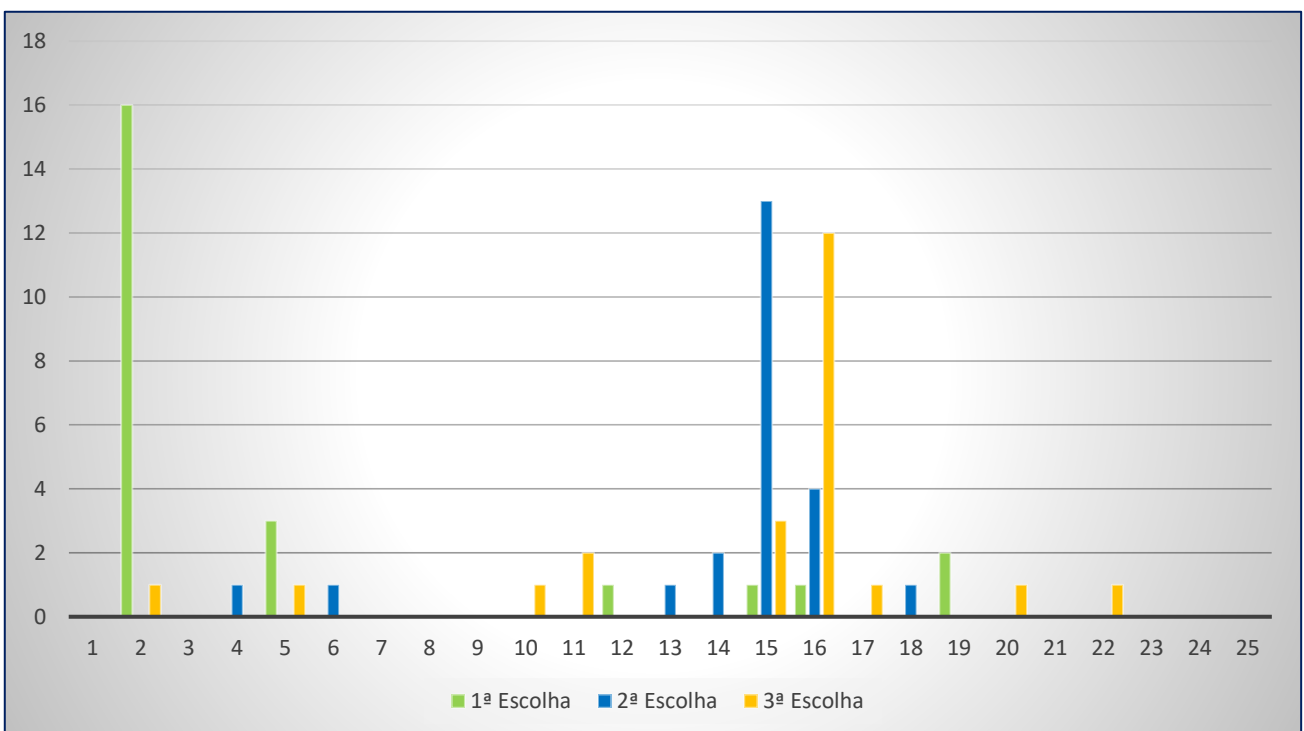


Gráfico 18 - Questão 4

5ª Questão - Quem escolherias para jogar contigo na aula de Educação Física

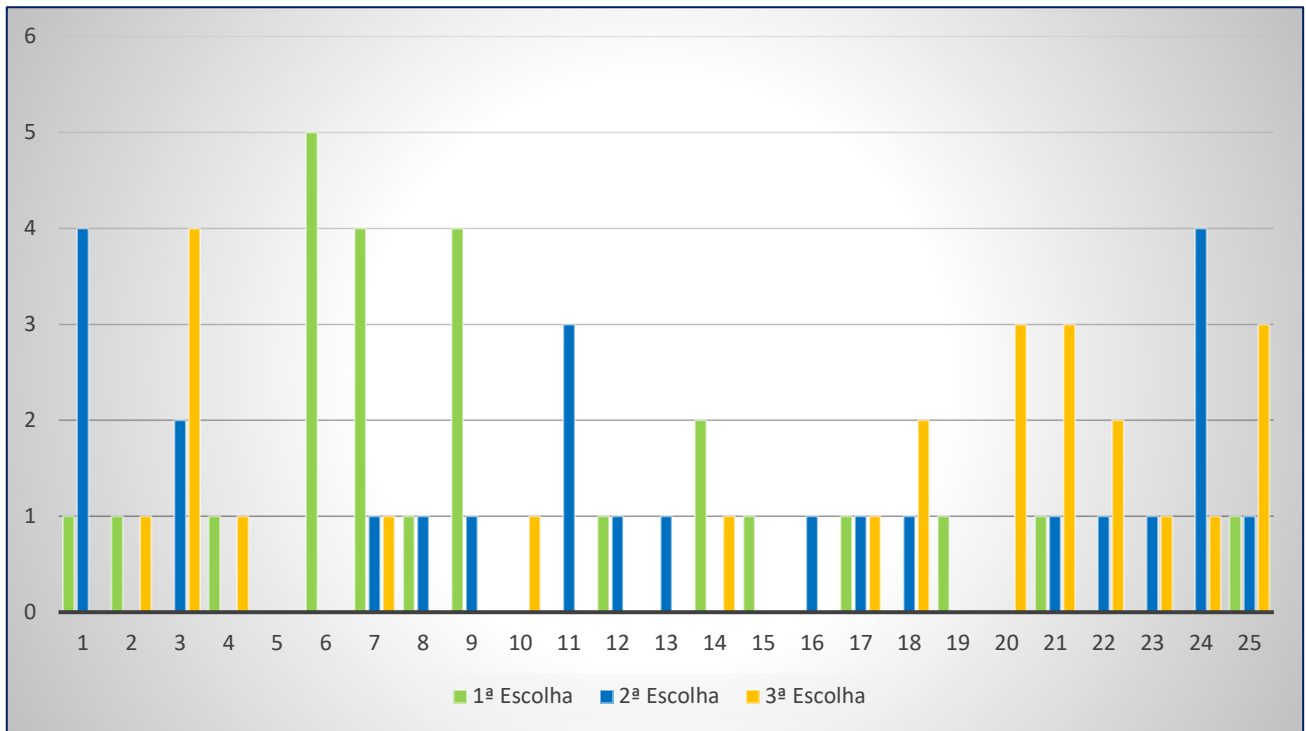


Gráfico 19 - Questão 5

6ª Questão - Quem nunca escolherias para jogar contigo na aula de Educação Física

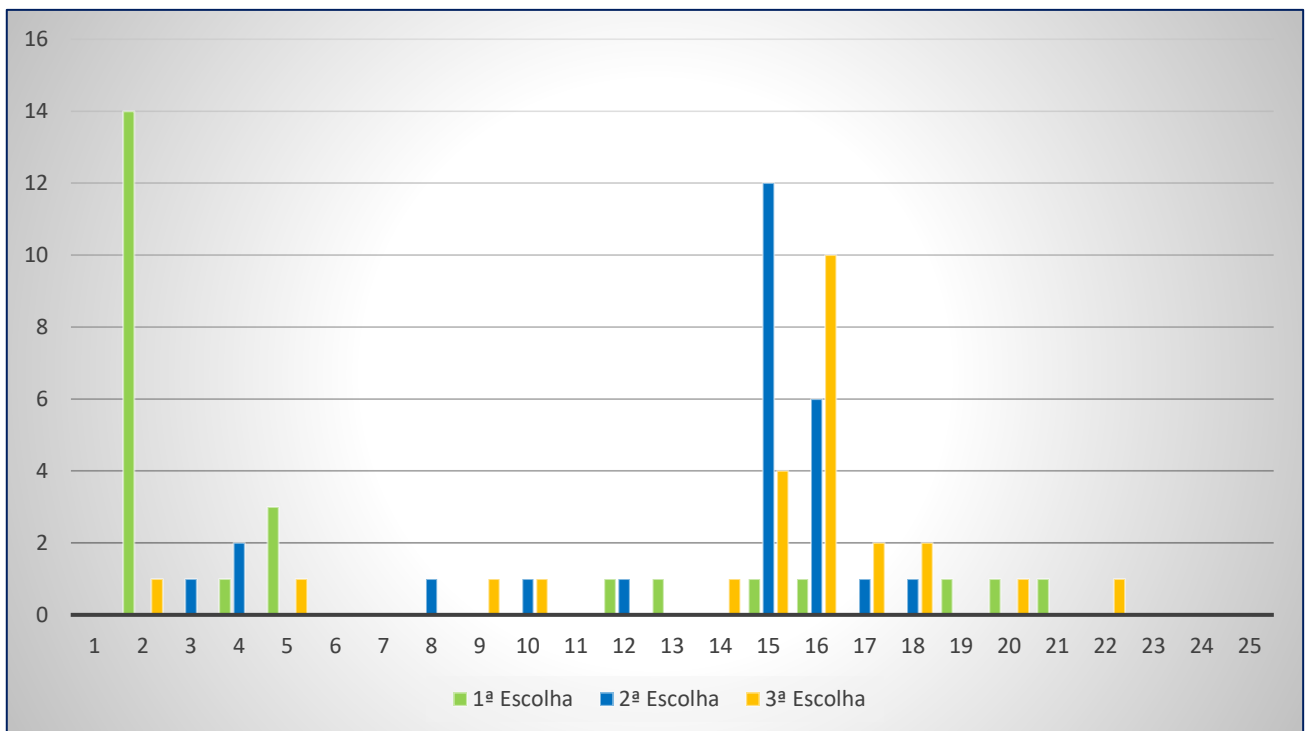


Gráfico 20 - Questão 6

7ª Questão – Se fosses mudar de turma e pudesses escolher três colegas desta turma para irem contigo, quais escolherias?

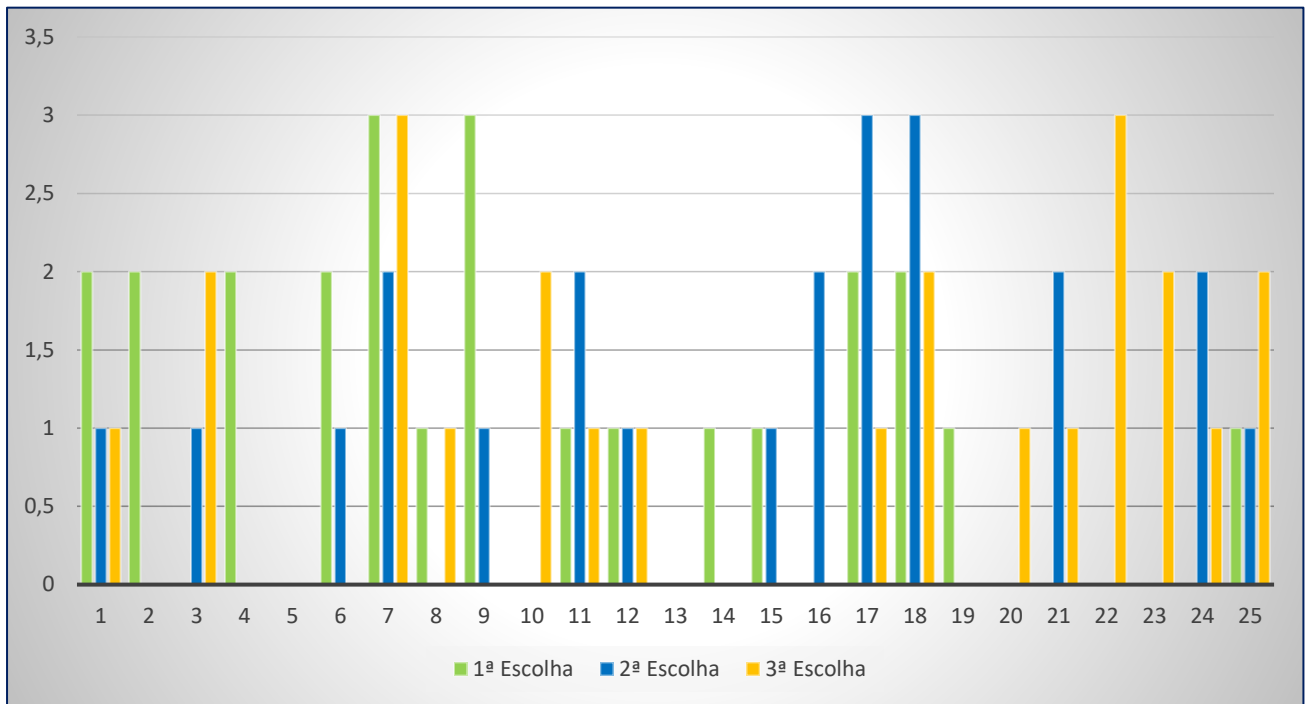


Gráfico 21 - Questão 7

8ª Questão – Se fosses mudar de turma e pudesses escolher três colegas desta turma para irem contigo, quem nunca escolherias?

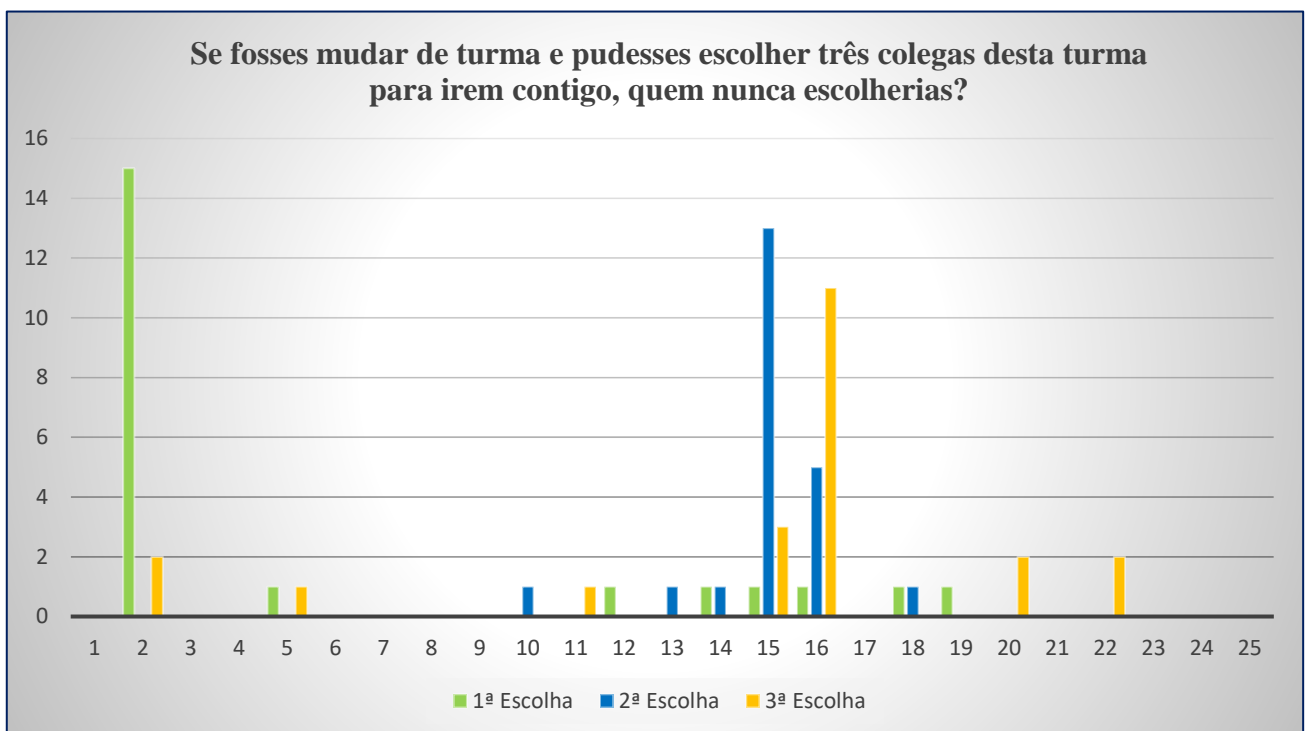


Gráfico 22 - Questão 8

Conclusão dos resultados do teste Sociométrico

As principais conclusões retiradas deste questionário, referem-se essencialmente à existência de três alunas na turma que se sobressaem no que diz respeito às opções de exclusão. Estas destacam-se pelo elevado número de vezes que foram as três escolhas da grande maioria dos alunos da turma. Assim constatamos, que a turma excluía de imediato estas três colegas para qualquer atividade letiva ou não letiva. Estes resultados veem só comprovar o que a diretor de turma já tinha alertado no início do ano letivo, uma vez que esta relação destas alunas com a restante turma já se arrasta de anos transatos. Em contrapartida verifica-se que existem quatro alunos que nunca são escolha de nenhum aluno nestas questões.

Em relação às perguntas de inclusão podemos observar que existe uma diversidade de escolhas a qual abrange a maioria dos alunos da turma. Conseguem-se identificar, somente um aluno que nunca é escolhido. Este é um aluno que têm grande dificuldade de integração, daí ser importante refletir no sentido de implementar estratégias de integração e inclusão na turma.

5.2.4 - Considerações finais

A caracterização da turma é um processo fundamental que facilita o professor na aquisição de informações sobre os alunos que lhe vão ser essenciais para orientar o seu processo de ensino-aprendizagem.

Assim entendemos que este trabalho foi fundamental no início da nossa prática letiva uma vez que nos ajudou a organizar, planear e orientar todo este processo. Conhecer bem os alunos permite, segundo Mesquita e Rosado (2011), efetivar um processo mais individualizado de ensino-aprendizagem, assumindo a importância de tratar os alunos de uma forma mais personalizada e adaptada à realidade de cada um.

Através deste processo, foi-nos possível recolher informações pertinentes dos nossos alunos, as quais nos auxiliaram na escolha de estratégias mais adequadas às capacidades dos alunos e da própria turma, com vista ao desenvolvimento de um processo pedagógico mais eficaz.

Apesar de concordarmos que este processo é uma mais-valia, é de ressaltar que a extensão de alguns questionários utilizados na recolha de informação, gerou nos alunos alguma desmotivação e aborrecimento. Na nossa opinião poderíamos aproveitar certas informações (dados pessoais, profissão dos pais etc.) retiradas nos anos anteriores às turmas que já estavam a ser seguidas, uma vez que a maioria destes dados se mantém de ano para ano. Com isto os alunos não teriam de preencher tantos questionários o que diminuiria o tempo despendido para tal. Também somos da opinião que este processo deveria iniciar logo na primeira semana de aulas para assim ficarmos na posse das informações retiradas o mais breve possível e com isto conseguirmos fazer os reajustamentos necessários ao planeamento anual com o intuito de ajustar as aulas às necessidades dos nossos alunos. Contudo compreendemos que devido às exigências e protocolos do mesmo, tal não foi possível. Outro aspeto que no nosso entender poderemos melhorar é a análise que deveremos fazer previamente para definir os recursos temporais e humanos necessários para que os alunos consigam concluir a tarefa no tempo estabelecido. Convém referir que esta turma tinha muitos alunos e que na nossa opinião deveria ter sido programado mais tempo para executarem os questionários assim como convocar mais professores para os aplicar.

Apesar de acharmos que podemos melhorar nestes aspetos que referimos anteriormente, concluímos que este é um processo muito importante na recolha de dados que nos foram muito úteis no enquadramento dos conteúdos a abordar na medida em que nos apontaram as necessidades e interesses dos alunos.

5.3 - ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULAR

5.3.1 - Enquadramento

A atividade de Extensão Curricular (AEC) é uma componente programática, cuja realização consta no plano de estudos do 2º ano do Mestrado em Ensino em Educação Física nos ensinos básico e secundário, sendo direcionada para a turma onde os estagiários estão a realizar a sua intervenção pedagógica.

Esta atividade é importante no processo de estágio pois proporciona aos professores estagiários novas experiências que os dotem de competências essenciais necessárias para organizarem este tipo de atividades que envolvam a participação da turma e da comunidade numa saída da escola em contexto real.

A atividade escolhida foi a modalidade de escalada em parede artificial mais precisamente o *Bouldering*. Esta é uma modalidade da escalada livre realizada em pequenas formações rochosas ou paredes artificiais sem uso de cordas ou arneses. A atividade foi realizada num ginásio construído especificamente para esta modalidade constituído por várias paredes com as mais diversas vias, criando desafios para que os praticantes possam desenvolver as suas capacidades de escalada e força.

5.3.2 - Objetivos

A realização desta atividade tinha como objetivo geral proporcionar uma experiência diferente aos nossos alunos, através do contacto com uma modalidade que nem todos têm a possibilidade de experimentar no seu quotidiano.

Objetivos Gerais

- Participar numa atividade fora do contexto escolar;
- Promover uma experiência rica e potenciadora;
- Promover o gosto pelas atividades ligadas à escalada;
- Promover uma maior interação entre alunos e professores fora do contexto escolar;
- Desenvolver competências organizacionais e de participação em eventos.

Objetivos específicos

- Proporcionar aos alunos contacto com uma atividade nova;
- Informar para as questões de segurança e os riscos associados;
- Desenvolver a capacidade de adaptação ao contexto e ao meio envolvente;
- Desenvolver a cooperação e responsabilidade cívica dos alunos;
- Proporcionar uma atividade motivacional para os alunos.
- Potenciar o trabalho em equipa a tomada de decisões e responsabilizando-os pelas mesmas;

5.3.3 - Divulgação

A divulgação começou nas últimas aulas do 2º Período, onde foram equacionadas algumas opções de atividades a realizar. Todas as opções que foram surgindo tinham um objetivo comum que recaía sobre proporcionar aos alunos uma experiência nova. Foram equacionadas todas as possibilidades de operacionalização e como as poderíamos planear da melhor forma. Desta conjugação de fatores chegámos à conclusão de que a melhor opção seria a visita à Madeira *Climbing Center*. Em reunião com o orientador cooperante, decidimos a melhor data para a realização da atividade de modo que não coincidissem com nenhum teste, nem com outra atividade já planeada na escola.

Durante o início do 3º período, já com tudo definido em relação ao local e horário, os alunos foram informados do custo da atividade, da deslocação da escola e para casa e do material a levar para a atividade. Foi ainda distribuída a autorização para os Encarregados de Educação, de modo a aferirmos o número de participantes, o mais breve possível.

5.3.4 - Operacionalização

A AEC tem vindo a ser pensada desde o início do ano, no entanto optei por deixá-la para o 3º período porque todas as opções definidas no início dependiam das condições climáticas, daí o mais sensato seria realizá-la nos meses mais perto do verão onde a probabilidade de estar a chover era menor.

A AEC realizou-se na segunda-feira, dia 16 de maio de 2022, entre as 14h30 e as 17h00, no ginásio da Madeira *Climbing Center*.

No dia da atividade os alunos tinham de estar todos na porta da escola por volta das 14:00 para conseguirmos chegar ao local da atividade pelas 14:30. Chegámos ao local da visita à hora prevista e já se encontrava o responsável pelo ginásio à nossa espera para podermos iniciar a atividade.

Numa primeira fase o professor responsável fez-nos uma breve introdução sobre a modalidade e explicou toda a sinalética existente nas paredes. Antes de os alunos passarem à prática fora-lhes transmitida algumas formas de escalada de forma que eles conseguissem ter algum êxito. No final da explicação os alunos puderam experienciar e vivenciar a modalidade. Durante a prática e sempre que era solicitado foi-nos demonstrado, pelo próprio monitor, como se conseguia ultrapassar alguns obstáculos ou novos desafios que iam aparecendo na parede. Após a prática regressámos à escola e demos por finalizada a nossa atividade dentro da hora prevista.

5.3.5 - Balanço

A AEC correu dentro do que estava inicialmente previsto, com uma taxa de participação muito boa, pelo que os únicos dois alunos que não participaram justificaram devidamente a sua ausência.

Foi notório o bom ambiente que se instalou bem como a satisfação de todos os alunos durante a atividade. Considero que a Ação de Extensão Curricular, resultou numa atividade muito positiva para todos.

Para avaliação do impacto da nossa atividade, tivemos em consideração algumas variáveis como o feedback dos alunos, do orientador cooperante, bem como os grandes níveis de entusiasmo e de motivação na turma observados ao longo da realização da mesma.

Um ponto que poderíamos ter incluído era a participação dos Encarregados de Educação. No entanto, devido ao número limitado de entradas no recinto bem como à atividade estar agendada para um dia de semana decidimos organizá-la apenas para os alunos da turma.

Pretendíamos, com esta atividade, promover situações práticas fora do contexto escolar, reforçando desta forma que as aulas de EF não devem ser limitadas apenas ao espaço fechado da escola.

Um dos objetivos era o de estimular o desenvolvimento das competências sociais dos alunos, pois esta é também uma componente fundamental da EF. Para além do mais, também quisemos proporcionar uma experiência que fosse inesquecível para todos, deixando assim uma marca positiva nos alunos, o que do meu ponto de vista foi conseguido.



Imagem 1 – Atividade Madeira Climbing Center

6 - ATIVIDADES DE INTERVENÇÃO NA COMUNIDADE ESCOLAR

6.1 - ENQUADRAMENTO GERAL

As Atividades de intervenção na comunidade escolar (AICE) estão presentes no nosso EP e assumem-se como um momento de participação do professor estagiário em atividades dinamizadas pela escola no âmbito da EF. A participação nas mesmas visou consolidar a nossa integração na escola que nos acolheu, assim como adquirir competências ao nível do planeamento e dinamização de atividades envolvendo os membros da comunidade educativa, passando assim por experiências variadas e enriquecedoras.

6.2 - CORTA-MATO ESCOLAR

O Corta-Mato é uma atividade interna dinamizada por todos os professores do grupo de EF, inserida no Plano Anual de Atividades da EBSAAS. Este evento ocorre anualmente e tem como objetivo primordial tornar os alunos ativos e competitivos, num meio aberto com uma grande diversidade de obstáculos da natureza.

A atividade do Corta-Mato foi dinamizada no Jardim de Santa Luzia na parte da manhã do dia 3 de novembro de 2021, mais precisamente das 9h00 às 13h00. Importa salientar que os alunos participantes nesta atividade tiveram dispensa das aulas e receberam prémios no final do evento.

Toda o planeamento e operacionalização da atividade ficou a cargo dos professores do grupo, neste sentido todos os professores de Educação Física, inclusive os professores estagiários, assumiram determinadas funções de forma a haver um equilíbrio de funções e tarefas pelo grupo.

Esta prova tenta apurar o aluno mais rápido a realizar um percurso definido, tendo este a responsabilidade de se manter dentro do trilho indicado. Os alunos estavam divididos por grupos consoante a idade e sexo e o número de voltas a percorrer era definido de acordo com o grupo onde estavam inseridos, sendo que todos os alunos começavam no mesmo ponto de partida.

6.2.1 - Funções Desenvolvidas

Na realização da atividade, os professores estagiários assumiram a função de organizarem a ordem de chegada e retirarem os peitorais de cada aluno assim que eles fossem concluindo a sua prova. Posteriormente informavam o professor responsável por anotar a ordem de chegada e respetivos tempos.

6.2.2 - Balanço da atividade

O Corta-Mato escolar é uma atividade bastante pertinente pois para além de promover uma atividade física num espaço amplo no meio da natureza, ajuda a aumentar a interação entre alunos e professores.

A envolvimento e interação entre os professores estagiários e os restantes professores do grupo disciplinar foi, para nós, muito importante porque nos fez sentir que fazíamos parte do grupo. Esta experiência também nos permitiu um contacto mais próximo junto dos alunos de outras turmas e anos, num contexto de promoção para a prática de atividade física, enquadrada numa atividade específica associada ao Atletismo.

No que respeita ao corta-mato, refletindo e ponderando sobre as mais diversas formas de rentabilização, observamos que poderia ter havido mais envolvimento e adesão dos alunos na participação da atividade desportiva. Verificámos também que os escalões mais baixos são os que têm mais alunos inscritos. No entanto compreendemos que estas atividades começam a suscitar menos interesse aos alunos, devido às inúmeras solicitações a que estes estão sujeitos, principalmente a nível das redes sociais e jogos online. Para inverter a pouca adesão dos alunos mais velhos, os professores deviam tentar associar ao corta-mato atividades mais atrativas que fossem ao encontro do interesse dos alunos, as quais poderiam experimentar se estivessem inscritos no corta-mato.

Durante o corta-mato propriamente dito fomos observando alguns acontecimentos que foram ocorrendo e que deveriam ser pensados no futuro com o objetivo de melhorar a operacionalização da atividade. Um dos aspetos que reparámos foi o do pouco controlo que havia sobre os alunos que estavam à espera do início da sua prova ficando estes dispersos pelo parque. Com isto no momento da chamada era necessário procurá-los e encaminhá-los para a partida, perdendo desta forma algum tempo. Uma solução para este problema passaria por antecipadamente nomear um aluno do Curso Tecnológico de

Desporto que ficaria responsável por cada grupo/escalão e desta maneira quando fosse a hora de início da prova ele encaminhava-os para a linha de partida.

Outro aspeto que reparámos foi a falta de comunicação entre os professores que se encontravam no ponto de partida, no posto de controlo de voltas e no local de chegada, uma vez que muitas vezes havia informação incorreta quanto ao número de voltas que cada grupo tinha de dar, contribuindo assim para alguns mal-entendidos que foram surgindo. Para tentar minimizar este problema deveria ter sido entregue a cada professor um documento orientador com todas as informações pertinentes para assim acabar com todas as dúvidas.

6.3 - FESTIVAL DE DESPORTO DA LEVADA

O “Festival de Desporto da Levada” é uma atividade lúdico-desportiva de grande relevância que envolve toda a comunidade escolar a qual tem vindo a ser realizada há 9 anos consecutivos. No seguimento do que se tem passado nos anos anteriores esta é uma atividade desenvolvida pelos professores estagiários da escola sempre com a supervisão dos professores cooperantes.

A organização do Festival colocou-nos à prova uma vez que tivemos de sair da nossa zona de conforto, que são as aulas e os nossos alunos, e interagir com toda a comunidade escolar e com algumas entidades externas à escola. Desta forma, para conseguirmos ter sucesso na atividade, fomos obrigados a aumentar a abrangência das nossas funções assim como interagir e articular com vários agentes educativos e entidades externas à escola.

A organização do X Festival de Desporto da Levada tem o intuito de proporcionar aos alunos experiências / vivências desportivas diversificadas que promovam o gosto pela prática desportiva e pela atividade física. Este ano optamos por direcionar a maioria das nossas atividades para os Desportos de Combate, uma vez que consideramos uma área enriquecedora do ponto de vista da formação pessoal e desportiva de todos os intervenientes assim como reparamos no défice de experiências que os alunos tinham em relação a estas modalidades. As restantes atividades foram um torneio de *Ultimate Frisbee* e uma exposição de desportos motorizados.

6.3.1 - Objetivos

O “X Festival de Desporto da Levada” teve como principal objetivo proporcionar aos alunos algumas vivências de Desportos de Combate através de Workshops que, simultaneamente, visava promover o gosto pela prática desportiva e pela atividade física. Simultaneamente foram também definidos alguns objetivos complementares: (1) promover o *Ultimate Frisbee* através de um torneio competitivo para os alunos do 6º ano; (2) promover os Desportos de Combate, através de diversos workshops, nomeadamente de Karaté, Judo e Capoeira; (3) chamar atenção para toda a comunidade sobre a importância da prática desportiva e (4) promover o convívio entre os alunos e docentes de educação física.

6.3.2 - Planeamento

A AICE já estava enquadrada no plano anual de atividades do Grupo disciplinar de Educação física, neste sentido os professores do grupo após uma análise atenta do calendário escolar e dos interesses educativos da Escola da Levada, definiram a data de 31 de março de 2022, das 09h00 até às 13h30 para a sua realização.

Uma vez definida a data de realização da atividade, todas as etapas de idealização, planeamento, organização e execução ficaram sobre a alçada do núcleo de estágio ficando os professores cooperantes a acompanhar e a supervisionar todo o processo. Esse acompanhamento era feito através de reuniões nas quais foram estudadas e sugeridas possíveis atividades que teriam maior impacto e, conseqüentemente maior adesão, junto da comunidade escolar. Para um planeamento mais adequado às realidades da escola consultámos um conjunto de documentos dos anos anteriores com o intuito de obtermos uma linha condutora de como iríamos organizar a atividade.

Neste sentido e uma vez que queríamos abranger o maior número de elementos da comunidade educativa tentámos idealizar atividades que se realizassem dentro do pavilhão, nos campos exteriores da EBSAAS e no pátio da escola como a realização de uma exposição sobre alguma modalidade.

Conseguido o tema principal – Desportos de Combate – foram estudadas possíveis atividades a serem desenvolvidas no festival. Ficou definido que o Festival seria constituído por três workshops de demonstração de desportos de combate, nomeadamente: Judo, Capoeira e Karaté. Para além dos Workshop que se realizavam

dentro do pavilhão. Tínhamos simultaneamente, para as turmas do 6º ano, um torneio de *Ultimate Frisbee* a decorrer nos campos exteriores com a supervisão dos professores do grupo de Educação Física, assim como uma exposição junto ao bar dos alunos sobre desportos motorizados. De referir, como plano B, caso houvesse algum imprevisto em algumas das atividades, iríamos ter disponível um conjunto de material de *Goalball*, podendo assim, ser abordado no ginásio, com o intuito de demonstrar aos alunos a modalidade, proporcionando-lhes experiências numa modalidade de desporto adaptado.

A fim de conseguirmos um planeamento mais realista fizemos um levantamento das turmas e do número de alunos que iriam estar concentradas no pavilhão. Após este mesmo levantamento, distribuímos as turmas pelas estações de Desportos de Combate que tínhamos definido (tabela 6), assim como definimos o tempo que cada turma participaria no workshop. O torneio de *Ultimate Frisbee*, seria realizado nos campos exteriores com a supervisão e organização dos professores do grupo de EF e de um professor estagiário da Universidade do Porto.

Com as atividades idealizadas, iniciámos os contactos com as diversas entidades, instituições e com os possíveis convidados responsáveis pelas demonstrações no festival. Nesta fase tivemos o contributo de alguns docentes do grupo disciplinar de EF da escola que nos ajudaram a conseguir o contacto dos responsáveis das modalidades que estávamos interessados.

Após os contactos feitos e havendo confirmação de cada atividade, foi elaborado um documento e entregue ao Conselho Executivo da Escola que os informava de tudo o que se iria passar na escola no dia do evento.

Também nesta fase foi elaborado um cartaz de divulgação do evento, “X Festival de Desporto da Levada” (Apêndice 8), entregue e aprovado pelo Conselho Executivo. Após a sua aprovação este foi afixado por diversos espaços físicos da escola com o intuito de divulgar a atividade.

Na semana antecedente à realização da atividade, durante a reunião do grupo disciplinar de educação Física, os professores estagiários mostraram como a atividade estava organizada aos docentes da Escola da Levada, explicando o funcionamento de todas as atividades que iriam ser realizadas no decorrer do “X Festival de Desporto da Levada”, para que nada falhasse no dia.

Horário	Turma	Nº de Alunos	Professor	Instalação	Responsável pela atividade	Atividade
08h00 – 08h50	9º3		Miguel Leal	Campo 3	Miguel Leal	Aula Normal
	9º7		Cristina Caré	Campo 4	Cristina Caré	
	11º3		Ricardo Oliveira	Campo 6	Ricardo Oliveira	
08h50 – 09h40	5º4	26	Élvio Quintal	Pavilhão S.	Ricardo / Marco	Judo
	8º8	23	Miguel Leal	Pavilhão N. 1	Eduardo Martins	Karaté
	10º4		Pascoal / L. Filipe	Pavilhão N. 2	Ana Paula	Karaté
	11º2	19	Rui Cunha	Pavilhão C.	André Corvo	Capoeira
	10º5		Cristina Gomes	Exterior	Cristina Gomes	Canyoning
	10º6/8		Cristina Caré	Exterior	Cristina Caré	Canyoning
INTERVALO						
09h55 – 10h45	8º4	27	M. Leal / Caré	Pavilhão S.	Ricardo / Marco	Judo
	5º2	23	Nuno Lourenço	Pavilhão N. 1	Eduardo Martins	Karaté
	5º1	23	Élvio Quintal	Pavilhão N. 2	Ana Paula	Karaté
	9º6	22	Cristina Gomes	Pavilhão C.	André Corvo	Capoeira
	12º2	11	Ricardo Oliveira	Ginásio	Telmo Santos	Goalball
	6º3		Paulo Lourenço	Exterior		Ultimate
	10º5		Susana Cró	Exterior		Canyoning
10h45 – 11h35	5º6	23	Élvio Quintal	Pavilhão S.	Ricardo / Marco	Judo
	7º2	25	Susana Cró	Pavilhão N.	Eduardo / Ana Paula	Karaté
	12º1	14	Ricardo Oliveira	Pavilhão C.	André Corvo	Capoeira
	6º1		Nuno Lourenço	Exterior		Ultimate
	10º6		Cristina Gomes	Exterior		Canyoning
INTERVALO						
11h50 – 12h40	5º7	24	Venâncio Andrade	Pavilhão S.	Ricardo Pimentel	Judo
	6º4		Nuno Lourenço	Pavilhão S.	Marco Matos	Judo
	7º3	22	Paulo Ferraz	Pavilhão C. 1	André Corvo	Capoeira
	7º6	26	Miguel Leal	Pavilhão C. 2	André Corvo	Capoeira
	8º6	23	Cesar Nicola	Ginásio	Telmo Santos	Goalball
	10º6		Cristina Gomes	Exterior		Canyoning
12h40 – 13h30	5º8		Venâncio Andrade	Pavilhão		Jogo Futsal Professores / Alunos
	6º4		Nuno Lourenço			
	7º4		Miguel Leal			
	8º7		Paulo Ferraz			
	9º4		Cristina Caré			
	10º1		Rui Cunha			

Tabela 6 - Tabela de distribuição das turmas, horários e professores responsáveis

6.3.3 - Balanço da Atividade

O Estágio Profissional é um processo de transformação, enquanto pessoas e profissionais, no qual vamos trabalhando e desenvolvendo as nossas capacidades de organização, de responsabilidade e de proatividade. Estas mesmas capacidades desenvolvidas ao longo do ano foram as necessárias para a execução deste X Festival de Desporto da Levada e, acima de tudo serão importantes para futuras organizações de eventos com esta dimensão. Acreditamos que este tipo de ações constituem uma mais-valia para os professores de Educação Física já que a função destes profissionais na comunidade escolar é muito mais do que a lecionação de aulas e conteúdos.

Em relação aos objetivos da AICE, consideramos que foram alcançados com sucesso uma vez que todas as turmas que tinham aulas de EF naquele dia participaram nas atividades com entusiasmo. Desde o início que o nosso objetivo era trazer para a escola atividades novas que os alunos tivessem tido pouco ou nenhum contacto e que lhes suscitasse curiosidade e vontade de experimentar, efeitos esses que fomos observando nos alunos ao longo do dia. Neste sentido podemos referir que conseguimos acertar quando direccionámos o festival para esse caminho.

Nesta iniciativa também conseguimos avaliar o grau de envolvimento e a capacidade de organização dos professores estagiários. Em jeito de crítica/reflexão, podemos concluir que as diversas reuniões que fizemos com os professores cooperantes foram de grande importância pois estes, para além de nos terem dissipado algumas dúvidas que iam aparecendo, foram-nos alertando para os possíveis problemas que poderiam surgir com o aproximar do dia da atividade. Uma das dificuldades que sentimos foi a de conseguir convidar as entidades/clubes que gostaríamos que participassem, uma vez que começámos os contactos muito tarde e, por isso, uma grande parte deles não estava disponível na data definida para o festival. Contudo, é de realçar o importante contributo de alguns professores do grupo disciplinar de Educação Física ao agilizar os contactos entre os professores estagiários e algumas entidades, a quem endereçamos o nosso obrigado pela ajuda.

Podemos referir que as atividades estavam bem organizadas e decorreram com uma boa dinâmica e sem percalços. Os professores que acompanhavam os alunos foram informados antecipadamente para quais as estações que os deveriam encaminhar e mesmo que houvesse alguma confusão um dos estagiários estava responsável por encaminhar as turmas para a atividade certa. Para não falharmos na gestão do tempo e dinâmica dos

Workshop um dos estagiários tinha a função de controlar o tempo de cada estação e simultaneamente ir avisando os professores responsáveis pelas estações de forma a ser mais fácil gerirem o tempo que tinham para a sua apresentação. Desta forma conseguimos fazer as transições sempre a horas e sem perder tempo.

Para não sermos apanhados de surpresa com algum contratempo que pudesse surgir ao longo da atividade, tínhamos preparado no ginásio o material de Goalball, que seria utilizado e dinamizado por um dos estagiários na eventualidade de ser preciso.

Podemos concluir que a organização desta atividade foi uma experiência bastante enriquecedora, pois possibilitou-nos adquirir competências de organização, planificação e dinamização de eventos escolares.

Consideramos que para além do que possamos descrever aqui, o sucesso também se traduz pela expressão de quem nela participou, e o que observámos foram alunos, professores e clubes convidados satisfeitos com a globalidade das atividades. Acreditamos que não poderia haver melhor forma de reconhecimento do nosso trabalho, contudo não podemos esquecer que para o sucesso desta atividade muito contribuíram todos os envolvidos na organização e execução da mesma.

7 - ATIVIDADES DE NATUREZA CIENTÍFICO-PEDAGÓGICA

Segundo Barros (2010), a função do docente não se limita somente à prática letiva. O constante investimento na busca de novas e desafiantes problemáticas que melhorem a função pedagógica deve continuar para além do espaço da aula. Foi neste sentido que surgiram as atividades de natureza científico-pedagógica, com o propósito de nos estimular a procurar um conjunto de problemáticas que contribuíssem de maneira positiva para enriquecer a nossa formação, tanto quanto a da comunidade em que estávamos inseridos gerando novos conhecimentos.

Na ação que definimos para além de explorarmos uma temática nova, procurámos explicar a sua aplicabilidade no processo educativo, contribuindo deste forma para a formação e partilha de conhecimentos entre professores sobre o ensino de uma nova modalidade em contexto escolar.

7.1 - AÇÃO CIENTÍFICO-PEDAGÓGICA INDIVIDUAL (ACPI)

7.1.1 - Enquadramento geral

A ACPI foi desenvolvida com o objetivo dos estagiários participarem, de forma ativa, na formação contínua do grupo de docentes de Educação Física da escola, adquirindo assim novas competências e contribuindo com a partilha de temáticas pedagógicas alternativas que visassem enriquecer a experiência e o conhecimento de ambas as partes.

Segundo Ambrosetti & Ribeiro (2005) inserir estas ações no contexto escolar é o ideal uma vez que é nele que se encontram na maior parte do tempo os docentes. Neste sentido realizámos a ação para o Grupo disciplinar de EF no pavilhão da escola com a presença de todos os docentes do grupo. Nesta foram partilhadas um conjunto de informações e propostas de operacionalização direcionadas para o contexto escolar acerca da nova modalidade, Teqball. Foi ainda desenvolvido um poster e um artigo científico (apêndices 10 e 11) com os conteúdos essenciais da ação, que foram apresentados no Seminário Desporto e Ciência organizado pelo Departamento de EF e Desporto, da Faculdade de Ciências Sociais da UMA.

De referir que todos os conteúdos da ação foram previamente analisados e discutidos com o professor cooperante e o orientador científico antes da sua operacionalização.

7.1.2 - Pertinência do tema

Segundo a linha de pensamento de Abreu, Félix, Carvalho e Correia (2014), as aulas de Educação Física devem recorrer a estímulos diversificados ao nível do ambiente e da diversificação dos movimentos, de maneira a proporcionar aos alunos um conjunto diversificado de experiências no que diz respeito à multiplicidade das matérias de ensino. Neste sentido, convém que os professores recorram a um leque variado de matérias que permitam aos alunos o seu desenvolvimento integral.

A escolha do tema, **Teqball - conhecimento de uma nova modalidade**, surgiu com o desafio de proporcionar aos alunos o conhecimento desta nova modalidade assim como proporcionar-lhes uma experiência lúdico-desportiva nova, uma vez que é mais uma modalidade que transporta um conjunto de valores educativos que contribuem para o seu desenvolvimento integral. O desenvolvimento de competências motoras, através da participação ativa e em particular de parâmetros como a coordenação geral e velocidade de reação, o desenvolvimento de competências no domínio mental, como: (i) a concentração, (ii) a autonomia e a tomada de decisão; (iii) da perceção e simbolização espacial, para poder perceber claramente a localização espacial dos elementos da sua equipa e da equipa adversária e o desenvolvimento de competências sociais, nomeadamente: (iv) a cooperação, por imposição regulamentar, uma vez que quando jogamos em duplas não se pode lançar a bola sem a participação dos dois elementos da equipa, são aspetos que nos levaram querer abordar o Teqball, uma modalidade pouco conhecida em contexto escolar, possivelmente por ser muito recente e por não estar ainda contemplada no Programa Nacional de Educação Física.

7.1.3 - Objetivos da ACPI

Objetivos gerais:

- Conhecer e divulgar a modalidade Teqball;
- Apresentar estratégias de adaptação e rentabilização de recursos;

- Apresentar estratégias de operacionalização.

Objetivos específicos:

- Conhecer de forma pormenoriza a modalidade;
- Explorar os recursos existentes na escola para a implementação da modalidade;
- Apresentar uma proposta de estruturação dos conteúdos da matéria de Teqball.

7.1.4 - Planeamento e Operacionalização

Com o intuito de ir ao encontro das carências e interesses dos docentes, em consenso com o meu colega de estágio, interrogámos o grupo disciplinar sobre as suas necessidades. Após termos obtido essas opiniões e em reunião com os orientadores cooperantes, chegámos à conclusão de que a abordagem de um desporto novo era a opinião unanime do grupo. Todos os professores referiram que pretendiam conhecer uma modalidade que lhes despertasse interesse, curiosidade e que pudesse ser abordada na escola.

Posto isto, e após algumas pesquisas encontrámos uma modalidade que se encontrava em crescimento, o Teqball. Por ser uma modalidade muito recente, a sustentação para elaborar um trabalho robusto era escassa, por isso tivemos de nos apoiar noutros artigos com o intuito de criar um elo com a modalidade.

Fizemos uma pesquisa exaustiva sobre tudo o que havia acerca do Teqball, desde história, regras, competições, gestos técnicos, matérias necessárias, jogadores, responsável pela modalidade na Madeira entre outras temáticas com o intuito de ficarmos a conhecer a fundo a modalidade. Para além disto, debruçámo-nos sobre como poderíamos aplicar a modalidade no contexto escolar.

Após termos finalizado este trabalho de pesquisa entrámos em contacto com o responsável pela modalidade na RAM, que se mostrou totalmente disponível para nos ajudar na execução desta ação de formação.

O nosso objetivo, desde o início, era proporcionar, também aos alunos, a oportunidade de terem contacto com esta modalidade. Daí criámos na parte da manhã do dia da ação, um Open Day no qual os alunos que fossem passando pelo pavilhão pudessem experimentar este novo desporto através de exercícios planeados com materiais escolares adaptados à modalidade bem com experimentar a mesa e a bola oficial. Para

que os alunos tivessem conhecimento desta atividade foi criado um cartaz, que colocámos em diversos locais da escola, com toda a informação sobre este Open Day. Para além do cartaz dos alunos foi feito um para os professores que continha um QR Code que teriam de usar para fazer a sua inscrição. Não só afixámos os cartazes pela escola, como também, anunciámos na reunião do grupo de EF e divulgámos por e-mail.

O dia escolhido para a ação foi o 16 de fevereiro. Na parte da manhã realizámos o Open Day para toda a comunidade e na parte da tarde operacionalizámos a nossa ação que estava dividida em duas componentes: teórica das 16h30m às 17h e prática das 17h15 às 17h45m. Iniciámos a primeira componente com a apresentação do tema “Teqball - conhecimento de uma nova modalidade” e de seguida o colega de estágio apresentou a segunda parte teórica sobre o tema de “Estratégias de Adaptação no Ensino da modalidade de Teqball”. Na componente prática os professores foram convidados a experimentar os diversos recursos materiais que tínhamos apresentado na parte teórica com o objetivo de vivenciarem a modalidade formal e adaptada ao contexto escolar.

Antes de darmos por concluída a ação organizámos um pequeno lanche convívio, para todos os participantes, durante o qual fomos recebendo algumas opiniões dos professores.

7.1.5 - Balanço final da ACPI

Concluída a ação, considerámos que era necessário refletir no sentido de que esta experiência contribuísse de forma efetiva para a nossa formação e promovesse verdadeiramente aprendizagem e evolução.

Consideramos que ACPI foi bem-sucedida e conseguimos atingir os objetivos pretendidos.

Na parte da manhã a adesão dos alunos foi positiva, uma vez que passaram muitos alunos pelo pavilhão, com o intuito de experimentar a nova modalidade. Na parte da tarde a adesão dos docentes também foi muito grande, pois estiveram presentes todos os professores do grupo disciplinar de EF da escola.

Na componente teórica demonstrámos estabilidade e domínio dos conteúdos abordados, tendo procurado realizar uma apresentação dinâmica e concisa com o intuito de conseguirmos passar todas as informações pertinentes.

No que concerne à componente prática, sentimos que conseguimos captar o interesse de todos os professores uma vez que planeámos exercícios com diferentes graus de dificuldade e desta forma os professores foram experienciando as progressões de aprendizagem que tínhamos abordado na parte teórica. No final tínhamos uma mesa oficial onde todos poderiam tomar conhecimento do jogo formal. Os conteúdos definidos para esta parte foram abordados de uma forma descontraída a qual cativou os professores. Reparámos que os docentes estavam a participar com gosto e entusiasmo nos exercícios propostos dando para perceber que foram cativados pela modalidade.

Os horários que tínhamos definido para a ação foram cumpridos, inclusive o tempo que definimos para o convívio entre os intervenientes.

Neste sentido concluímos que conseguimos ir ao encontro das necessidades e ideais que os professores nos tinham transmitido no início, trazendo para o meio escolar uma modalidade nova. Esta foi abordada de uma forma clara e coerente ficando os docentes com temáticas pedagógicas alternativas que podem utilizar de forma a enriquecer o conhecimento dos alunos ajudando-os no seu desenvolvimento integral.

7.1.6 - Resultado dos questionários aplicados aos docentes

Finalizada a ação, foi sugerido aos intervenientes que preenchessem um questionário em formato Google Forms com o intuito de aferir a opinião dos mesmos acerca da ação.

O questionário entregue estava dividido em 5 parâmetros – (1) data da ação; (2) horário da ação; (3) tema da ação; (4) componente teórica e (5) componente prática. Após a recolha dos dados apuramos que a maior parte dos professores avaliaram a ação com o grau muito satisfeito. Apenas no parâmetro referente ao dia da ação tivemos 1 professor insatisfeito 7 muito satisfeitos e 12 satisfeitos.

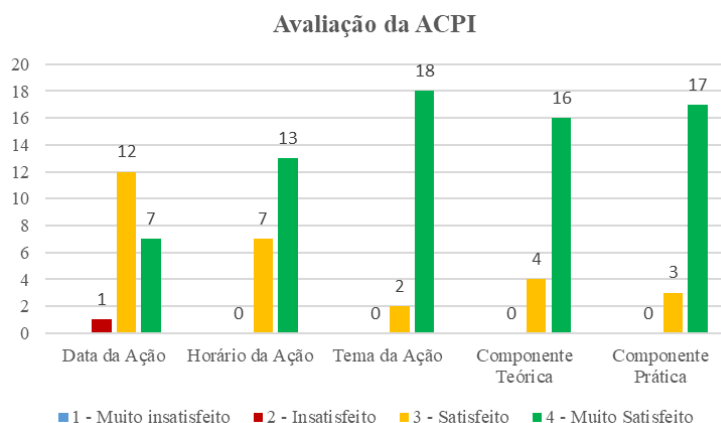


Gráfico 23 - Avaliação da ACPI

Outros aspetos que o questionário nos permitia verificar era quais as expectativas dos docentes acerca da ação assim como o de apurar o seu grau de satisfação geral. Com as respostas obtidas nestes pontos conseguimos concluir que a ação foi ao encontro das expectativas dos docentes, tendo despertado neles o interesse e a curiosidade por esta nova modalidade ficando os professores bastante satisfatórios com a mesma. Seguem algumas das respostas obtidas no questionário.

A. Quais eram as suas expectativas acerca da ação?

- Elevada;
- Conhecer e vivenciar os aspetos relativos a esta nova atividade;
- Conhecer uma modalidade totalmente nova;
- Por ser uma modalidade nova;
- De que forma é que esta modalidade poderá ser útil nas aulas de Educação Física;
- Curiosidade da transferência da modalidade para conceito escolar;
- Cumpridas;
- Gosto de novidades assim tinha boas expectativas.

B. Qual o grau de satisfação geral com a ação?

- Muito bom;
- Muito satisfeito;
- O ambiente descontraído ao longo da ação e a possibilidade de poder ser experimentada a modalidade
- Totalmente satisfeita;
- Bastante satisfeito. Os conteúdos apresentação foram esclarecedores e a componente prática foi bastante intuitiva, sendo sugeridas etapas de progressão coerentes e ajustadas;
- Muito boa;
- Satisfeito.

Por último questionámos se os professores gostariam de ter a colaboração dos professores estagiários na operacionalização da modalidade na aula de EF. A maior parte dos professores optaram pelo item talvez (60%) o que mostrou uma indecisão da parte deles podendo ser por se sentirem capazes de o fazerem sozinhos e os restantes 40% gostaria de contar com o apoio/ajuda na leção da modalidade na aula.

Gostaria de ter a colaboração dos professores estagiários para operacionalizar esta modalidade na sua aula?

■ Sim ■ Não ■ Talvez

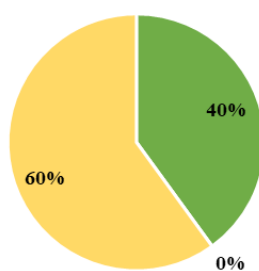


Gráfico 24 - Colaboração para a operacionalização da modalidade

7.2 - AÇÃO CIENTÍFICO-PEDAGÓGICA COLETIVA (ACPC)

7.2.1 - Enquadramento geral

A Ação Científico-Pedagógica Coletiva surge no âmbito do Mestrado em Ensino da Educação Física nos ensinos Básico e Secundário e caracteriza-se pela partilha e troca de conhecimentos e de informações no âmbito do contexto escolar em Educação Física. A sua dinamização englobou os professores estagiários integrados em cada núcleo de estágio, os seus respetivos orientadores científicos bem como outros preletores convidados que deram o seu contributo com o intuito de complementar e elevar a qualidade da ação.

A ACPC, tinha como população alvo os grupos de recrutamento 160, 260, 620 bem como os alunos da UMA. Esta foi uma ação validada pela Secretaria Regional de Educação, Ciência e Tecnologia em 15 horas para fins de progressão na carreira docente. Na ação estiveram presentes diversas entidades associadas à educação, das quais: o diretor da Direção Regional de Educação, o Reitor da UMA, professores da UMA, Presidentes de Conselhos Executivos das Escolas da RAM e alguns docentes de vários departamentos da UMA.

O tema sugerido para a ação foi “O Ecletismo da Educação Física – Contributos Didáticos” devido à diversidade de temas que os estagiários queriam apresentar.

O núcleo de estágio da EBSAAS, decidiu manter a temática da ACPI com o objetivo de oferecer experiências com uma modalidade nova e por consequente pouco conhecida, através de abordagens lúdico-desportivas com uma diversidade de desafios que ajudam a promover o desenvolvimento dos alunos. Assim a nossa ação intitulou-se “Teqball – uma abordagem em contexto escolar”

7.2.2 - Objetivos da Ação

Objetivos gerais:

- Conhecer e divulgar a modalidade Teqball;
- Apresentar a aplicabilidade da modalidade de Teqball em contexto real de ensino;
- Apresentar os resultados da perceção e recetividade dos alunos e professores desta modalidade.

Objetivos específicos:

- Identificar estratégias para a sua implementação na escola;
- Otimização dos recursos existentes na escola para a implementação da modalidade;
- Apresentar uma proposta de estruturação dos conteúdos da matéria de Teqball;
- Verificar e analisar a importância da modalidade nas aulas da EF.

7.2.3 - Planeamento e operacionalização da ACPC

A ACPC deste ano teve uma diferença em relação aos anos transatos uma vez que voltámos ao registo presencial. Com este novo regressar ao presencial surgiram novos desafios/tarefas relacionadas com a organização que tivemos de solucionar para que nada falhasse. O aumento de trabalho fez o grupo de estágio unir-se ainda mais aumentando a nossa capacidade de entrega, empenho e comunicação. Para nos auxiliar neste projeto, para além dos nossos orientadores científicos, tivemos a colaboração e supervisão da nossa professora Mestre Ana Luísa Correia. Foram realizadas várias reuniões de modo a organizar todos os aspetos relativos ao planeamento, organização e dinamização da ação propriamente dita.

Primeiramente foi solicitado a cada núcleo de estágio a construção de um documento com a definição do tema, os objetivos da ação, os principais conteúdos a abordar, sugestões de um preletor a convidar e também as principais referências bibliográficas.

Com o tema da ação definido foi solicitado a elaboração de um cartaz apelativo de forma a divulgar a ACPC pelas diversas escolas da RAM assim como através das plataformas digitais.

Devido ao número reduzido de estagiários que havia nesse ano, sentimos necessidade de averiguar junto dos alunos do 1º ano de mestrado quais estariam disponíveis para nos ajudarem nos dias da ação.

Perto do dia definido para a ação realizámos um cronograma das principais tarefas a realizar por todos os elementos que estavam envolvidos, ao nível do coffee break, da sala e do secretariado, para os dois dias da ACPC.

A ação foi dividida em cinco módulos e cinco conferências. O último módulo “Teqball - Uma abordagem em Contexto Escolar”, foi da responsabilidade no núcleo de estágio da EBSAAS, com a moderação do nosso orientador científico, o Prof. Doutor Ricardo Alves. A nossa apresentação foi dividida em duas comunicações tendo sido a primeira dinamizada por nós através da qual fizemos uma abordagem teórica da modalidade e a segunda promovida pelo Mestre Anselmo Nóbrega, responsável máximo pela modalidade na Região, que dinamizou a abordagem prática no pátio da Universidade da Madeira.

A nossa intervenção na ação teve como base o trabalho que já tínhamos apresentado na ACPI completando-o com a análise de dados adquiridos nos questionários da perceção e opinião dos alunos acerca da modalidade de Teqball na operacionalização em contexto escolar.

A estruturação de toda a nossa apresentação teve a supervisão e orientação do nosso orientador científico. Com o intuito de que tudo ficasse concluído na nossa apresentação em termos de tempo e conteúdos, realizamos antecipadamente uma simulação da apresentação com o nosso orientador científico.

A ação realizou-se presencialmente em dois fins de semana respetivamente nos dias 30 de abril e 07 de maio de 2022 tendo a nossa comunicação sido agendada para o dia 07 de maio, pelas 16h45.

7.2.4 - Balanço da ACPC

A organização da ACPC revelou ser uma experiência muito positiva, uma vez que conseguimos desenvolver diversas competências como a organização, gestão e dinamização de um evento.

Devido à importância esta ação que assume, envolvendo a participação de diversos agentes da comunidade educativa, consideramos que a fase de conceção e planeamento se traduziu num processo complexo e moroso tendo requerido a colaboração e interação entre todos os elementos responsáveis. Notamos que nem sempre foi fácil a articulação de horários entre o grupo, no entanto consideramos que houve, entre os colegas de estágio, uma boa dinâmica e entajuda na execução das tarefas. Ao termos conseguido distribuir as tarefas pelos elementos certos para as realizarem conseguimos otimizar tempo e esforços, o que nos permitiu cumprir todos os prazos previamente definidos. Não nos podemos esquecer que este ano os alunos estagiários implicados na organização da ação eram menos do que nos anos transatos com a agravante, em termos de trabalho, da atividade ter passado a ser presencial.

Apesar do esforço despendido por todos os elementos na divulgação da ação este não surtiu efeito uma vez que houve pouca adesão de participantes nos dois dias. Após reflexão sobre o tema leva-nos a sugerir algumas hipóteses para que tal tivesse acontecido. A divulgação tardia da ação poderá ter sido um dos problemas, assim como a preferência que os professores ainda demonstravam pelas ações em formato online e o facto da ação ter sido realizada numa data em que a maior parte dos docentes já tinha adquirido as horas/créditos necessários para a progressão na carreira.

No decorrer da ação a receção às entidades, dinamização das funções de secretariado e preparação e organização do coffee break são exemplo de tarefas que tínhamos planeado, com elementos responsáveis distribuídos por cada uma. No entanto como em qualquer organização aconteceram alguns percalços, como algumas lacunas no processo de apresentação das preleções, devido a falhas no computador ou de ligação com o formador, o que acabou por condicionar a dinâmica da ação em determinados momentos. Contudo com a boa vontade, o espírito de equipa e a entajuda fomos conseguindo resolver todos os problemas que foram aparecendo, trabalhando desta forma para o bom funcionamento e sucesso da ação. Destacamos, também, que na maioria os tempos para as preleções foram cumpridos, resultando no seguimento do programa, tendo contado sempre com o auxílio dos moderadores dos módulos.

No que concerne às preleções feitas, pensamos que os conteúdos abordados e as experiências reportadas revelaram ser do interesse da plateia uma vez que surgiram algumas questões e discussão, tendo atingindo um dos objetivos que tínhamos o qual passava pela reflexão de questões pertinentes, nomeadamente para os jovens professores.

O nosso módulo compreendia duas partes sendo que uma delas era pática e foi dinamizada pelo Professor convidado Anselmo Nóbrega. Sentimos que foi uma mais-valia para o nosso módulo uma vez que conseguimos operacionalizar alguns conteúdos teóricos que tinham sido expostos na nossa preleção, o que ajudou na perceção e conhecimento da nova modalidade.

Em relação à nossa comunicação sentimos que foi coerente, clara, à exceção de, em termos pessoais, o nervosismo demover alguma solidez nas palavras em momentos iniciais da apresentação. Com o decorrer da preleção esse nervosismo foi desaparecendo tendo aumentado a nossa confiança e melhorado a nossa prestação. O tempo definido foi cumprido devido à preparação atempada com o nosso orientador científico. Durante a apresentação fomos passando alguns vídeos que iam complementando as informações que iam sendo transmitidas. De referir que no final deixámos, QR Codes com exemplos de documentação/guias de exercícios práticos de suporte que complementavam o que tínhamos apresentado.

Não podemos terminar sem referir a boa relação, cooperação e capacidade de trabalho que houve entre o núcleo de estágio da EBSAAS que se refletiu na excelente dinâmica de apresentação e defesa do nosso trabalho.

Concluindo o balanço consideramos que, apesar da experiência ter tido um grau elevado, a tarefa foi importante no EP através da qual tivemos oportunidade de trabalhar em grupo estreitando os laços existentes. Com ela melhoramos a capacidade de comunicação em público, capacidade de cooperar com os colegas, gestão de todas as tarefas e capacidade de realizar investigação no contexto de aula. De um modo geral, considera-se que alcançámos, tanto, os nossos objetivos pessoais, como os coletivos previstos para a ACPC, o que nos deixa bastante satisfeitos.

8 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a concretização deste relatório pedagógico pretendemos apresentar todo o trabalho desenvolvido ao longo do EP. Nele estão incluídas todas as atividades que participámos / planeámos ao longo do ano letivo 2021-2022, destacando a intervenção pedagógica desenvolvida na turma do 9º ano da EBSAAS que nos coube. De referir que todos os momentos contemplados neste documento, nomeadamente planeamento, operacionalização e respetiva reflexão crítica, de cada uma das atividades desenvolvidas seguiram as diretrizes do EP.

Os desafios que foram surgindo ao longo deste estágio foram importantes para o nosso desenvolvimento enquanto professores. Trabalhar diariamente com alunos muito diferentes em termos de ideias, feitios, motivações, limitações e potencialidades tornou o nosso trabalho muito complexo, mas ao mesmo tempo muito desafiante. Tínhamos a noção de que se conseguíssemos lidar com estas diferenças nos iríamos tornar bons gestores de recursos humanos e assim seria mais simples a abordagem dos conteúdos e acima de tudo atingir os objetivos estipulados.

A reflexão diária sobre todas as tarefas desenvolvidas era uma constante com o intuito de ir melhorando a nossa prestação e desta forma privilegiar o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem dos alunos. Esta reflexão, muitas vezes feita com os nossos professores orientadores cooperantes e científico, foi fundamental na nossa evolução pois foram surgindo ferramentas fundamentais que nos auxiliaram no ajuste dos métodos e metodologias que melhor se enquadravam nas necessidades educativas dos alunos.

Convictos que o EP é um processo complexo, o qual exige esforço, capacidade de adaptação, dedicação e responsabilidade, consideramos que todos as atividades e tarefas que executámos ao longo deste ano fizeram-nos desenvolver e consolidar competências multidisciplinares que iam muito para além da lecionação da disciplina de EF.

Um dos aspetos que sentimos mais dificuldades foi a organização / gestão do tempo para executar as diversas tarefas que foram surgindo na fase inicial do estágio, nomeadamente o planeamento anual, as respetivas UD, os planos de aula, as grelhas de avaliação entre outros trabalhos que foram sendo solicitados. Foi uma fase que exigiu uma grande gestão, tanto emocional, como física, principalmente enquanto trabalhador-

estudante, com momentos complicados, mas que se tornaram momentos de grande aprendizagem.

No que concerne à nossa prática letiva, foi um processo muito trabalhoso e exigente, no qual conseguimos complementar a experiência prática que tínhamos enquanto professores com a grande parte dos conhecimentos adquiridos no processo de formação acadêmica. Com a conjugação destes dois fatores fomos conseguindo abordar os conteúdos e colocar os alunos, independentemente das suas dificuldades, a participar e a executar as tarefas solicitadas, mantendo-os motivados durante as aulas. Através da constante análise prescrição e diagnóstico que íamos fazendo fomos adaptando os conteúdos às limitações dos alunos e assim garantir que todos estivessem integrados nas atividades, aumentem o seu empenhamento motor em cada aula.

As atividades de extensão curricular e de intervenção na comunidade tinham objetivos distintos, no entanto serviam ambas para nos proporcionar ferramentas essenciais em futuras atuações enquanto docentes. Durante estas organizações conseguimos perceber o enorme desafio que é organizar atividades que envolvam toda a comunidade escolar, no entanto não deixa de ser muito dignificante e gratificante quando tudo corre bem.

As atividades científico-pedagógicas foram enriquecedoras e desafiantes acarretando em nós um grande sentido de responsabilidade. Estas proporcionaram a possibilidade de desenvolvermos experiências no campo da investigação promovendo competências de pesquisa, de dinamização, de organização e de comunicação oral e escrita.

Chegando agora ao fim do ano de experimentação que é o EP conseguimos reconhecer que em alguns aspetos podíamos ter tido outra abordagem, no entanto sentimos que o trabalho foi realizado com a máxima seriedade e profissionalismo com o intuito de contribuir para a educação e formação dos nossos alunos. Temos a perfeita consciência que o trabalho realizado só foi possível de concretizar devido à colaboração e cooperação de todos os agentes envolvidos, nomeadamente dos alunos, dos colegas de estágio, dos orientadores, dos professores do grupo de educação física e dos funcionários da escola para quem deixamos aqui o nosso agradecimento.

Terminamos cientes que a nossa formação enquanto profissionais da educação não se esgota no final deste ciclo de estudos. A reflexão e pesquisa sobre as diversas

situações vivenciadas durante este EP e sobre outras que irão surgir ao longo da nossa carreira, vão contribuir para a nossa evolução e aprendizagem permitindo-nos melhorar enquanto profissionais e pessoas.

9 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Abreu, E., Félix, L., Carvalho, M. & Correia, A. (2014). *Matérias alternativas: Potencialidades e Equívocos - Basebol e Canoagem*. In Lopes, H., Gouveia, E., Alves, R. & Correia, A. (2014). *Problemáticas da Educação Física I*. Universidade da Madeira, Funchal, Portugal.
- Almada, F., Fernando, C., Lopes, H., Vicente, A., & Vitória, M. (2008). *A Rotura – A Sistemática das Actividades Desportivas*. Torres Novas: Edição VML.
- Alarcão, I. (2010). *Professores reflexivos em uma escola reflexiva*. São Paulo: Cortez Editora.
- Alvarenga, I. (2011). *A planificação docente e o sucesso do processo ensino aprendizagem*. Retirado de: <https://core.ac.uk/download/pdf/38682520.pdf>.
- Alves, P., & Ketelle, J. M. (2011). *Do currículo à avaliação. Da avaliação ao currículo*. Porto: Porto Editora.
- Ambrosetti, N., & Ribeiro, M. (2005). A escola como espaço de trabalho e formação dos professores. In Formação continuada de professores, *VIII Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores*, Congresso organizado por Universidade Estadual Paulista, São Paulo.
- Batalha, A., (2004). *Metodologia do ensino da dança*. Lisboa: FMH Edições.
- Bento, J. (2003). *Planeamento e Avaliação em Educação Física*. Livros Horizonte: Lisboa.
- Caldeira, J. (2019). *As competências essenciais e a avaliação na Educação Física*, Universidade da Madeira
- Cardoso, J. R. (2013). *O Professor do Futuro*. Guerra e Paz, Editores, S.A.
- Carmona, A. C. N. (2012). *A unidade didática como estratégia de ensino integrado: dos fundamentos didáticos aos processos de construção: relatório de estágio*. Dissertação de Mestrado, Instituto Politécnico de Castelo Branco, Escola Superior de Educação, Castelo Branco, Portugal.
- Carreiro da Costa, F. (1995). *O Sucesso Pedagógico em Educação Física: um Estudo das Condições e Fatores de Ensino-Aprendizagem associados ao Êxito numa Unidade de Ensino*. Lisboa: FMH.

- Castro, P., Tucunduva, C. & Arns, E. (2008). A importância do planeamento das aulas para organização do trabalho do professor em sua prática docente. *Revista Científica de Educação*, 10 (10), pp 49–62.
- DSDE (2017). *Planeamento Anual 2017/2018*. Região Autónoma da Madeira. Madeira.
- Fernandes, M. (2014). *Relatório de Estágio de Educação Física, Realizado na Escola Secundária de Francisco Franco*. Relatório de Estágio de Mestrado. Universidade da Madeira, Portugal.
- FITescola. (2017). FITescola. Disponível em: <https://fitescola.dge.mec.pt/home.aspx>
- Gonçalves, F., Fernandes, M., Gaspar, A., Oliveira, R., & Gouveia, É. (2014). A avaliação diagnóstica em educação física: uma abordagem prática a nível macro. *Problemáticas da educação física I*, 89-95.
- Graça, A. (2001). Breve roteiro da investigação empírica na Pedagogia do Desporto: a investigação sobre o ensino da educação física. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*. 1(1). 104-113.
- Jacinto, J., Carvalho, L., Comédias, J., & Mira, J. (2001). *Programa Nacional de Educação Física – 3.º Ciclo*. Ministério da Educação: Lisboa.
- Libâneo, J. (2001). Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas. *Educar, Curitiba*, 17 (1), 153-176.
- Lopes, H. (2014). Avaliação Sumativa – o erro do avaliador. EM Lopes, H., Gouveia R., Alves, R. & Correia A. (Eds), *Problemáticas da Educação Física I*. Universidade da Madeira.
- Lopes, H. & Fernando, C. (2014). Escolas de hoje. Europa do Futuro. ResearchGate. 5-9. Acedido em: https://www.researchgate.net/publication/275956897_Escolas_de_hoje_Europa_do_futuro.
- Lopes, H., Gouveia, É., Rodrigues, A., Correia, A. L., Simões, J., & Alves., R. (2018). *Didática da Educação Física: perspetivas, interrogações e alternativas*. Funchal. Universidade da Madeira.

- Lopes, H., Rodrigues, A., Gouveia, E., Correia, A. L., Alves, R. (2018). Educação Física nas Escolas da Região Autónoma da Madeira - *Compreender, Intervir, Transformar*. <https://eferamcit.wixsite.com/eferamcit>.
- Lopes, H., Vicente, A., Simões, J., Barros, F., & Fernando, C. (2013). A funcionalidade do processo pedagógico. *Revista da Sociedade Científica de Pedagogia do Desporto*, 1(2), 54-65.
- Machado, E. (2011). *Construção de referenciais para avaliação do desempenho docente – um roteiro reflexivo*. Recuperado em 26 de abril de 2011, do <http://www.slideshare.net/matiasalves/avaliao-do-desempenho>.
- Mendes, R., Clemente, F., Rocha, R. & Damásio, A. (2012). Observação como instrumento no processo de avaliação em Educação Física. *Exedra: Revista Científica*, (6), pp. 57-70.
- Mesquita, I. & Rosado, A. (2011). O Desafio Pedagógico da Interculturalidade no Espaço da Educação Física. In A. Rosado & I. Mesquita (Eds), *Pedagogia do Desporto*, (pp. 21–38). Edições FMH: Lisboa
- Metzler, M. (2017). *Instructional models in physical education*. New York Routledge.
- Plano Anual de Escola acedido em: <https://ebsaas.com/site/index.php/escola/plano-anual-de-escola>.
- Ministério da Educação (2005). *Programa Componente de Formação SocioCultural – Disciplina de Educação Física*. Lisboa: Ministério da Educação
- Pereira, M. (2013). *Relatório de Estágio Pedagógico em Educação Física Realizado na Escola Básica e Secundária Gonçalves Zarco*. Relatório de Estágio de Mestrado. Universidade da Madeira: Funchal.
- Projeto Educativo da Escola. Acedido em: <https://ebsaas.com/site/index.php/escola/projeto-educativo-de-escola>
- Quina, J. (2009). *A organização do processo de ensino em Educação Física*. Bragança: Instituto Politécnico de Bragança.
- Regulamento Interno. Acedido em: <https://ebsaas.com/site/index.php/escola/regulamento-interno>

Regulamento da Prática de Ensino Supervisionada dos Mestrados em Ensino da Universidade da Madeira (homologado a 27 de dezembro de 2016).

Reis, P. (2011). *Observação de aulas e avaliação do desempenho docente*. (2ª Ed.)

Lisboa: Ministério da Educação – Conselho Científico para a Avaliação de Professores. Acedido em: <http://www.ccap.min-edu.pt/pub.htm>

Rosado, A., Dias, L. & Silva, C. (2002). *Avaliação das aprendizagens em Educação Física e Desporto*. In A. Rosado & C. Colaço (Org.), *Avaliação das Aprendizagens*, 11-98. Lisboa: Omniserviços.

Santos, J. (2013). *Alterações na capacidade de força após um programa de intervenção escolar em jovens com idades compreendidas entre 11 e os 18 anos de idade*. Vila Real: UTAD.

Sarmiento, P. (2004). *Pedagogia do Desporto e Observação*. Lisboa: FMH.

Simões, J., Fernandes, C. & Lopes, H. (2014). *Avaliar em educação física: a necessidade de um quadro conceptual*. Em Lopes, H., Gouveia, É., Alves, R. & Correia, A. *Problemáticas da Educação Física I*, (pp. 17-23). Funchal: Universidade da Madeira.

Sousa, D. (2016). *Relatório de Estágio de Educação Física Realizado na Escola Básica e Secundária Dr. Ângelo Augusto da Silva*. Relatório de Estágio de Mestrado. Universidade da Madeira: Funchal.

Teixeira, J., Gouveia, S., Simões, J., Nóbrega, M. & Lopes, H. (2018). *Avaliação Inicial: Situações Jogadas como Ferramenta Pedagógica*. In H. Lopes, É. Gouveia, A. Rodrigues, J. Simões, A. L. Correia, & R. Alves (Eds.). *Perspetivas, Interrogações e Alternativas*. 18-37. Funchal. Universidade da Madeira.

10 - REFERÊNCIAS NORMATIVAS

Decreto-Lei n.º 74/2006, de 24 de março

Diário da República n.º 60/2006, Série I-A de 2006-03-24: Regime jurídico dos graus e diplomas do ensino superior

Despacho n.º 289/2021 de 4 de agosto

Calendário Escolar para o ano letivo 2021/2022 dos estabelecimentos de educação e ensino da rede pública da Região Autónoma da Madeira

11 - APÊNDICES

APÊNDICE 1 - Planejamento Anual

1º PERÍODO						
DIA DA SEMANA	2ª FEIRA	N.º DE AULAS	3ª FEIRA	N.º DE AULAS	4ª FEIRA	N.º DE AULAS
MODALIDADE	Voleibol	13	Basquetebol	13	Futebol	12
ESPAÇO	Pavilhão Sul		Campo 4		Campo 3	
2º PERÍODO						
DIA DA SEMANA	2ª FEIRA	N.º DE AULAS	3ª FEIRA	N.º DE AULAS	4ª FEIRA	N.º DE AULAS
MODALIDADE	Andebol	12	Badminton	12	Atletismo	13
ESPAÇO	Campo 3		Pavilhão Norte		Campo 4	
3º PERÍODO						
DIA DA SEMANA	2ª FEIRA	N.º DE AULAS	3ª FEIRA	N.º DE AULAS	4ª FEIRA	N.º DE AULAS
MODALIDADE	Dança	6	JDCI	8	Voleibol Ginástica Aparelhos	7
ESPAÇO	Pavilhão Norte		Campo 6		Pavilhão Sul	

APÊNDICE 2 - Cronograma de estruturação dos conteúdos – 1º Período

VOLEIBOL

AULA N.º		DATA	DIA	MODALIDADE	CONTEÚDOS	LOCAL
TOTAL	UD					
1		13-09	2ª feira	Apresentação		Sala Sessões
4	1	20-09	2ª feira	Voleibol	Avaliação Diagnóstica	Pav. Sul
7		27-09	2ª feira	EFERAM-CIT	Testes aptidão Física	Pav. Sul
10	2	04-10	2ª feira	Voleibol	Toque de dedos e Manchete. Jogo 3 x 3 (principais regras do jogo)	Pav. Sul
12	3	11-10	2ª feira	Voleibol Semana do voleibol	Toque de dedos; Manchete; Serviço por baixo; Torneio 2 x 2	Pav. Sul
15		18-10	2ª feira	Andebol Semana do Andebol	Torneio de Andebol	Pav. Sul
18	4	25-10	2ª feira	Voleibol	Toque de dedos e manchete; Serviço por baixo; Jogo 3 x 3 (distribuição dos alunos em campo)	Pav. Sul
		1-11	2ª feira	FERIADO		
22	5	8-11	2ª feira	Voleibol	Serviço por cima; Remate; Jogo 3 x 3. (rotação)	Pav. Sul
25	6	15-11	2ª feira	Voleibol	Serviço por cima e por baixo; Remate; Jogo 4 x 4 (distribuição dos alunos no campo)	Pav. Sul
28	7	22-11	2ª feira	Voleibol	Jogo 4 x 4 (rotação)	Pav. Sul
31	8	29-11	2ª feira	Voleibol	Revisão dos gestos técnicos abordados Jogo 4 x 4	Pav. Sul
33	9	6-12	2ª feira	Voleibol	Avaliação Prática	Pav. Sul
35	10	13-12	2ª feira	Voleibol	Jogo 4 x 4	Pav. Sul

BASQUETEBOL

AULA N.º		DATA	DIA	MODALIDADE	CONTEÚDOS	LOCAL
TOTAL	UD					
2	1	14-09	3ª feira	Basquetebol	Avaliação Diagnóstica	Campo 4
5		21-09	3ª feira	EFERAM-CIT	Questionários	Campo 4
8	2	28-09	3ª feira	Basquetebol	Drible de progressão; Paragem a um e dois tempos.	Campo 4
		05-10	3ª feira	FERIADO		
13	3	12-10	3ª feira	Basquetebol	Drible de progressão; Paragem a um e dois tempos. Lançamento em apoio. Jogo 3 x 3.	Campo 4
16	4	19-10	3ª feira	Basquetebol	Drible de progressão; Lançamento em apoio; Lançamento na passada. Jogo 3 x 3	Campo 4
19	5	26-10	3ª feira	Basquetebol	Passe e receção em movimento; Lançamento em apoio e na passada; Jogo 3 x 3.	Campo 4
21	6	2-11	3ª feira	Basquetebol	Passe e receção em movimento; Jogo 3 x 3. Marcação / Desmarcação	Campo 4
23	7	9-11	3ª feira	Basquetebol	Drible com mudança de direção. Jogo 3 x 3. Marcação / Desmarcação	Campo 4
26	8	16-11	3ª feira	Basquetebol	Drible com mudança de direção. Jogo 3 x 3.	Campo 4
29	9	23-11	3ª feira	Basquetebol	Jogo 3 x 3	Campo 4
32	10	30-11	3ª feira	Basquetebol	Revisão dos gestos técnicos abordados Jogo 3 x 3	Campo 4
34	11	7-12	3ª feira	Basquetebol	Avaliação Prática	Campo 4
36	12	14-12	3ª feira	Basquetebol	Jogo 3 x 3	Campo 4

FUTEBOL

AULA N.º		DATA	DIA	MODALIDADE	CONTEÚDOS	LOCAL
TOTAL	UD					
3	1	15-09	4ª feira	Futebol	Avaliação Diagnóstica	Campo 3
6		22-09	4ª feira	EFERAM-CIT	Testes aptidão Física	Pav. Sul
9	2	30-09	4ª feira	Futebol	Passé / Recepção; Condução de bola; Jogo 3 x 3	Campo 3
11	3	06-10	4ª feira	Futebol	Passé / Recepção; Condução de bola; Remate; Jogo 3 x 3	Campo 3
14	4	13-10	4ª feira	Futebol	Passé / Recepção; Condução de bola; Remate; Jogo 3 x 3	Campo 3
17		20-10	4ª feira	Andebol Semana do Andebol	Torneio de Andebol	Campo 3
20	5	27-10	4ª feira	Futebol	Remate; Situações de superioridade numérica atacante (3 x 1); Jogo 3 x 3 Marcação / Desmarcação	Campo 3
		3-11	4ª feira		CORTA-MATO	
24	6	10-11	4ª feira	Futebol	Situações de superioridade numérica atacante (3 x 1); Jogo 3 x 3 Marcação / Desmarcação	Campo 3
27	7	17-11	4ª feira	Futebol	Revisão dos gestos técnicos abordados Jogo 4 x 4	Campo 3
30	8	24-11	4ª feira	Futebol	Avaliação Prática	Campo 3
		1-12	4ª feira		FERIADO	
		8-12	4ª feira		FERIADO	
37	9	15-12	4ª feira	Futebol	Jogo 4 x 4 / Autoavaliação	Campo 3

APÊNDICE 3 - Cronograma de estruturação dos conteúdos – 2º Período

ANDEBOL

AULA N.º		DATA	DIA	MODALIDADE	CONTEÚDOS	LOCAL
TOTAL	UD					
38	1	03/01	2ª feira	Andebol	Avaliação Diagnóstica	Campo 3
41	2	10/01	2ª feira	Andebol	<ul style="list-style-type: none"> - Abordagem das principais regras e ações - Introdução do passe de ombro e picado; - Receção e controlo da bola; - Interceção do passe; - Exploração da situação de superioridade numérica de 3x1 - Exploração da situação de jogo reduzido de 3x3 	Campo 3
44	3	17/01	2ª feira	Andebol	<ul style="list-style-type: none"> - Introdução do remate em apoio e em salto; - Exploração dos diferentes passes; - Interceção do passe; - Exploração da situação de superioridade numérica de 3x1; - Exploração da situação de jogo reduzido de 4x4. 	Campo 3
47	4	24/01	2ª feira	Andebol	<ul style="list-style-type: none"> - Introdução do drible - Exploração do remate após drible e após passe; - Receção da bola, controlo e enquadramento ofensivo. - Exploração da situação de jogo reduzido de 4x4. 	Campo 3
50	5	31/01	2ª feira	Andebol	<ul style="list-style-type: none"> - Exploração do drible - Exploração da situação de jogo 5x5. - Adequação das ações às regras do jogo; 	Campo 3
53	6	07/02	2ª feira	Andebol	<ul style="list-style-type: none"> Intensões táticas ofensivas Ocupação racional do espaço; Criação de linhas de passe. - Exploração da situação de jogo 5x5. 	Campo 3
58	7	14/02	2ª feira	Andebol	<ul style="list-style-type: none"> - Intensões táticas ofensivas Ocupação racional do espaço; Criação de linhas de passe. Ataque rápido 	Campo 3

					- Exploração da situação de jogo 5x5.	
59	8	21/02	2ª feira	Andebol	- Intensões táticas defensivas Enquadramento correto; Impedir a progressão Desarme - Exploração da situação de jogo 5x5.	Campo 3
		28/02	2ª feira		CARNAVAL	
62	9	07/03	2ª feira	Andebol	- Intensões táticas defensivas Enquadramento correto; Impedir a progressão Desarme Defesa Individual - Exploração da situação de jogo 5x5.	Campo 3
65	10	14/03	2ª feira	Andebol	- Revisão e consolidação de conteúdos abordados ao longo das aulas	Campo 3
68	11	21/03	2ª feira	Andebol	Avaliação Prática	Campo 3
71	12	28/03	2ª feira	Andebol	Torneio de Andebol	Campo 3

BADMINTON

AULA N.º		DATA	DIA	MODALIDADE	CONTEÚDOS	LOCAL
TOTAL	UD					
39	1	04/01	3ª feira	Badminton	Avaliação Diagnóstica	Pavilhão
42	2	11/01	3ª feira	Badminton	<ul style="list-style-type: none"> - Abordagem das principais regras do jogo; - Realização da posição base; - Diferenciação dos diferentes tipos de pega raquete e sua utilização; - Batimento de direita e de esquerda (de acordo com a trajetória); - Sustentação do volante no ar - Situações de 1 x 1. 	Pavilhão
45	3	18/01	3ª feira	Badminton	<ul style="list-style-type: none"> - Sustentação do volante no ar - Introdução e exploração do lob (direita e esquerda) e sua aplicabilidade; - Introdução do serviço curto e comprido; - Exploração da situação de jogo de singulares (1x1) 	Pavilhão
48	4	25/01	3ª feira	Badminton	<ul style="list-style-type: none"> - Sustentação do volante no ar - Introdução e exploração do Clear e sua aplicabilidade; - Exploração do Lob de direita e esquerda adequando o batimento à trajetória do volante; - Exploração do serviço curto e comprido na área de serviço; - Exploração da situação de jogo de singulares (1x1). 	Pavilhão
51	5	01/02	3ª feira	Badminton	<ul style="list-style-type: none"> - Abordagem das diagonais nos serviços - Exploração do Lob e do Clear adequando o batimento à trajetória do volante; - Exploração da situação de jogo de singulares (1x1); - Abordagem das regras de jogo e respetiva pontuação. 	Pavilhão
54	6	08/02	3ª feira	Badminton	<ul style="list-style-type: none"> - Introdução e exploração do remate e sua aplicabilidade; - Exploração do Lob e do Clear adequando o batimento à trajetória do volante; - Exploração da situação de jogo de singulares (1x1); - Abordagem das regras de jogo e respetiva pontuação. 	Pavilhão

57	7	15/02	3ª feira	Badminton	<ul style="list-style-type: none"> - Sustentação do volante no ar, aplicando os diferentes tipos de batimento - Realização do remate no ponto mais alto - Deslocamento oportuno para batimento equilibrado; - Abordagem das principais ações técnico-táticas através de jogo lúdico e de situação de 1x1 - Aplicação das regras de jogo e sistema de pontuação 	Pavilhão
60	8	22/02	3ª feira	Badminton	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de situação de jogo de singulares - Deslocamento e posicionamento oportuno para devolver o volante; - Aplicação das regras de jogo e sistema de pontuação 	Pavilhão
		01/03	3ª feira	CARNAVAL		
63		08/03	3ª feira	Ténis de Campo	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de situação de jogo de singulares - Aplicação das regras de jogo e sistema de pontuação 	Pavilhão
66	9	15/03	3ª feira	Badminton e Ténis de Mesa	<ul style="list-style-type: none"> - Revisão e consolidação de conteúdos abordados ao longo das aulas 	Pavilhão
69	10	22/03	3ª feira	Badminton	Avaliação Prática	Pavilhão
72	11	29/03	3ª feira	Badminton	Autoavaliação	Pavilhão

ATLETISMO E APTIDÃO FÍSICA

AULA N.º		DATA	DIA	MODALIDADE	CONTEÚDOS	LOCAL
TOTAL	UD					
40	1	05/01	4ª feira	Atletismo	Avaliação Diagnóstica Corrida velocidade, estafetas e salto em comprimento.	Campo 4
43	2	12/01	4ª feira	Atletismo	Avaliação Diagnóstica Corrida de barreiras, Salto em altura e lançamento do peso	Campo 4
46	3	19/01	4ª feira	Atletismo Aptidão Física	Corrida velocidade - Técnica de corrida - Exploração de diferentes tipos de partida com sinal sonoro e visual; - Aceleração até à velocidade máxima, - Manter a frequência de movimentos, - Finalização sem desaceleração nítida. - Abordagem das diferentes fases da corrida. Aptidão Física Desenvolver as capacidades condicionais (Velocidade, força, flexibilidade e destreza geral)	Campo 4
49	4	26/01	4ª feira	Atletismo Aptidão Física	Corrida de estafetas - Abordagem das regras das corridas de estafetas; - Abordagem das técnicas de transmissão (ascendente e descendente) - Exploração da zona de transmissão - Corrida de estafetas em situação de competição; - Realização de uma corrida de estafetas o mais próximo possível à realidade (tendo em conta o espaço disponível); Aptidão Física Desenvolver as capacidades condicionais (Velocidade, força, flexibilidade e destreza geral)	Campo 4
52	5	02/02	4ª feira	Atletismo Aptidão Física	Corrida de Barreiras - Abordagem da corrida de obstáculos; - Realização de uma corrida (curta distância) transpondo pequenos obstáculos; - Aplicação de distâncias variadas entre obstáculos. Aptidão Física	Campo 4

					Desenvolver as capacidades condicionais (Velocidade, força, flexibilidade e destreza geral)	
55	6	09/02	4ª feira	Atletismo Aptidão Física	<p>Salto em comprimento</p> <ul style="list-style-type: none"> - Exploração de diferentes bases de apoio/formas de chamada no salto em comprimento; - Realização do salto em comprimento com pequena corrida preparatória (chamada com o pé dominante e chamada com o pé não dominante) <p>Salto em altura</p> <ul style="list-style-type: none"> - Exploração da técnica do salto em altura, - Exploração do movimento de transposição de forma isolada (sem passadas de balanço) - Exploração das passadas de balanço em curva para aproximação à fasquia - Abordagem das diferentes fases. <p>Aptidão Física</p> <p>Desenvolver as capacidades condicionais (Velocidade, Força, flexibilidade e destreza geral)</p>	Campo 4
58		16/02	4ª feira	Ação de Formação Teq Ball		Pavilhão
61	7	23/02	4ª feira	Atletismo Aptidão Física	<p>Lançamento do peso</p> <ul style="list-style-type: none"> - Exploração do lançamento do peso (posição de força, pega do engenho) - Técnica com iniciação lateral e de frente - Exploração de diferentes pesos <p>Lançamento do dardo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Exploração do lançamento do dardo - Abordagem das diferentes fases de lançamento. <p>Aptidão Física</p> <p>Desenvolver as capacidades condicionais (Velocidade, Força, flexibilidade e destreza geral)</p>	Campo 4
		02/03	4ª feira	CARNAVAL		
64	8	09/03	4ª feira	Atletismo Aptidão Física	<ul style="list-style-type: none"> - Salto em altura - Exploração da técnica do salto em altura, - Exploração das passadas de balanço em curva para aproximação à fasquia - Abordagem das diferentes fases. <p>Aptidão Física</p>	Campo 4

					Desenvolver as capacidades condicionais (Velocidade, Força, flexibilidade e destreza geral)	
67	9	16/03	4ª feira	Atletismo Aptidão Física	<p>- Salto em altura</p> <p>- Exploração da técnica do salto em altura; Exploração das passadas de balanço em curva para aproximação à fasquia; Abordagem das diferentes fases.</p> <p>- Salto em comprimento</p> <p>- Exploração da técnica do salto em comprimento; Abordagem das diferentes fases.</p> <p>- Lançamento do peso</p> <p>- Exploração do lançamento do peso (posição de força, pega do engenho)</p> <p>- Abordagem das diferentes fases de lançamento.</p> <p>Aptidão Física</p> <p>Desenvolver as capacidades condicionais (Velocidade, Força, flexibilidade e destreza geral)</p>	Campo 4
70	10	23/03	4ª feira	Atletismo	Avaliação Prática Corridas velocidade, estafetas e barreiras	Campo 4
73	11	30/03	4ª feira	Atletismo	Avaliação Prática Saltos e Lançamentos	Campo 4
		31/03	5ª feira	Festival da Levada		Pavilhão

APÊNDICE 4 - Cronograma de estruturação dos conteúdos – 3º Período

ATIVIDADE RÍTMICA EXPRESSIVA - DANÇA

AULA N.º		DATA	DIA	MODALIDADE	CONTEÚDOS	LOCAL
TOTAL	UD					
		25-04	2ª feira	FERIADO		
78	1	02-05	2ª feira	Dança	<p>Avaliação Diagnóstica.</p> <p>- Exploração dos movimentos locomotores (<i>walk, jump, hop, run e leap</i>) e não locomotores (<i>swing, bounce, stretch, bend, push, pull, twist, turn e shake</i>).</p> <p>- Combinar o lento/rápido;</p> <p>- Exploração do espaço, percorrer todas as direções e sentidos;</p> <p>- Exploração de movimentos ritmados;</p> <p>Exploração diferentes formas e organização da aula: roda, xadrez, linha, fila e grupo.</p>	Pavilhão N
81	2	09-05	2ª feira	Dança	<p>- Movimentos locomotores e não locomotores.</p> <p>Dança tradicional Portuguesa</p> <p>- Introdução dos passos do Regadinho: gingar, passo saltado cruzado, passo saltitado (sem música e com música)</p> <p>Coreografia livre</p> <p>- Iniciação da construção da coreografia livre (trabalho de grupo)</p>	Pavilhão N
84		16-05	2ª feira	Teste de aptidão física		Pavilhão
86	3	23-05	2ª feira	Dança	<p>Dança tradicional Portuguesa</p> <p>- Realizar a coreografia completa do Regadinho (consolidação)</p> <p>Coreografia livre</p> <p>- Consolidação da coreografia livre.</p>	Pavilhão N
88	4	30-05	2ª feira	Dança	<p>Dança tradicional Portuguesa</p> <p>- Realizar a coreografia completa do Regadinho (consolidação)</p> <p>Coreografia livre</p> <p>- Finalização da coreografia livre (trabalho de grupo)</p>	Pavilhão N
91	5	06-06	2ª feira	Dança	Apresentação das Coreografias livres finais	Pavilhão N

JOGOS DESPORTIVOS COLETIVOS DE INVASÃO (JDCI) - ORIENTAÇÃO

AULA N.º		DATA	DIA	MODALIDADE	CONTEÚDOS	LOCAL
TOTAL	UD					
74	1	19-04	3ª feira	Orientação	Avaliação Diagnóstica	Campo 6
76		26-04	3ª feira	Teste Cogtel e Equilíbrio		Campo 6
79	2	03-05	3ª feira	JDCI Orientação	<p>ANEBOL E FUTSAL Jogos reduzidos - Superioridade numérica atacante.</p> <p>ORIENTAÇÃO Localização e orientação do mapa: - Identifica os pontos de referência do terreno no mapa; - Orienta o mapa de acordo com a disposição dos pontos de referência; - Localiza-se a partir destes.</p>	Campo 6
82	3	10-05	3ª feira	JDCI Orientação	<p>ANEBOL E FUTSAL Jogos reduzidos – Ocupação Racional do espaço.</p> <p>ORIENTAÇÃO Leitura e interpretação do mapa - Identifica a simbologia do mapa</p>	Campo 6
84	4	17-05		JDCI Orientação	<p>ANEBOL E FUTSAL Jogos Reduzidos – Tomada de decisão.</p> <p>ORIENTAÇÃO Automatização do gesto: - Mantém permanentemente o mapa orientado; - Coloca o dedo polegar no local onde se encontra no mapa; - Movimenta o polegar no mapa à medida que se desloca no terreno.</p>	Campo 6
		24-05	3ª feira	Aula cedida à DT		
89	5	31-05	3ª feira	Orientação	Avaliação Prática	Campo 6
92	6	07-06	3ª feira	JDCI	Avaliação Prática	Campo 6

VOLEIBOL

AULA N.º		DATA	DIA	MODALIDADE	CONTEÚDOS	LOCAL
TOTAL	UD					
75	1	20-04	4ª feira	Voleibol	Jogo 4 x 4: - Leitura de jogo, da trajetória de bola, e deslocamentos prévios; - Implementação da lógica de receção passe e ataque.	Pavilhão S
77	2	27-04	4ª feira	Voleibol	Jogo 4 x 4: - Implementação da lógica de receção passe e ataque; - Leitura do adversário, colocando a bola em zonas “sensíveis do campo”.	Pavilhão S
80	3	04-05	4ª feira	Voleibol	Jogo 4 x 4: - Implementação da lógica de receção passe e ataque; - Leitura do adversário, colocando a bola em zonas “sensíveis do campo”.	Pavilhão S
		11-05	4ª feira	Desporto Escolar		
85		18-05	4ª feira	Teste de aptidão física		Pavilhão S
87	4	25-05	4ª feira	Voleibol	Leitura de jogo e tomada de decisão.	Pavilhão S
90	5	01-06	4ª feira	Voleibol	Avaliação Prática	Pavilhão S

APÊNDICE 5 – Exemplo da Unidade Didática – Badminton

Introdução

O badminton é uma matéria que surge nos programas de educação física, nos desportos de raquete. Este é preferencialmente praticado em recinto fechado nas escolas, o que não invalida a sua prática também ao ar livre, apesar de ser condicionado pela existência de vento. O seu jogo pode decorrer entre dois jogadores (singulares) ou entre dois pares (de grupos de dois jogadores).

Objetivos Específicos

- Cooperar com os colegas;
- Procurar alcançar o objetivo do jogo;
- Dominar o objeto de jogo;
- Realizar com oportunidade e correção as ações técnico-táticas;
- Aplicar as regras do jogo.

Aprendizagens Essenciais

Badminton - Nível Introdução

O aluno:

1. Cooperar com os companheiros, nas diferentes situações, escolhendo as ações favoráveis ao êxito pessoal e do companheiro, admitindo as indicações que lhe dirigem, aceitando as opções e falhas dos seus colegas, e tratando com igual cordialidade e respeito os parceiros e os adversários.
2. Conhece o objetivo do jogo, a sua regulamentação básica e a pontuação do jogo de singulares, identifica e interpreta as condições que justificam a utilização diferenciada dos seguintes tipos de batimento: a) clear, b) lob, c) serviço curto e d) serviço comprido.
3. Cooperar com o companheiro (distanciados cerca de 6 m), batendo e devolvendo o volante, evitando que este toque no chão:

3.1 Mantém uma posição base com os joelhos ligeiramente fletidos e com a perna direita avançada, regressando à posição inicial após cada batimento, em condições favoráveis à execução de novo batimento.

3.2 Desloca-se com oportunidade, para conseguir o posicionamento correto dos apoios e uma atitude corporal que favoreçam o batimento equilibrado e com amplitude de movimento, antecipando-se à queda do volante.

3.3 Diferencia os tipos de pega da raqueta (de direita e de esquerda) e utiliza-os de acordo com a trajetória do volante.

3.4 Coloca o volante ao alcance do companheiro, executando corretamente, os seguintes tipos de batimentos:

3.4.1 Clear - na devolução do volante com trajetórias altas - batendo o volante num movimento contínuo, por cima da cabeça e à frente do corpo, com rotação do tronco.

3.4.2 Lob - na devolução do volante com trajetórias abaixo da cintura - batendo o volante num movimento contínuo, avançando a perna do lado da raqueta (em afundo), utilizando em conformidade os diferentes tipos de pegas de raqueta (de esquerda ou de direita).

4. Em situação de exercício, num campo de Badminton, executa o serviço curto e comprido, colocando corretamente os apoios e dando continuidade ao movimento do braço após o batimento.

Recursos Necessários

Humanos	- 25 Alunos, - 1 Professor Estagiário; - 1 Professor Orientador Cooperante; - Funcionários da escola.
Espaciais	- Pavilhão Norte
Materiais	- Raquetes; - Volantes; - Cones; - Redes e postes; - Arcos.
Temporais	2º Período 12 aulas de 50 minutos

Estratégias pedagógicas

- Situações analíticas para trabalho específico da técnica;
- Exploração de situações lúdicas, diversificadas e competitivas;
- Formas jogadas (Exercícios globais – jogos pré-desportivos de natureza idêntica);
- Situações de jogo formal;
- Situações analíticas para trabalho específico da técnica;
- Torneios intra turma;
- Planeamento de exercícios adequados ao nível dos alunos.
- Atribuição de funções aos alunos que não possuem o equipamento desportivo ou por motivos de saúde e/ou lesão: realização de um relatório crítico discriminando os conteúdos e exercícios dados em aula e/ou adoção das funções de árbitro nos jogos de Badminton e ainda se responsabilizando pela arrumação do material;
- Utilização do questionamento, de forma a relembrar as componentes críticas dos conteúdos a abordar, para que se verifique se a aquisição dos conhecimentos pelos alunos está a ser correta.

Avaliação diagnóstica

A avaliação diagnóstica (AD) da matéria foi realizada no início do período, mais precisamente na aula n.º 39. Apesar de utilizar o modelo de instrução direta, nunca pretendi avaliar e/ou promover o desenvolvimento das habilidades técnico-táticas de forma descontextualizada, mas sim inseridas na realidade do jogo, tornando o processo educacional coerente. Partindo deste mesmo pressuposto, para a AD de Badminton, os alunos foram avaliados partindo de situações de jogo 1 x 1 condicionado.

Para o efeito foi construída uma ficha de avaliação inicial criada, tendo por base as aprendizagens essenciais e o próprio PNEF. A ficha é constituída por 10 critérios referentes as ações tático-técnicas individuais e coletivas. Paralelamente, procedeu-se à filmagem da avaliação diagnóstica para que pudesse observar indiretamente a prestação dos alunos e conseguisse avaliar os seus níveis de forma mais precisa.

AVALIAÇÃO FORMATIVA

N. °	NOME	AUTONOMIA / EMPENHO / PARTICIPAÇÃO	COOPERAÇÃO / RESPEITO	RESPONSABILIDADE	DOMÍNIO PSICOMOTOR
1					
2					
3					
4					
5					
6					
7					
8					
9					
10					
11					
12					
13					
14					
15					
16					
17					
18					
19					
20					
21					
22					
23					
24					
25					
Legenda: MI – Muito Insuficiente; I – Insuficiente; S – Suficiente; B – Bom; MB – Muito Bom					

Avaliação Sumativa

A avaliação Sumativa ocorre após a conclusão das aulas de um módulo de aprendizagem. É realizada uma avaliação global das aprendizagens dos alunos, refletindo sobre suas performances, capacidades e atitudes. A avaliação é espelhada, embora de forma redutora, pela classificação final. Esta classificação é desenvolvida de forma específica tendo em conta os critérios de avaliação definidos para a disciplina de EF nos diferentes domínios, sendo eles os seguintes:



Secretaria Regional
de Educação, Ciência e Tecnologia



ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DR. ÂNGELO AUGUSTO DA SILVA
EDUCAÇÃO FÍSICA
ANO LETIVO 2021/2022

Sistema de Avaliação – 3.º Ciclo do Ensino Básico – 9.º Ano / Turma 1

DOMÍNIO ATITUDINAL: Atitudes e Valores – 25%		
Responsabilidade (5%)	É pontual	2
	Realiza as atividades propostas (TPC ou outras) dentro dos prazos definidos	2
	Faz-se acompanhar do material necessário	2
	Subtotal	6
Empenho / Participação / Autonomia (5%)	É empenhado e trabalhador	3
	Participa de forma pertinente e oportuna	2
	Realiza tarefas sem apoio e demonstra métodos de trabalho	2
	Subtotal	7
Respeito / Cooperação (10%)	Respeita regras de convivência e trabalho e todos os intervenientes	8
	Coopera nas interações na sala de aula	4
	Subtotal	12
Total		25

DOMÍNIO COGNITIVO / PSICOMOTOR – 75%		
Ano: 9º Ano		Disciplina: Educação Física
Domínio	Subdomínio	Instrumentos de Avaliação e coeficientes de ponderação
Cognitivo / Psicomotor	Cognitivo (15%): . Aquisição e aplicação de conhecimentos. . Compreensão, interpretação e expressão oral e escrita.	. Teste Escrito ou Trabalho de Grupo (15%) . Ficha de Observação e Registo e/ou Grelha de Avaliação de Atividade Física Desportiva (50%) . Bateria de Testes do <i>FitEscola</i> (10%)
	Psicomotor (60%): . Trabalho Aula - Empenhamento Motor / Habilidades Motoras Técnico / Táticas e Desportivas. . Desenvolvimento das capacidades motoras condicionais e coordenativas – Aptidão Física.	

Notei que após a abordagem do badminton, grande parte da turma demonstrou evolução, tanto na parte técnica como na parte teórica. Mesmo os alunos menos proficientes conseguiram alcançar êxito no jogo.

Balanço da Unidade Didática de Badminton



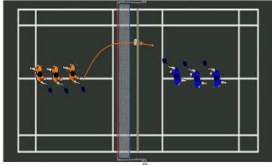
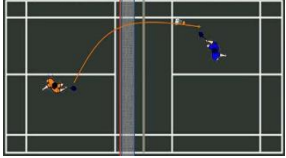
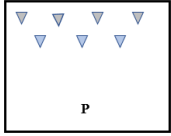
A UD de badminton iniciou-se com a verificação das necessidades dos alunos, ou seja, averiguando que estes detinham dificuldades em aspetos básicos e que necessitavam de intervenção para posteriormente conseguirem atingir um jogo fluido e sem pausas. De forma geral, todos os alunos se mostraram empenhados nos exercícios ao longo das aulas, fossem eles rapazes ou raparigas, pelo que considerei o badminton uma matéria bem aceite.

O único problema que senti na operacionalização desta UD foi o de conseguir organizar/rentabilizar o espaço definido para a lecionação do Badminton de maneira que todos os alunos estivessem em atividade e sem grandes pausas. De referir que esta turma tem 25 alunos e o meu objetivo foi arranjar sempre exercícios em que os alunos estivessem o maior tempo possível em empenhamento motor. Para isso teve que haver da minha parte uma procura e preocupação para selecionar os exercícios certos de maneira a conseguir atingir esse objetivo.

É importante referir que uma das estratégias que foi utilizada e que funcionou muito bem foi a de criação dos pares de aula. Houve momentos que recorri a pares homogéneos, tal como houve momentos que recorri a pares heterogéneos. Sabendo que as duas escolhas são bem aceites e que trazem a resolução a problemas diferentes, passo a referir as razões que me levaram a tal. Com o par homogéneo, o tipo de jogo era idêntico, levando a que os alunos estivessem focados num determinado objetivo, possibilitando o jogo de forma equivalente. Porém, com pares heterogéneos, o elemento menos proficiente sentia o desafio e procurava dar resposta ao mesmo. Aqui, os elementos mais proficientes, além de estarem a realizar a parte prática, trabalham também as questões relacionadas com as atitudes que têm de estar presentes em todas as matérias, tal como a cooperação com os colegas

Considero que consegui dar resposta às necessidades dos alunos, sendo capaz de adaptar os exercícios sempre que necessário, de forma a simplificá-los, tornando-os mais acessíveis, ou complexificando-os, tornando-os mais desafiantes, sempre com o intuito de desenvolver capacidades nos alunos.

APÊNDICE 6 – Exemplo de Plano de Aula

PLANO DE AULA Nº 57				
UNIDADE DIDÁTICA: Badminton	ANO/TURMA: 9º 1	Nº DE ALUNOS: 25	DATA: 15-02-2022	HORA: 09:55 - 10:45
	INSTALAÇÃO: Pavilhão Sul		AULA N.º 7	DURAÇÃO: 50'
RECURSOS MATERIAIS: 24 Volantes; 25 raquetes; 6 arcos				
OBJETIVOS GERAIS: Sustentação do volante no ar, aplicando os diferentes tipos de batimento; Realização do remate no ponto mais alto; Deslocamento oportuno para batimento equilibrado; Exploração da situação de jogo de singulares (1x1); Abordagem das regras de jogo e respetiva pontuação.				
CONTEÚDOS/OBJETIVOS	DESCRIÇÃO DA ORGANIZAÇÃO/ ESTRATÉGIAS	ESQUEMA GRÁFICO	DURAÇÃO	
			T E	T A
Parte 1				
Instrução inicial - Realização da chamada; - Explicação dos conteúdos da aula; - Organização dos grupos.	- Os alunos em semicírculo. - Explicação dos objetivos e conteúdos da aula. - Após a explicação os alunos retiram as máscaras e vão para o local indicado pelo professor.		2'	09:55 – 09:57
Jogo da sustentação O aluno: - Sustenta o volante no ar estando este controlado; - Realiza batimento de esquerda e direita; - Desloca-se oportunamente para executar o batimento no volante.	6 alunos em cada 1/2 campo, cada aluno com uma raquete. Inicia-se com um aluno a servir de cada lado, o objetivo é manter ambos os volantes no ar o maior número de tempo, todos os alunos cooperam para o mesmo objetivo. Quando ambos os volantes estiverem no chão, perde a equipa que deixou cair o primeiro volante		10'	09:57 – 10:07
Organização / Explicação			3'	
Parte 2				
Lob, Clear e Reamate O aluno: - Realiza o Lob ou Clear consoante a trajetória do volante. - Desloca-se oportunamente para executar o batimento no volante. - Realiza o remate atingindo o volante no ponto mais alto da sua trajetória.	Alunos em grupos de 3, distribuídos em colunas com mostra a figura. Exercício 1 - Manter a sustentação do volante em Clear ou Lob. Deslocar-se de acordo com a trajetória do volante de forma a bater em Clear ou em Lob. Quem bate vai para o fim da fila contrária. Exercício 2 Eliminar os elementos da equipa contrária. Quem bate vai para o fim da sua fila.		15'	10:10 – 10:25
Pausa para hidratar			2'	
Situação de Jogo 1 x 1 O aluno: - Realiza batimento de esquerda e direita; - Desloca-se oportunamente para executar o batimento no volante. - Coloca o volante fora do alcance do colega. - Realiza o remate atingindo o volante no ponto mais alto da sua trajetória.	Campo delimitado. Dois grupos de alunos opositores. Jogam 1x1 até que um dos jogadores atinja 5 pontos. Aluno vencedor mantém-se no campo. O opositor é eliminado e entra um jogador novo para disputar o jogo		15'	10:27 – 10:42
Parte 3				
Retorno à calma - Realização de alongamentos; - Reflexão geral sobre a aula; - Arrumação do material.	Os alunos em xadrez de frente para o professor e com distanciamento de 2 metros entre alunos, executam os exercícios demonstrados pelo professor.		3'	10:42 – 10:45

AVALIAÇÃO FORMATIVA

N.º	NOME	AUTONOMIA / EMPENHO / PARTICIPAÇÃO	COOPERAÇÃO / RESPEITO	RESPONSABILIDADE	DOMÍNIO PSICOMOTOR
1		Falta de Material			
2		B	B	B	B
3		B	B	B	B
4		Faltou			
5				B	
6		B	B	B	B
7		B	B	B	B
8			B	B	
9		B	B	B	B
10		Dispensa			
11		B	B	B	B
12			B	B	
13			B	B	
14			B	B	
15		B	B	B	B
16		B	B	B	B
17			B	B	
18			B	B	
19			B	B	B
20				B	B
21		B	B	B	B
22		Faltou			
23		B	B	B	B
24		B	B	B	B
25		B	B	B	B

Legenda: MI – Muito Insuficiente; I – Insuficiente; S – Suficiente; B – Bom; MB – Muito Bom

SUMÁRIO

OBSERVAÇÕES:

BALANÇO:

- Aula dinâmica
- Alunos sempre empenhados e em constante atividade;
- Turma dividida em grupos de 3 ou 4 alunos;
- Os grupos mantiveram-se sempre até ao final da aula;
- O espaço disponível para a aula foi dividido em 6 campos ficando cada grupo num campo;
- Na parte final deixei mais tempo para os alunos realizarem jogo.

FALTAS: 4, 22

APÊNDICE 7 – Ficha de assistência às aulas

INSTRUMENTO DE OBSERVAÇÃO PARA ASSISTÊNCIA ÀS AULAS			
Observador:		Observado:	Ano e Turma:
Matéria: Andebol		Data: 21-10-2021	Hora: 10:45-11:35
Funções de Ensino	Critérios	Av. (1 a 10)	Observações
Apresentação do conteúdo	Explicação aos alunos dos objetivos e tarefas da aula.	8	
	Informação clara e objetiva.	8	
	Equaciona a sua colocação em relação à turma.	8	
	Mantem os alunos focados no seu discurso.	8	
	Realiza balanço final da aula.	7	
Organização	Atividades adequadas ao nível da turma.	8	Demorou algum tempo na montagem dos exercícios
	Tempo útil de aula maximizado.	7	
	Utiliza o espaço de forma racional.	9	
	Utiliza uma posição ideal à comunicação e observação.	9	
Feedback	Circula de modo a controlar a aula.	8	
	Privilegia os feedbacks positivos e interrogativos	7	
	Utiliza feedbacks específicos, permitindo o aluno resolver problemas	8	
	Resolve adequadamente comportamento desviantes	7	
Afetividade	Procura criar um clima positivo com os alunos	9	
	Conhece e trata os alunos pelo nome	8	
	Procura interagir igualmente com todos os alunos	8	
Observação silenciosa	Observa todos os alunos e intervém de forma pertinente	8	
	Reajusta a intervenção em função das necessidades dos alunos.	7	

X FESTIVAL DE DESPORTO DA LEVADA

desportos de combate
das 09h00 às 13h30

torneio de ultimate frisbee
6º ano, 2º ciclo
das 10h00 às 11h30



jogo das estrelas ★ **professores vs alunos a partir das 12h30** 

quinta-feira
31
março
das 09h00 às 13h30

exposição de desportos motorizados junto ao bar dos alunos 

pavilhão e instalações ebsaas

Organização: Grupo de Educação Física e Núcleos de Estágio de Educação Física

Logo do EBSAA (Escola Básica Secundária de Alameda) e do Secretariado Regional de Educação, Ciência e Tecnologia. Logo da Universidade da Madeira e do Eco-Escolas.

AÇÃO CIENTÍFICO-PEDAGÓGICA INDIVIDUAL

O TEQBALL E AS ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA O SEU ENSINO

Open Day

↓

Para **TODOS** os alunos interessados em conhecer e experimentar a modalidade.
Das 08h00 às 13h00 no Pavilhão Centro.

Vem experimentar e divertir-te com esta nova modalidade!

16 de fevereiro 16h30 às 18h00
Sala de Ginásio e Pavilhão

Parte I: Componente Teórica – 16h30 às 17h10
Parte II: Componente Prática – 17h15 às 17h45

Faça a sua inscrição aqui

Professor Estagiário: André Pontes
andrepontes@ebcaa.com

Professor Estagiário: Telmo Santos
telmosantos@ebcaa.com

Teqball - Conhecimento de uma nova modalidade

Telmo Santos^{1,2}, André Pontes^{1,2}, Adérito Nóbrega³, Ricardo Alves¹

¹ Departamento de Educação Física e Desporto, Faculdade de Ciências Sociais, Universidade da Madeira² Escola Básica e Secundária Dr. Ângelo Augusto da Silva³



UNIVERSIDADE da MADEIRA
al. da Universidade
www.uma.pt

INTRODUÇÃO

O Programa Nacional de Educação Física (PNEF) apresenta um conjunto de matérias de ensino intituladas como nucleares deixando, no entanto, um conjunto de matérias alternativas ao critério dos docentes. Estas matérias não limitam o professor nas suas ações e decisões, uma vez que o PNEF permite ao professor selecionar outras matérias que considere fundamentais e que o auxiliem no alcance dos seus objetivos, tendo em conta as motivações, necessidades e contextos dos alunos.

A escolha da modalidade de Teqball surgiu com o desafio de introduzir esta nova modalidade em contexto escolar, assim como proporcionar aos alunos uma experiência lúdico-desportiva nova, uma vez que é mais uma modalidade que transporta um conjunto de valores educativos e que contribui para o desenvolvimento integral dos alunos.

TEQBALL - ORIGEM

O Teqball surgiu em 2014 quando dois cidadãos húngaros - Gábor Borzsányi, ex-jogador profissional, e Viktor Hlászár, cientista computacional -, criaram um desporto inspirado no futebol, juntando-lhe um toque de ténis de mesa. Começaram por jogar ténis de mesa com uma bola de futebol nas mesas de cimento espalhadas pelos parques e bosques da Hungria. Aos poucos foram-lhe acrescentando dificuldades extra para o tornar mais emocionante e espetacular: A mesa plana deu lugar a uma mesa curva, para que a bola ressaltasse sempre para o adversário, e em vez de jogarem com as mãos podiam jogar com o pé, pernas, peito, ombro ou cabeça, podendo assim desenvolver essas competências. O grande objetivo da modalidade é aprimorar a técnica, a concentração e a resistência dos seus praticantes tendo como lema: **Sem género, sem idade, para todos!**




Federação Teqball Portugal (FTP)

TEQBALL - COMO JOGAR

O Teqball joga-se com uma bola de futebol numa mesa similar à do ténis de mesa, sendo que o campo é curvo e a rede rígida.



TEQBALL - EXPANSÃO DA MODALIDADE

O Teqball, apesar de ter surgido há relativamente pouco tempo, está numa fase explosiva da sua expansão tendo já conseguido entrar em mais de 100 países.

- Em 2017 foi criada a **Fédération Internationale de Teqball (FITEQ)**, com sede na Suíça.



- Em Portugal a modalidade é representada pela **Federação Teqball Portugal (FTP)** criada em 2019.



TEQBALL - CARACTERIZAÇÃO DA MODALIDADE

No que concerne à taxonomia proposta por Almeida et al., (2008), o Teqball é uma modalidade que se insere no plano dos desportos individuais e coletivos.

Desportos Coletivos

Desportos Individuais

Dinâmica de grupo eficaz para atingir um desempenho adequado das tarefas específicas que cada um tem que desenvolver.

- Desenvolvimento das capacidades individuais, concentração e autocontrolo;
- Desenvolvimento de um conflito mesa to partido de si próprio





TEQBALL - COMPETIÇÕES

Ao nível das competições já existem competições nacionais em vários países e já se realizam diversos eventos internacionais, nomeadamente os mundiais de:

E o Europeu de:



TEQBALL - ESCOLHA DA MODALIDADE

A escolha da modalidade de Teqball surgiu uma vez que transporta um conjunto de valores educativos que contribuem para o desenvolvimento integral dos nossos alunos.

O desenvolvimento de competências são aspetos que nos levaram querer abordar o Teqball, uma modalidade pouco conhecida em contexto escolar, possivelmente por ser muito recente e por não estar ainda contemplada no Programa Nacional de Educação Física.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de reconhecermos a importância da introdução de novas modalidades de ensino nas aulas de Educação Física, como é o caso do Teqball, é fundamental que essas matérias sejam um meio para induzir comportamentos aos alunos, de forma a potenciar a evolução das suas capacidades, promovendo o seu desenvolvimento integral

REFERÊNCIAS

Almeida, P., Fernandes, C., Lopes, B., Vitorino, A., Vitorino, M. (2008). *A Taxonomia das atividades Desportivas*. *Desportos*. Edição 2008. <http://www.teqball.pt/teqball>

O Teqball e as estratégias pedagógicas para o seu ensino

Conhecimento de uma nova modalidade

Santos, T.^{1,2}, Nóbrega, A.², Alves, R.¹

¹ Departamento de Educação Física e Desporto, Faculdade de Ciências Sociais, Universidade da Madeira

² Escola Básica e Secundária Dr. Ângelo Augusto da Silva

Resumo

O Programa Nacional, específico para a EF (PNEF), apresentar um conjunto de matérias de ensino intituladas como nucleares, deixando, no entanto, um conjunto de matérias alternativas ao critério dos docentes. Contudo estas não limitam o professor nas suas ações e decisões, uma vez que esse documento é flexível, ao ponto de permitir ao professor selecionar outras matérias que considere fundamentais e que o auxiliem no alcance dos objetivos de final de ciclo, tendo em conta: as motivações e necessidades dos alunos, os contextos locais, dando também oportunidade de se potencializar as características próprias ou condicionalismos existentes em cada escola.

A escolha da modalidade de Teqball, surgiu com o desafio de introduzir esta nova modalidade em contexto escolar, assim como proporcionando aos alunos uma experiência lúdico-desportiva nova, uma vez que é mais uma modalidade que transporta um conjunto de valores educativos que irá ajudar a contribuir para o desenvolvimento integral dos nossos alunos.

Palavras Chave: Teqball, Escola, Educação Física, Regras, Origem

Introdução

O processo de educação tem como objetivo o desenvolvimento abrangente e integral do Homem e da sociedade (Simões, Fernando & Lopes, 2014). Simões (2014) refere ainda que a Educação tem por objetivo desenvolver, de forma harmoniosa, as capacidades e potencialidades dos alunos, com a finalidade de o preparar para um mundo em constante mudança. Desta forma a educação não pode restringir-se só à escola enquanto instituição de ensino, mas deve ter em linha de conta todos os intervenientes que dela fazem parte. Nesta perspetiva o docente tem a responsabilidade de adequar as estratégias, os instrumentos e as ferramentas, ou seja, construir uma proposta pedagógica preocupada com o tipo de aluno que pretendem formar.

Enquadrada neste contexto, surge então a Educação Física (EF), como um meio privilegiado para ajudar os jovens e crianças nessa transformação dos diferentes domínios: cognitivo, socio-afetivo e psicomotor (Jacinto, Comédias, Mira, & Carvalho, 2001). Também Siva (2009) refere que a EF é um meio privilegiado para introdução de novas metodologias e instrumentos com o objetivo do desenvolvimento holístico e integral do aluno, enriquecendo o seu currículo com uma grande diversidade de matérias.

Segundo a linha de pensamento de Abreu, Félix, Carvalho e Correia (2014), as aulas de Educação Física devem recorrer a estímulos diversificados ao nível do ambiente e da diversificação dos movimentos, de maneira a proporcionar aos alunos um conjunto de diversificado de experiências no que diz respeito à multiplicidade das matérias de ensino. Neste sentido, convém que os professores recorram a um leque variado de matérias que permitam aos alunos desenvolver o seu repertório de habilidades motoras, de competências mentais e sociais sem serem condicionados pelas características individuais de cada modalidade.

O Programa Nacional, específico para a EF (PNEF), apresentar um conjunto de matérias de ensino intituladas como nucleares, deixando, no entanto, um conjunto de matérias alternativas ao critério dos docentes. Contudo estas não limitam o professor nas suas ações e decisões, uma vez que esse documento é flexível, ao ponto de permitir ao professor selecionar outras matérias que considere fundamentais e que o auxiliem no alcance dos objetivos de final de ciclo, tendo em conta: as motivações e necessidades dos alunos, os contextos locais, dando também oportunidade de se potencializar as características próprias ou condicionalismos existentes em cada escola.

Perante o referido, e no âmbito do estágio pedagógico do Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, os professores cooperantes da Escola Ângelo Augusto da Silva propuseram-nos a abordagem do Teqball com objetivo de introduzir esta nova modalidade em contexto escolar, bem como proporcionando aos alunos uma experiência lúdico-desportiva nova, para futuramente poder entrar como modalidade alternativa na escola EBSAAS.

A escolha da modalidade de Teqball, surgiu uma vez que transporta um conjunto de valores educativos que contribuem para o desenvolvimento integral dos nossos alunos. O desenvolvimento de competências motoras, através da participação ativa e em particular de parâmetros como a coordenação geral e velocidade de reação, o desenvolvimento de competências no domínio mental, como: (i) a concentração, (ii) a autonomia e a tomada de decisão; (iii) da perceção e simbolização espacial, para poder perceber claramente a localização espacial dos elementos da sua equipa e da equipa adversária e o desenvolvimento de competências sociais, nomeadamente: (i) a cooperação, por imposição regulamentar, uma vez que quando jogamos em duplas não se pode lançar a bola sem a participação dos dois elementos da equipa, são aspetos que nos levaram querer abordar o Teqball, uma modalidade pouco conhecida em contexto escolar, possivelmente por ser muito recente e por não estar ainda contemplada no Programa Nacional de Educação Física.

O Teqball e as suas origens

O Teqball surgiu em 2014 quando dois cidadãos húngaros Gábor Borsányi, ex-jogador profissional, e Viktor Huszár, cientista computacional, criaram um desporto inspirado no futebol, juntando-lhe um toque de ténis de Mesa. Começaram por jogar ténis de mesa com uma bola de futebol nas mesas de cimento espalhadas pelos parques e bosques da Hungria. Aos poucos foram-lhe acrescentando dificuldades extra para o tornar mais emocionante e espetacular. A mesa plana deu lugar a uma mesa curva para que a bola ressalte sempre para o adversário e em vez de jogarem com as mãos pode jogar com o pé, perna, peito, ombro ou cabeça, podendo assim desenvolver essas competências. O grande objetivo da modalidade é aprimorar a técnica, a concentração e a resistência dos seus praticantes e o seu lema é: **Sem género, sem idade, para todos!**

O desporto está numa fase explosiva da sua expansão tendo já conseguido entrar em mais de 100 países. Em 2017 foi criada a Fédération International de Teqball (FITEQ), com sede na Suíça. A Portugal a modalidade chegou pelas mãos do atual presidente da federação, Károly Henczi, que com a ajuda do antigo jogador e atual treinador, Jorge Silas, criou a Associação Portuguesa de Teqball. em 2016. Esta associação tinha como objetivo estreitar relações com clubes, facilitar o acesso ao equipamento e amealhar créditos em provas internacionais. Três anos depois, a 26 de novembro de 2019, adquiriu a tão esperada representação federativa e nasceu, assim, a Federação Teqball Portugal (FTP).

Ao nível das competições, já existem competições nacionais em vários países e já se realizaram diversos eventos internacionais, nomeadamente, os mundiais de 2017, na Hungria, de 2018, na França e de 2019 em Budapeste. Em Portugal, apesar da modalidade já estar presente desde 2016, só chegou ao conhecimento mais generalizado dos portugueses no ano de 2019, quando se soube que Raul Meireles e Bosingwa foram a dupla vencedora de *teqball* em representação do FC Porto no primeiro torneio de *teqball* realizado em Portugal.

Apesar de ter começado logo com carácter competitivo, o *teqball* tem sabido colher atenções pela via do lazer e até já é usado de forma terapêutica em casas de repouso e clínicas de fisioterapia. Isto deve-se ao facto deste desporto não ter limite de idade nem distingue género podendo ser jogado por homens e mulheres, jovens e seniores, em lazer ou em competição.

No que concerne à taxonomia proposta por Almada et al., (2008), o Teqball é uma modalidade que se insere no plano dos desportos individuais e coletivos.

No modelo dos desportos coletivos uma vez que implica uma dinâmica de grupo eficaz para um desempenho adequado das tarefas específicas que cada um tem que desenvolver.

No caso do modelo dos desportos individuais, uma vez que esta modalidade pode ser praticada de forma individual, o aluno encontra uma série de problemáticas que visam estimular a sua capacidade de adaptação e estratégias que o poderão auxiliar. Consequentemente, para além de conseguir otimizar as suas capacidades individuais, concentração e autocontrolo, pode igualmente desenvolver um conhecimento profundo de si próprio.

Principais regras do Teqball

O Teqball é jogado com uma bola de futebol numa mesa semelhante à do ténis de mesa, sendo que o tampo é curvo e a rede rígida. Cada partida disputa-se à melhor de 3 sets e cada set é jogado até aos 12 pontos, sendo que tem a uma duração total de mais ou menos 30 minutos. O jogo inicia-se com a execução do serviço, tendo o atleta duas tentativas para o conseguir realizar. Ao fim de 4 pontos troca o elemento que está a servir.

O Teqball pode ser jogado em Singulares ou Duplas, devendo cada jogador/dupla colocar a bola na mesa, do outro lado da rede, tocando-a um máximo de 3 vezes, com qualquer parte do corpo à exceção dos membros superiores. A bola só pode tocar uma vez no campo do adversário. Os três toques têm de ser dados com partes diferentes do corpo, não pode haver dois toques seguidos com a mesma parte do corpo. Se a receção é feita com o pé direito, o passe ou remate têm de ser feitos de pé esquerdo ou cabeça, por exemplo. Quando se joga a pares, quem recebe o serviço não pode enviar logo a bola para o outro lado, tem de passar a bola ao parceiro e não pode ser ele a finalizar. No caso de a bola bater nas quinas da mesa ou rede, é considerada uma *edgeball* e o ponto deve ser repetido. Nenhum dos elementos em jogo pode tocar na mesa ou nos adversários.

Considerações finais

De acordo com Alves (2014), verifica-se uma crise escolar no que diz respeito ao nível motivacional por parte de muitos professores bem como dos alunos para a prática de Educação Física. Assim, no PNEF existem algumas propostas de modalidades alternativas, que tentam combater essa realidade, no entanto o foco do professor não deverá ser apenas a abordagem dessas, mas sim ter uma nova atitude perante todas. A abordagem dessas novas atividades bem como de todas as outras deverá ser desafiadora para o professor e para o aluno de modo a cativar o seu interesse e gosto pela prática. Cabe a cada professor/ educador criar as condições essenciais para fazer a rotura, passando de um ensino centrado nas matérias e nos docentes para um ensino centrado no aluno/ educando (Lopes, Prudente & Vicente, 2014). Somente desta maneira conseguiremos todos juntos combater esse problema motivacional entre outros que vão surgindo na Educação Física.

Nesse sentido, apesar de reconhecermos a importância da introdução de novas modalidades de ensino nas aulas de Educação Física, como é o caso do Teqball, é fundamental que essas matérias de ensino sejam um meio para induzir comportamentos aos alunos, de forma a potenciar a evolução das suas capacidades, promovendo o seu desenvolvimento integral.

Referências Bibliográficas

Abreu, E., Félix, L., Carvalho, M. & Correia, A. (2014). *Matérias Alternativas: Potencialidades e Equívocos – Basebol e Canoagem*. In Lopes, H., Gouveia, E., Alves, R. & Correia, A. (2014). *Problemáticas da Educação Física I*. Universidade da Madeira, Funchal, Portugal

Almada, F., Fernando, C., Lopes, H., Vicente, A., Vitória, M. (2008). *A Rotura. A Sistemática das Atividades Desportivas*. Torres Novas: Edição VML, pp. (250 – 251).

Alves, R. (2014). *Matérias Alternativas ou Atitudes Alternativas?* In Lopes, H., Gouveia, E., Alves, R. & Correia, A. (2014). *Problemáticas da Educação Física I*. Universidade da Madeira, Funchal, Portugal.

Jacinto, J., Comédias, J., Mira, J. & Carvalho, L. (2001). *Programa Educação Física (Reajustamento)*. Consultado a 25 de novembro de 2016 em: https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ficheiros/eb_ef_programa_3c.pdf

Jacinto, J., Carvalho, L., Comédias, J. & Mira, J. (2001). *Programa de Educação Física, Ensino Básico, 3.º Ciclo*. Ministério da Educação. Jacinto, J., Carvalho, L., Comédias, J. & Mira, J. (2001). *Programa de Educação Física, Ensino Secundário 10.º, 11.º e 12.º anos*. Ministério da Educação.

Lopes, H., Prudente, J., & Vicente, A. (2014). *Uma Mudança Coerente no Ensino Superior – A Ferramenta Processo Pedagógico*. Revista da SCPD, Vol. (5), pp. (55–60)

Simões, J., Fernando, C. & Lopes, H. (2014). *Avaliar em Educação Física – A Necessidade de um Quadro Conceptual*. In Lopes, H., Gouveia, E., Alves, R. & Correia, A. (2014). *Problemáticas da Educação Física I*. Universidade da Madeira, Funchal, Portugal.

Simões, J. (2014). *A Educação como Fator de Produção Estudo Exploratório ao Nível da Educação Física e Desporto Escolar na RAM – Análise da necessidade / possibilidade de uma rotura* (Tese de doutoramento apresentada à Universidade da Madeira). Funchal, Portugal.

Silva, D. (2009). *O Ultimate Frisbee enquanto Matéria de Ensino nas Aulas de Educação Física – Estudo Exploratório da Recetividade dos Professores e Alunos ao Nível do Ensino Secundário* (Monografia apresentada à Universidade da Madeira). Funchal, Portugal.

Federação Teqball Portugal (s.d). Obtido a 16 de janeiro de 2022 em:
<https://www.fteqball.pt/fteqballpt>



UNIVERSIDADE da MADEIRA

AÇÃO CIENTÍFICO-PEDAGÓGICA COLETIVA



O ECLETISMO DA EDUCAÇÃO FÍSICA CONTRIBUTOS DIDÁTICOS

INSCRIÇÕES

ATÉ 28 DE ABRIL DE 2022

<https://tinyurl.com/kajwwmpy>



AÇÃO DE FORMAÇÃO
VALIDAÇÃO PELA SRE

15
Horas

LOCAL : Sala do Senado

GRUPOS DE RECRUTAMENTO:

160

260

620

Outros

PARA MAIS INFORMAÇÕES CONTACTE:
acpc2022.uma@gmail.com



O ECLETISMO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

CONTRIBUTOS DIDÁTICOS

- 09h00 - Cerimónia de Abertura
09h30 - Conferência I - "O desenvolvimento da pessoa que mora em cada estudante... que papel para o Professor de Educação Física?"
Nuno Corte Real (FADEUP) - Moderador Catarina Fernando (UMa)
10h15 - Debate
10h30 - Intervalo
11h00 - Módulo 1 - Moderador Ana Rodrigues (UMa)
11h05 - "Abordagem dos Jogos Desportivos Coletivos de Invasão nas aulas de Educação Física segundo o Modelo de Competências: Reflexões Práticas" - Romualdo Caldeira (EB 2º e 3º ciclos HBG)
11h25 - "Desenvolvimento de Competências na Educação Física: O contributo do Estágio Pedagógico" - Sara Pereira (EBSGZ/UMa)
11h45 - Debate
12h00 - Conferência II - "Promoção da atividade física e aptidão física na Educação Física: tendências de investigação e intervenções de sucesso"
Miguel Peralta (FMH) - Moderador Duarte Freitas (UMa)
12h45 - Debate
13h00 - Almoço
14h30 - Módulo 2 - Moderador João Prudente (UMa)
14h35 - "Jogos Reduzidos - Potencial em contexto escolar" - Honorato Sousa (FDUC)
15h00 - "O GPAI como ferramenta pedagógica na avaliação dos JDC" - Marcelo Pestana (ESFF)
15h20 - "Jogos Reduzidos no Futebol: Estudo Exploratório em Contexto Escolar" - Pedro Silva (ESFF/UMa)
15h40 - Debate
16h00 - Intervalo
16h30 - Mesa Redonda - Moderador Hélio Antunes (UMa)
"Projetos em Educação Física" - Margarida Magalhães (EB2º e 3º ciclos Caniço); Ricardo Nunes (EBSCalheta/UMa); Francisco Santos (UMa)
17h30 - Síntese do 1º dia de trabalhos - Ricardo Alves (UMa)
18h30 - Encerramento do 1º dia



O ECLETISMO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

CONTRIBUTOS DIDÁTICOS



- 09h00 - Conferência III - "A psicometria na educação: não, sim, talvez?"
Soraia Garcês (UMa) - Moderador Jorge Soares (UMa)
- 09h45 - Debate
- 10h00 - Módulo 3 - Moderador Ana Luísa Correia (UMa)
"Estratégias Didáticas no processo de Ensino e Aprendizagem em Educação Física - Importância da motivação, auto percepção e relações sociométricas em unidades didáticas de Atividades Rítmicas Expressivas (ARE)" - Nádía Nunes e Paula Fernandes (ESJM/UMa)
- 10h40 - Debate
- 11h00 - Intervalo
- 11h30 - Conferência IV - "O ritmo na construção do sujeito - Desenvolvimento Psicológico, Expressão Simbólica e Competências Relacionais"
Isabel Figueira (MA DMT/P) - Moderador Elvío Gouveia (UMa)
- 12h15 - Debate
- 12h30 - Almoço
- 14h30 - Conferência V - "Atividade Física: Benefícios em Crianças e Adolescentes" - Rui Ornelas (UMa) - Moderador Helder Lopes (UMa)
- 15h15 - Debate
- 15h30 - Módulo 4 - Moderador Duarte Sousa (UMa)
- 15h35 - "Será que o nível de motivação para a aula de educação física contribui para o nível de atividade física semanal?" - Mariana Oliveira (EB 2º e 3º ciclos EBC/UMa)
- 15h55 - Debate
- 16h10 - Intervalo
- 16h40 - Módulo 5 - Moderador Ricardo Alves (UMa)
- 16h45 - "Teqball - Uma abordagem em Contexto Escolar" - André Pontes e Telmo Santos (ESAAS/UMa)
- 17h25 - "Teqball - abordagem prática" - Anselmo Nóbrega (F.Teqball)
- 17h45 - Debate
- 18h00 - Síntese do 2º dia de trabalhos - Ricardo Alves (UMa)
- 18h30 - Encerramento da Ação



APÊNDICE 14 – Apresentação da ACPC

UNIVERSIDADE da MADEIRA

AÇÃO CIENTÍFICO-PEDAGÓGICA COLETIVA



TEQBALL – Uma abordagem em Contexto Escolar

Professores Estagiários: Telmo Santos e André Pontes
Orientador Científico: Prof. Doutor Ricardo Alves
Orientadores Cooperantes: Mestre Adérito Nóbrega e Mestre Ricardo Oliveira

Funchal, 7 de maio de 2022

Diário de Notícias

Teqball não pára de crescer

Lúis Santos foi o nosso professor e deu-nos umas 'luzes' sobre esta modalidade que tem cada vez mais fãs



Teqball. A nova modalidade desportiva que anda a seduzir jogadores por todo o mundo

SAPODESPORTO

Teqball: O novo desporto que anda a viciar os craques, com Portugal na linha da frente



UNIVERSIDADE da MADEIRA

ÍNDICE




O **TEQBALL**

O **TEQBALL**
NA ESCOLA

TEQBALL –
ABORDAGEM
PRÁTICA

TEQBALL
WORLD IS CURVED



O **TEQBALL** E A SUA ORIGEM

O **Teqball** foi inventado em 2014 na Hungria por:



TEQBALL
WORLD IS CURVED

O Objetivo era criar um desporto inspirado no futebol, juntando-lhe um toque de ténis de mesa.

Começaram por jogar ténis de mesa com uma bola de futebol nas mesas de cimento espalhadas pelos parques e bosques da Hungria.



TEQBALL
WORLD IS CURVED

Aos poucos foram-lhe acrescentando dificuldades extras para tornar o jogo mais emocionante e espetacular:

- a mesa plana deu lugar a uma mesa curva para que a bola ressaltasse sempre para o adversário
- em vez de jogarem com as mãos podem jogar com o pé, perna, peito, ombro ou cabeça.



TEQBALL
WORLD IS CURVED



**TEQBALL -
ORGANIZAÇÕES**

O **Teqball** está numa fase explosiva da sua expansão tendo conseguido entrar em mais de 100 países

Em 2017, foi criada a **Fédération Internationale de Teqball (FITEQ)**, com sede na Suíça.



Em Portugal a modalidade é representada pela **Federação Teqball Portugal (FTP)** criada em 2019





TEQBALL - COMPETIÇÕES

TEQBALL
WORLD IS CURVED

Competições

Existem competições nacionais em vários países e já se realizaram diversos eventos internacionais, nomeadamente os mundiais de:

2017 Hungria 2018 França 2019 Budapeste 2021 Polónia

E o Europeu de: 2022 Portugal



Competições em Portugal

- A modalidade já está presente desde 2016.
- Em 2019 chegou ao conhecimento mais generalizado dos portugueses quando se soube que Raul Meireles e Bosingwa foram a dupla vencedora no primeiro torneio de teqball realizado em Portugal.



Federação Teqball Portugal (s.d)



TEQBALL - COMO JOGAR?

01

O **Teqball** joga-se com uma bola de futebol numa mesa similar à do ténis de mesa, sendo que o tampo é curvo e a rede rígida.

02

O objetivo do jogo é colocar a bola no campo do adversário tocando-a num máximo de 3 vezes com qualquer parte do corpo com a exceção das mãos.

03

O **Teqball** pode ser jogado em Singulares ou Duplas.



Federação Teqball Portugal (s.d)



TEQBALL – REGRAS

O **Teqball** é um jogo simples e as regras básicas são:

Cada partida disputa-se à melhor de 3 sets;

Cada set é jogado até aos 12 pontos;

O serviço contempla duas tentativas;

O serviço troca a cada 4 pontos;



Federação Teqball Portugal (s.d)



O **Teqball** é um jogo simples e as regras básicas são:

Não é permitido tocar a bola consecutivamente com a mesma parte do corpo;

A bola pode ser tocada por qualquer parte do corpo exceto os braços;

O máximo de toques antes de devolver a bola ao adversário é de 3;

Em duplas, é obrigatório ambos os jogadores tocarem na bola antes da devolução;



Federação Teqball Portugal (s.d)



O **Teqball** é um jogo simples e as regras básicas são:

Não é permitido devolver a bola ao adversário consecutivamente com a mesma parte do corpo;

Não é permitido tocar na mesa ou nos adversários;

No caso da bola bater nas quinas da mesa ou rede, é considerada uma Edgeball e o ponto deve ser repetido.



Federação Teqball Portugal (s.d)





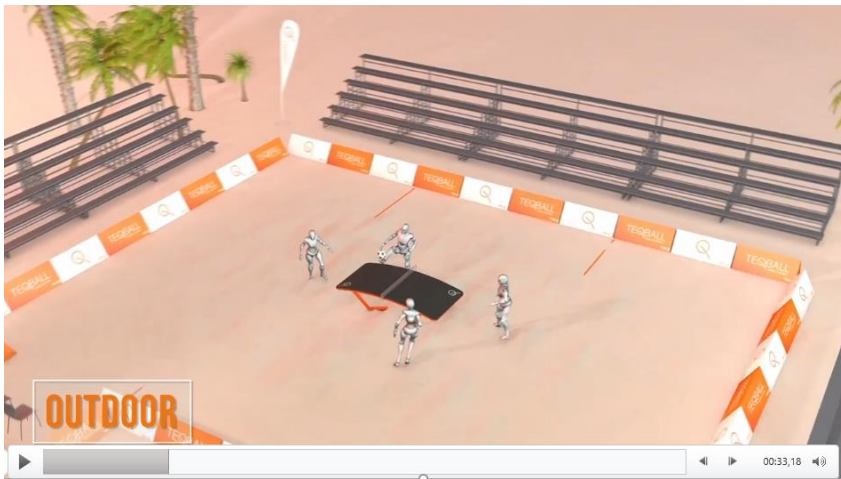
TEQBALL – MATERIAL



MESA DE
TEQBALL



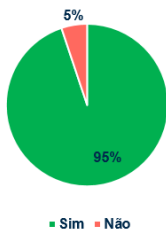
BOLA



O TEQBALL NA ESCOLA

PERCEÇÃO DOS ALUNOS ACERCA DA INTRODUÇÃO DE NOVAS MODALIDADES

Gostavas que fossem dinamizadas mais modalidades novas nas tuas aulas?

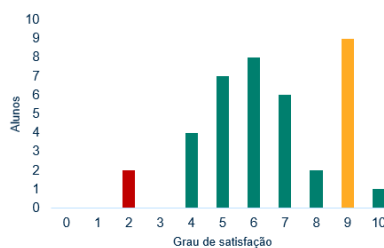


Há que dar azo à **novidade**, à **criatividade**, à **flexibilidade** na certeza de se tentar ir ao encontro dos interesses dos alunos.

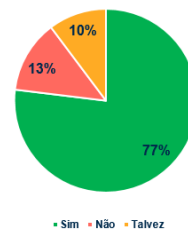
- Dar prioridade aos desportos coletivos mais conhecidos, não atende a todos os gostos e interesses dos alunos (Martinelli et al., 2006; Paiano, 2006);
- Conhecer e compreender os alunos, procurar os seus interesses e dialogar com eles, visando o seu interesse e motivação, poderá elevar o nível de participação e satisfação pela disciplina (Pinheiro et al., 2013).

PERCEÇÃO DOS ALUNOS ACERCA DO TEQBALL

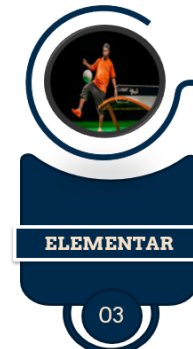
Qual o grau de satisfação acerca da modalidade



Gostarias que esta modalidade fosse dinamizada mais vezes na tua escola/aulas de EF?



TEQBALL
WORLD IS CURVED



NÍVEL INTRODUTÓRIO

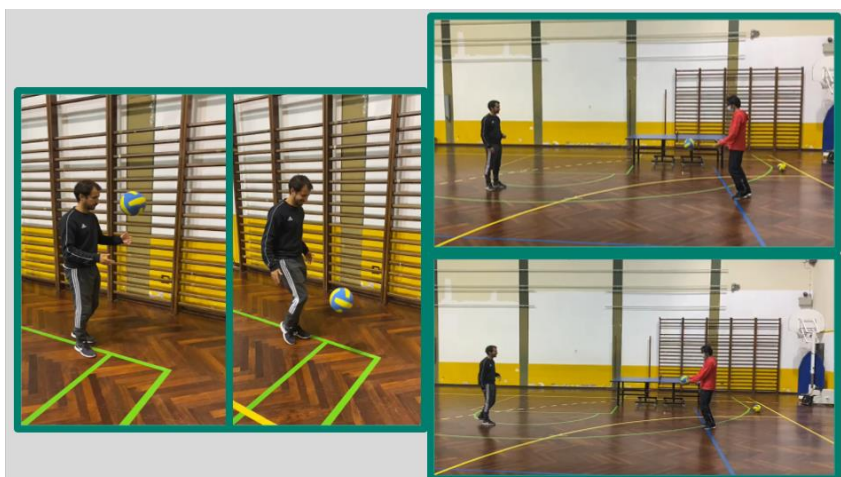
Conhecer e pôr em prática as principais ações técnicas e as regras do jogo;
Respeitar e cumprir o espírito desportivo.

CONTEÚDOS

- Familiarização com o objeto de jogo e a mesa;
- Controlo da bola;
- Orientação e enquadramento com a bola.

EXERCÍCIOS

- Jogo dos passes deixando a bola ressaltar no chão ou na mesa;
- Colocação de bolas no lado adversário com a mão.



NÍVEL INTERMÉDIO

Conhecer e pôr em prática as principais ações técnicas e as regras do jogo, adequando a sua atuação a esse conhecimento, em singular ou doubles.

CONTEÚDOS

- Função de cada jogador;
- Serviço;
- Receção de bola;
- Leitura da trajetória da bola após o ressalto;
- Intencionalidade da ação.

EXERCÍCIOS

- Colocação de bolas no lado adversário com ação técnica do serviço;
- Formas jogadas livre de condicionantes (ex.: nº de toques e execução com qualquer parte do corpo).



NÍVEL ELEMENTAR

Conhecer e pôr em prática as principais ações técnicas e as regras do jogo, adequando a sua atuação a esse conhecimento, em singular ou **doubles**.
Realizar jogadas estratégicas em **doubles**.

CONTEÚDOS

- Função de cada jogador;
- Adequação do gesto técnico a utilizar em função da trajetória da bola;
- Exploração da situação de jogo 1x1 e 2x2;
- Intencionalidade da ação.

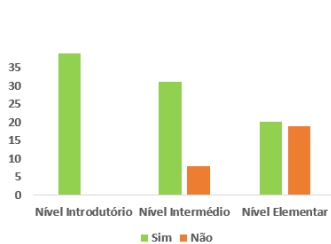
EXERCÍCIOS

- Formas jogadas com as regras formais do jogo;
- Aplicação do jogo com a regras formais.



PERCEÇÃO DOS ALUNOS ACERCA DO TEQBALL

Em qual dos níveis conseguiste obter mais sucesso?



	Nível Introdutório		
	Sim	Não	%
Masculino	17	0	100%
Feminino	22	0	100%



	Sim	%	Não	%
	Nível Intermédio			
Masculino	14	82%	3	18%
Feminino	17	77%	5	23%



	Sim	%	Não	%
	Nível Elementar			
Masculino	11	65%	6	35%
Feminino	9	41%	13	59%

CONCLUSÃO

- Face à percepção dos alunos acerca da introdução de novas modalidades, é fundamental que os professores ampliem o leque de atividades a fim de proporcionarem vivências positivas e aumentarem a participação dos alunos.
- Foi possível verificar que o grau de aceitação da modalidade foi positiva, não só pela satisfação prática, como também, perspetivando que esta seja dinamizada mais vezes na escola e/ou nas aulas de Educação Física.

Teqball – Uma abordagem em Contexto Escolar

Teqball – A School Context Approach

Pontes, A.^{1,2}, Santos, T.^{1,2}, Nóbrega, A.², Oliveira, R.², Alves, R.¹

¹ Departamento de Educação Física e Desporto, Faculdade de Ciências Sociais, Universidade da Madeira,

² Escola Básica e Secundária Dr. Ângelo Augusto da Silva

Resumo

As aulas de Educação Física (EF) podem despertar nos alunos o gosto pela prática de atividade física, através da relação com os diversos fatores como os conteúdos transmitidos, a metodologia aplicada, as relações socio afetivas e o clima de aula (Nista-Piccolo & Vechi, 2006). Para tal e segundo os mesmos autores, as aulas devem proporcionar uma multiplicidade de desafios aos alunos em conjunturas que consintam a exploração do potencial. É fundamental facultar aos alunos um conjunto diversificado de experiências, com o intuito dos mesmos desenvolverem as suas habilidades motoras (Abreu, Félix, Carvalho & Correia, 2014). Assim, e tendo em conta que a disciplina de EF é um meio propício à experimentação e aplicação de novas metodologias e ferramentas que visam o desenvolvimento integral dos alunos, o Teqball oferece aos alunos vivências com uma modalidade pouco conhecida e que se encontra em crescimento pelo mundo inteiro.

No âmbito do estágio pedagógico do Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, os professores cooperantes da Escola Ângelo Augusto da Silva propuseram-nos a abordagem do Teqball com objetivo de introduzir esta nova modalidade em contexto escolar, bem como proporcionar aos alunos uma experiência lúdico-desportiva nova e diferente, para futuramente poder entrar como modalidade alternativa na escola EBSAAS.

Palavras-chave: Educação Física, Ensino, Teqball, Metodologias, Lúdico-desportiva.

Abstract

Physical Education (PE) classes can awaken in students a taste for physical activity, through the relationship with the various factors such as the content transmitted, the methodology applied, the socio-affective relationships and the classroom climate (Nista-Piccolo & Vechi, 2006). For this, and according to the same authors, classes must provide a multiplicity of challenges to students in situations that allow the exploration of potential. It is essential to provide students with a diverse set of experiences, in order for them to develop their motor skills (Abreu, Félix, Carvalho & Correia, 2014). Thus, and taking into account that the PE discipline is a means conducive to experimentation and application of new methodologies and tools aimed at the integral development of students, Teqball offers students experiences with a little-known modality that is growing by the whole world.

Within the scope of the pedagogical internship of the Master in Physical Education Teaching in Basic and Secondary Education, the cooperating teachers of the Ângelo Augusto da Silva School proposed to us the approach of Teqball with the objective of introducing this new modality in the school context, as well as providing students with a new and different ludic-sports experience, so that in the future it can enter the EBSAAS school as an alternative sport.

Keywords: Physical Education, Teaching, Teqball, Methodologies, Ludic-sports.

Introdução

A EF enquanto meio de transformação nos jovens e nas crianças, abrange segundo Jacinto, Comédias, Mira e Carvalho (2001), os domínios cognitivo, socio-afetivo e psicomotor. O Programa Nacional, específico para a EF (PNEF), apresenta um conjunto de matérias de ensino intituladas como nucleares, deixando, no entanto, um conjunto de matérias alternativas ao critério dos docentes. Contudo, estas não limitam o professor nas suas ações e decisões, uma vez que o documento orientador é flexível, ao ponto de permitir selecionar outras matérias que se considere capitais, colaborando na conquista dos objetivos delineados, visando sempre um agregado de variáveis, como por exemplo, o contexto que temos ao nosso dispor. Logo, as aulas de EF podem despertar nos alunos o gosto pela prática de atividade física, através da relação com os diversos fatores como os conteúdos transmitidos, a metodologia aplicada, as relações socio afetivas e o clima de aula (Nista-Piccolo & Vechi, 2006). Para tal e segundo os mesmos autores, as aulas devem de proporcionar uma multiplicidade de desafios aos alunos em conjunturas que consintam a exploração do potencial.

Desta forma, é fundamental facultar aos alunos um conjunto diversificado de experiências, com o intuito dos mesmos desenvolverem as suas habilidades motoras (Abreu, Félix, Carvalho & Correia, 2014). Assim, e tendo em conta que a disciplina de EF é um meio propício à experimentação e aplicação de novas metodologias e ferramentas que visam o desenvolvimento integral dos alunos, o Teqball oferece aos alunos vivências com uma modalidade pouco conhecida e que se encontra em crescimento pelo mundo inteiro. A mesma através de abordagens lúdico-desportivas, potencia o desenvolvimento de comportamentos implícitos nos desportos coletivos e individuais, tais como: cooperação, espírito de grupo, montagem de estratégias e conhecimento do “eu” e ainda visa aperfeiçoar a componente técnica/relação com o objeto de jogo.

Perante o supracitado, e no âmbito do estágio pedagógico do Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, os professores cooperantes da Escola Ângelo Augusto da Silva propuseram-nos a abordagem do Teqball com objetivo de introduzir esta nova modalidade em contexto escolar, bem como proporcionar aos alunos uma experiência lúdico-desportiva nova e diferente, para futuramente poder entrar como modalidade alternativa na escola EBSAAS. A escolha desta modalidade, surge por transportar um conjunto de valores educativos que contribuem para o desenvolvimento

integral dos nossos alunos tanto a nível das competências motoras como a nível do domínio mental e socio afetivo, parâmetros esses que nos levaram pretender abordar o Teqball, uma modalidade pouco conhecida em contexto escolar, possivelmente por ser muito recente e por não estar ainda contemplada no PNEF. Como, o principal objetivo ao longo do artigo passa por dar a conhecer toda a envolvência em torno da modalidade, desde a sua origem às suas potencialidades na implementação no meio escolar, apresentar exemplos e sugestões de adaptação de recursos materiais, exemplos de propostas para operacionalizar o Teqball na escola, bem como, exibir dados referentes à opinião e perceção dos alunos acerca experiência prática.

O Teqball e as suas origens

De acordo com a Federação Teqball Portugal (s.d), o Teqball surgiu em 2014 quando dois cidadãos húngaros Gábor Borsányi, ex-jogador profissional, e Viktor Huszár, cientista computacional, criaram um desporto inspirado no futebol, juntando-lhe um toque de ténis de Mesa. Começaram por jogar ténis de mesa com uma bola de futebol nas mesas de cimento espalhadas pelos parques e bosques da Hungria. Aos poucos foram-lhe acrescentando dificuldades extra para o tornar mais emocionante e espetacular. A mesa plana deu lugar a uma mesa curva para que a bola ressalte sempre para o adversário e em vez de jogarem com as mãos pode jogar com o pé, perna, peito, ombro ou cabeça, podendo assim desenvolver essas competências. O grande objetivo da modalidade era aprimorar a técnica, a concentração e a resistência dos seus praticantes e o seu lema é: Sem género, sem idade, para todos!

Numa fase explosiva e já a expandir-se exponencialmente por mais de 100 países, em 2017 foi criada a Fédération International de Teqball (FITEQ), com sede na Suíça. A Portugal a modalidade chegou pelas mãos do atual presidente da federação, Károly Henczi, que com a ajuda do antigo jogador e atual treinador, Jorge Silas, criou a Associação Portuguesa de Teqball. em 2016. Esta associação tinha como objetivo estreitar relações com clubes, facilitar o acesso ao equipamento e amealhar créditos em provas internacionais. Três anos depois, a 26 de novembro de 2019, adquiriu a tão esperada representação federativa e nasceu, assim, a Federação Teqball Portugal (FTP) (Federação Teqball Portugal, s.d).

Apesar de ter começado logo com carácter competitivo, segundo a Federação Teqball Portugal (s.d), o Teqball tem sabido colher atenções pela via do lazer e até já é usado de forma terapêutica em casas de repouso e clínicas de fisioterapia. Isto deve-se ao facto deste desporto não ter limite de idade nem distingue género podendo ser jogado por homens e mulheres, jovens e seniores, em lazer ou em competição.

O Teqball na Escola

No âmbito escolar esta modalidade pode ser aproveitada face à importância que acrescenta na solicitação de comportamentos implícitos nas modalidades coletivas e individuais. A solicitação destes comportamentos permite envolver parâmetros como as capacidades condicionais, através de uma participação ativa estimulando a velocidade de reação e a coordenação. No domínio mental, a capacidade de concentração e a tomada de decisão são dois aspetos essenciais e constantemente estimulados em todos os momentos do jogo, por ser uma modalidade muito técnica. A perceção e a noção espacial também são fundamentais quando é jogado a pares de forma a controlar a zona para a onde a bola deverá cair de forma a tirar melhor partido para a equipa. Porém, esta modalidade, permite igualmente o desenvolvimento de competências sociais, nomeadamente: a cooperação, por imposição regulamentar, uma vez que só podem ser dados três toques na bola até enviar para o lado adversário, não podendo haver dois toques seguidos com a mesma parte do corpo (Federação Teqball Portugal, s.d), o que pressupõe uma colaboração ativa do elemento da equipa. A promoção do respeito pelo outro, da integração e do fair-play também são alguns parâmetros despontados pela modalidade.

Tendo em conta a taxonomia proposta por Almada et al., (2008), o Teqball é uma modalidade que se insere no plano dos desportos individuais e coletivos, pois, implica no fator do modelo dos desportos coletivos uma dinâmica de grupo eficaz para um desempenho adequado das tarefas específicas que cada um tem que desenvolver. No caso do modelo dos desportos individuais, e podendo esta também ser praticada de forma individual, o aluno encontra uma série de problemáticas que visam estimular a sua capacidade de adaptação e estratégias que o poderão auxiliar. Consequentemente, para além de conseguir otimizar as suas capacidades individuais, concentração e autocontrolo, pode igualmente desenvolver um conhecimento profundo de si próprio.

Adaptação dos recursos e proposta de estruturação dos conteúdos

A definição dos espaços e dos materiais que serão utilizados nas aulas, constituem umas das etapas do planeamento dos professores. Nas aulas de Educação Física, todos os recursos materiais merecem uma especial atenção face às especificidades existentes, pois, podem diversificar quanto ao peso, à tipologia e ao seu tamanho, exigindo e estimulando no aluno a capacidade de adaptação (Sebastião & Freire, 2009).

Na tabela 1, é possível verificar exemplos de estratégias que podem ser utilizadas na adaptação de materiais e espaços para a abordagem do Teqball na escola.

Específicos	Adaptados
Mesa de Teqball	Mesa de ténis de mesa, criação de um quadrado central com fita de pintor para servir de alvo, arcos, mesa
Bola de futebol nº5	Bola de Voleibol (iniciação), bolas de futebol (tamanho diverso), bolas de ginástica rítmica
Espaciais	
Em função do recurso material disponível	

Tabela 1 – Adaptação dos recursos materiais e espaciais

Todavia e rentabilizando sempre os recursos que a escola dispõe, concebemos um exemplo de instrumento didático pedagógico que envolve formas de jogo condicionadas e lúdicas que visam proporcionar uma multiplicidade de desafios aos alunos, como apresentado na tabela 2.

Objetivos	Conteúdos	Exercícios
<p><u>Nível Introdutório:</u></p> <p>Conhecer e por em prática as principais ações técnicas e as regras do jogo; Respeitar e cumprir o espírito desportivo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Familiarização com o objeto de jogo e a mesa; • Controlo da bola; • Orientação e enquadramento com a bola. 	<ul style="list-style-type: none"> • Jogo dos passes deixando a bola ressaltar no chão ou na mesa; • Colocação de bolas no lado adversário com a mão;
<p><u>Nível Intermédio:</u></p> <p>Conhecer e por em prática as principais ações técnicas e as regras do jogo, adequando a sua atuação a esse conhecimento, em singular ou <i>doubles</i>.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Função de cada jogador; • Serviço; • Receção de bola; • Leitura da trajetória da bola após o ressaltar; • Intencionalidade da ação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Colocação de bolas no lado adversário com ação técnica do serviço; • Formas jogadas livre de condicionantes (ex.: nº de toques e execução com qualquer parte do corpo).
<p><u>Nível Elementar:</u></p> <p>Conhecer e por em prática as principais ações técnicas e as regras do jogo, adequando a sua atuação a esse conhecimento, em singular ou <i>doubles</i>. Realizar jogadas estratégicas em <i>doubles</i>.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Função de cada jogador; • Adequação do gesto técnico a utilizar em função da trajetória da bola; • Exploração da situação de jogo 1x1 e 2x2; • Intencionalidade da ação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Formas jogadas com as regras formais do jogo; • Aplicação do jogo com as regras formais.

Tabela 2 – Exemplo de proposta de estruturação dos conteúdos da matéria de Teqball.

Metodologia

Neste capítulo apresentamos a elaboração e conceção do estudo, caracterizando os participantes e os instrumentos de recolha utilizados.

Amostra

Trinta e nove estudantes do 3º ciclo e secundário, sendo dezassete do sexo masculino e vinte e dois do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 13 e 18 anos ($15,3 \pm 1,80$), participaram no estudo.

As características dos participantes encontram-se representados na tabela 3.

Tabela 3 – Características da amostra

n = 39	Idade (anos)	Sexo feminino	Sexo masculino
	$15,3 \pm 1,80$	22	17

n: amostra; M±DP: média ± desvio padrão

Recolha dos dados

Após a experimentação das diferentes estações com algumas progressões descritas na tabela 2, utilizando sempre materiais adaptados ao contexto escolar, à exceção do jogo formal com o propósito de os alunos experienciarem o contacto com a mesa oficial, realizamos um formulário impresso com quatro questões, sendo que a primeira foi direcionada para a implementação de novas modalidades na escola e as restantes direcionadas para a modalidade do Teqball. Utilizamos a escala de likert de 0 a 10 (0 – muito e 10 – excelente) para a questão número dois e para a primeira e terceira questão utilizamos a resposta fechada categorizadas com “sim” ou “não”. Por fim, na última os alunos escolheriam o nível que sentiram mais dificuldade.

Estes formulários foram aplicados aos alunos do 3º ciclo e secundário sempre que acabavam as respetivas aulas com o propósito de verificar a opinião e a perceção dos alunos sobre a modalidade nas aulas de EF.

Resultados

As percentagens apresentadas no gráfico 1 mostram que 95% dos alunos gostavam que fossem dinamizadas uma diversidade de modalidades novas nas aulas de EF enquanto, apenas 5% não querem outras modalidades para além das que são abordadas nas aulas.

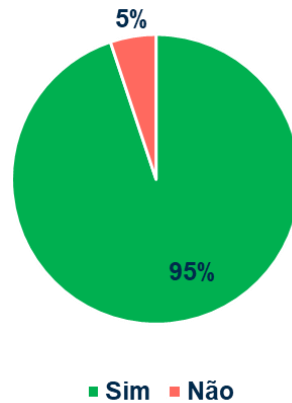


Gráfico 1 – Gostavas que fossem dinamizadas mais modalidades novas nas tuas aulas?

Em seguida procuramos aferir qual a opinião e a perceção dos alunos acerca da modalidade de Teqball após a experiência prática no *OpenDay*.

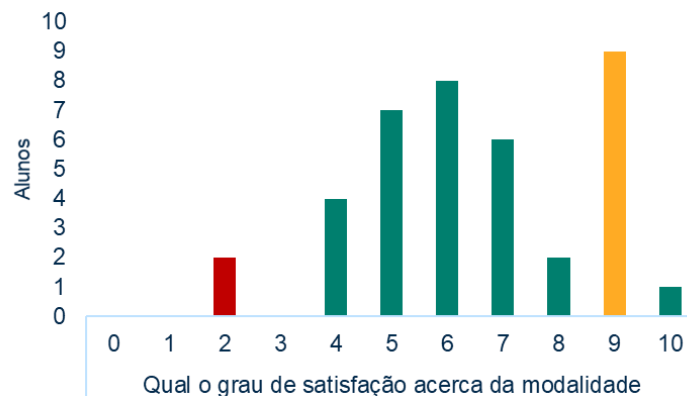


Gráfico 2 – Grau de satisfação acerca da modalidade

Como se pode verificar no gráfico 2, o grau de satisfação dos alunos foi muito positivo, sendo que, 9 alunos atribuíram nota 9 à experiência que tiveram. Também podemos verificar que 8 alunos atribuíram nota 6, sendo este o segundo valor mais alto.

Apenas 2 alunos concederam nota 2 à modalidade. De referir que estes 2 alunos segundo os questionários EFERAM-Cit, não gostam da disciplina de EF.

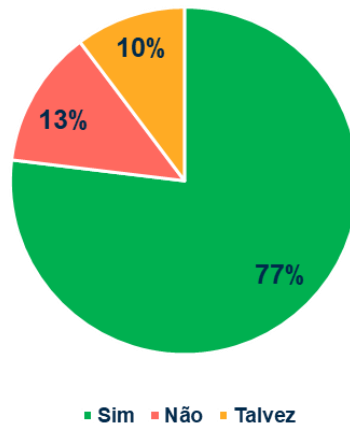


Gráfico 3 – Gostarias que esta modalidade fosse dinamizada mais vezes na tua escola/aulas de EF?

Segundo o gráfico 3, 77% dos alunos gostavam que o Teqball fosse abordado não só na escola, como também, nas aulas de EF, 13% não gostavam, talvez pelo facto de se sentirem mais confortáveis com as matérias que são lecionadas e apenas 10% mostrou-se reticente quanto à introdução da modalidade nas aulas e na escola.

Por fim e como forma de compreender o nível de sucesso dos alunos, discriminamos no questionário os três níveis – introdutório, intermédio e elementar, com o propósito do aluno seleccionar com base nas estações que experienciou qual o nível que obteve mais sucesso.

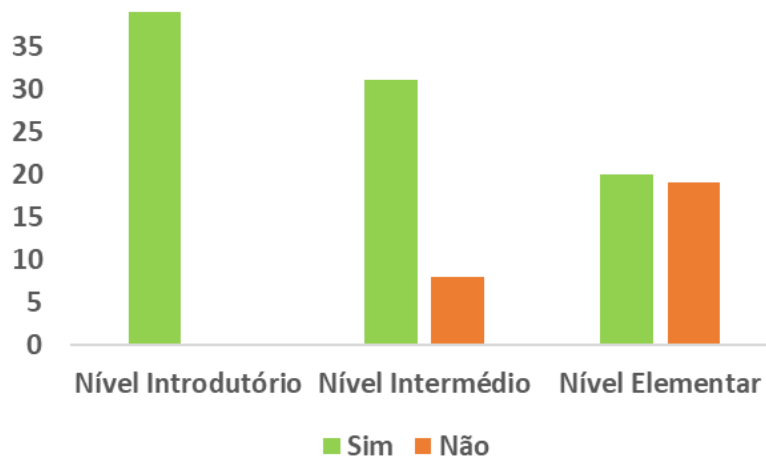


Gráfico 4 – Níveis com mais sucesso

Nível Introdutório			
	Sim	Não	%
Masculino	17	0	100%
Feminino	22	0	100%

Nível Intermédio				
	Sim	%	Não	%
Masculino	14	82%	3	18%
Feminino	17	77%	5	23%

Nível Elementar				
	Sim	%	Não	%
Masculino	11	65%	6	35%
Feminino	9	41%	13	59%

Tabela 4 – Caracterização dos níveis por sexo

No primeiro nível, como podemos verificar tanto no gráfico 4, bem como na respetiva tabela 4, todos os alunos de ambos os sexos conseguiram obter sucesso (100%) na estação e consequente nível.

No intermédio, apesar de observarmos uma pequena taxa de alunos a mencionarem que não conseguem obter o sucesso desejado (sexo masculino = 18% e sexo feminino = 23%), a taxa de alunos com sucesso continua uma percentagem positiva em ambos os sexos sexo masculino = 82% e sexo feminino = 77%).

No último nível, verificamos que o sexo feminino não obteve o sucesso desejado (59%), no entanto, o sexo masculino, apesar da ligeira redução da percentagem, continua com uma taxa positiva, nos 65%.

Discussão

Um dos objetivos do artigo consistiu em dar a conhecer toda a envolvência em torno da modalidade, desde a sua origem às suas potencialidades na implementação no meio escolar, apresentar exemplos e sugestões de adaptação de recursos materiais, exemplos de propostas para operacionalizar o Teqball na escola, bem como, exibir dados referentes à opinião e perceção dos alunos acerca experiência prática. No que respeita à dinamização e introdução de novas modalidades nas aulas de EF, verificamos que a grande maioria dos alunos (95%) gostavam que fossem dinamizadas uma diversidade de modalidades

novas nas aulas de EF, tendo apenas 5% a não querem outras modalidades para além das que são abordadas nas aulas. Com isto Ferreira (2005) refere para a importância dos docentes de EF conceber uma diversidade de exercícios que vão ao encontro dos gostos e das necessidades dos alunos, pois, um estudo realizado pelo mesmo autor mostra que os alunos se sentem valorizados quando expressam as suas opiniões e sugestões. O mesmo se demonstra na gestão e do planeamento, porque, é fundamental precaver o aparecimento de rotinas dando oportunidade à novidade, à criatividade e à flexibilidade na certeza de se tentar ir ao encontro dos interesses dos alunos (Pinheiro, Pinto, Albuquerque & Pereira, 2013). Nesse sentido e de acordo com Martinelli (2006) e Paiano (2006), a organização escolar ao conceber prioridade aos desportos coletivos que mais são conhecidos e lecionados, não atende a todos os gostos e interesses dos alunos. Se houver a envolvência dos alunos nas escolhas das atividades, a sua motivação, bem como, a participação irá aumentar exponencialmente (Pinheiro et al., 2013). Logo e segundo os mesmos autores é essencial conhecer e compreender os alunos com o propósito de ir aos seus interesses e acima de tudo dialogar com os mesmos, visando as motivações e elevando os níveis de satisfação pela disciplina.

Quanto aos resultados referentes à percepção e opinião dos alunos aquando a experimentação da modalidade durante as aulas, verificamos que esta acabou por ter sucesso porque, consideramos que quando há o aparecimento de uma modalidade nova e como demonstram os estudos, há o despertar da curiosidade, do interesse e da motivação dos alunos. Relativamente ao sucesso dos alunos nos níveis de ensino, no nível elementar verificamos que o sexo feminino não conseguiu obter sucesso comparativamente com os rapazes, pois, os rapazes tinham mais vivências com as modalidades coletivas do que as raparigas e por este ser um grupo heterogéneo, verificou-se que o sexo feminino não demonstra tanta habilidade e destreza motora quando comparado com os rapazes. Ferreira (2005), Moreno e Hellin (2007) aludem que o muitas das vezes o interesse pela disciplina pode aumentar à medida que se constata a relevância que esta tem na obtenção do sucesso.

A dimensão da amostra foi uma limitação pois, se esta fosse superior o estudo apresentaria resultados mais concisos. Porém, outra limitação do estudo foi a inexistência ou pouca existência de bibliografia da modalidade em questão porque, ainda se encontra em fase de crescimento e é pouco conhecida no contexto escolar.

Considerações finais

Todas as situações propostas para rentabilizar todos os recursos disponíveis e a estruturação dos conteúdos com situações lúdicas e de jogo condicionando, visam proporcionar uma abundância de desafios aos alunos em circunstâncias que consintam a exploração do seu potencial. Simultaneamente, estes exemplos de adaptação e rentabilização, bem como as propostas de operacionalização podem revelar-se como estratégias e instrumentos de auxílio no processo de ensino e aprendizagem para a leção desta modalidade.

Cabe a cada professor criar as condições essenciais para fazer a rotura, passando de um ensino centrado nas matérias e nos docentes para um ensino centrado no aluno (Lopes, Prudente & Vicente, 2014). Somente desta maneira conseguiremos todos juntos combater esse problema motivacional entre outros que vão surgindo na EF. Logo a abordagem de novas atividades bem como de todas as outras deverá ser desafiadora para o professor e para o aluno de modo a cativar o seu interesse e gosto pela prática.

Assim, e face a esta conjuntura de exemplos propostos, a modalidade de Teqball pode ser abordada nas aulas de Educação Física através da adaptação dos recursos disponíveis, alunos vivências com uma modalidade pouco conhecida e que encontra em crescimento pelo mundo inteiro.

Referências bibliográficas

- Abreu, É., Félix, L., Carvalho, M. L., & Correia, A. L. (2014). Matérias alternativas: potencialidades e equívocos—basebol e canoagem. *Problemáticas da educação física I*, 140-146.
- Almada, F., Fernando, C., Lopes, H., Vicente, A., Vitória, M. (2008). A Rotura. A Sistemática das Atividades Desportivas. *Torres Novas: Edição VML*.
- Federação Teqball Portugal (s.d). Obtido a 16 de janeiro de 2022 em: <https://www.fteqball.pt/fteqballpt>
- Ferreira, J. (2005). *A importância da motivação nas aulas de educação física: estudo com alunos do 2º ciclo do ensino básico*. Covilhã: Dissertação de Mestrado da Universidade da Beira Interior.
- Jacinto, J., Comédias, J., Mira, J. & Carvalho, L. (2001). Programa Educação Física (Reajustamento). Consultado a 17 de janeiro de 2022 em: https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ficheiros/eb_ef_programa_3c.pdf.
- Lopes, H., Prudente, J., & Vicente, A. (2014). Uma Mudança Coerente no Ensino Superior – A Ferramenta Processo Pedagógico. *Revista da SCPD*, Vol. (5), pp. (55–60).
- Martinelli, C. (2006). Educação física no ensino medio: motivos que levam as alunas a não gostarem de participar nas aulas. *Revista MacKenzie de Educação Física e Esporte*, v. 5 (2), p. 13-19.
- Moreno, J., & Hellin, M. (2007). El interés del alumnado de educación secundaria obligatoria hacia la Educación Física. *Revista Electrónica de Investigación Educativa*, v. 9(2).
- Nista-Piccollo, V. L., & Vechi, R. L. (2006). Ensinar para a Compreensão: fundamentação teórica para a Educação Física escolar. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, 4(18), 62-72.
- Paiano, R. (2006) Possibilidades de orientação prática pedagógica do professor de educação física: situações de desprazer na opinião dos alunos. *Revista MacKenzie de Educação Física e Esporte*, v. 5 (1), 47-58.

Pinheiro, M. C., Pinto, R., Albuquerque, A., & Pereira, A. (2013). “Outra vez, professor?”: percepções de alunos em relação à Educação Física. *Motrivivência*, (40), 90-105.